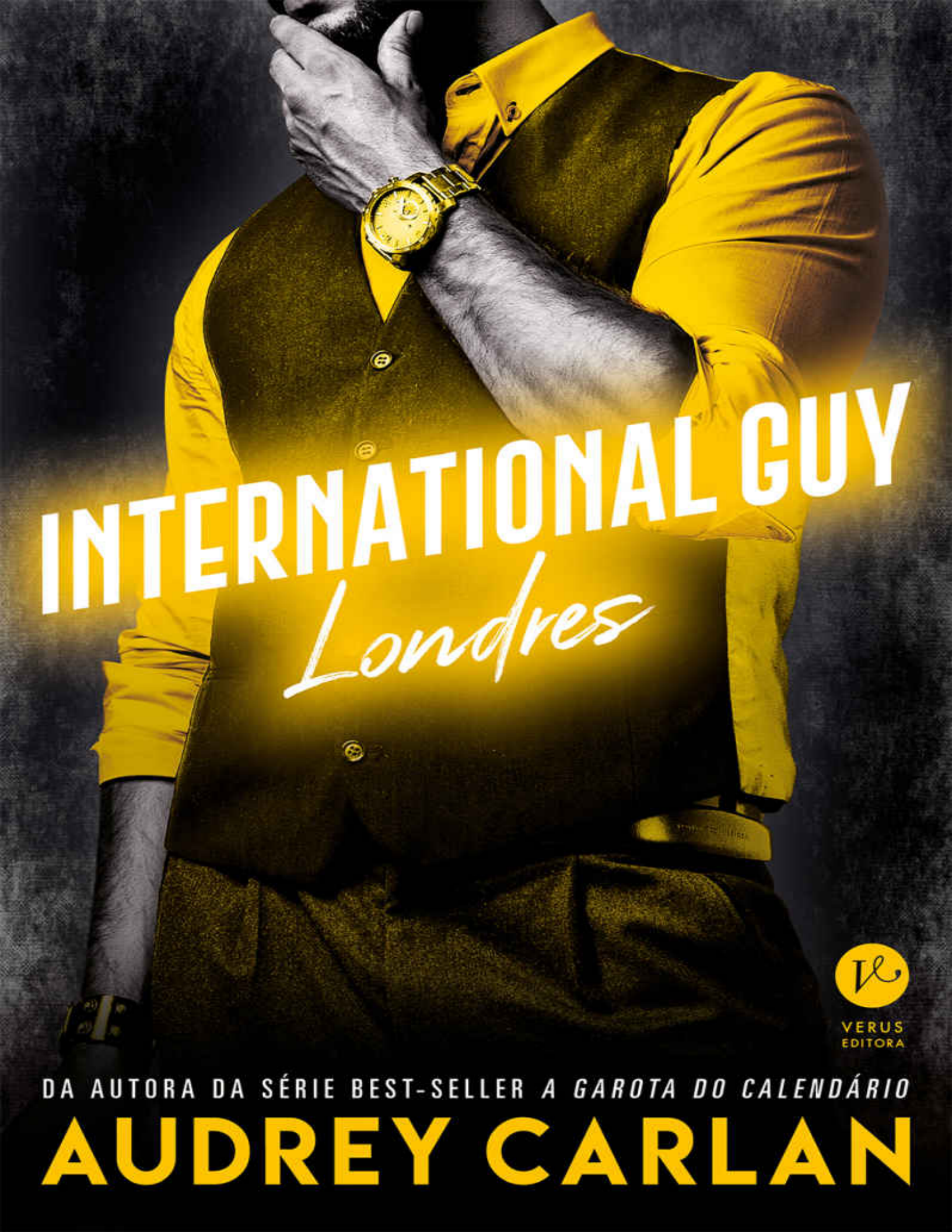




INTERNATIONAL GUY

Londres



VERUS
EDITORA

DA AUTORA DA SÉRIE BEST-SELLER A GAROTA DO CALENDÁRIO

AUDREY CARLAN



Também de Audrey Carlan

Série A GAROTA DO CALENDÁRIO

Volumes de *Janeiro a Dezembro*

Série TRINITY

Corpo

Mente

Alma

Vida

Destino

AUDREY CARLAN

INTERNATIONAL GUY
Londres

Tradução
Sandra Martha Dolinsky

1ª edição

Rio de Janeiro-RJ / Campinas-SP, 2019



VERUS
EDITORA

Editora

Raissa Castro

Coordenadora editorial

Ana Paula Gomes

Copidesque

Ligia Alves

Revisão

Cleide Salme

Capa, projeto gráfico e diagramação da versão impressa

André S. Tavares da Silva

Juliana Brandt

Foto da capa

Spectral-Design/Shutterstock
(homem)

Título original

International Guy

London, Berlin, Washington

ISBN: 978-85-7686-755-5

Copyright © Audrey Carlan, 2018

Todos os direitos reservados.

Tradução © Verus Editora, 2019

Direitos reservados em língua portuguesa, no Brasil, por Verus Editora. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da editora.

Verus Editora Ltda.

Rua Benedicto Aristides Ribeiro, 41, Jd. Santa Genebra II, Campinas/SP, 13084-753

Fone/Fax: (19) 3249-0001 | www.veruseditora.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C278i

Carlan, Audrey

International guy: Londres [recurso eletrônico] / Audrey Carlan; tradução Sandra Martha Dolinsky. – 1. ed. –
Campinas [SP]: Verus, 2019.
recurso digital (International Guy; 7)

Tradução de: International guy: London
Sequência de: International guy: Montreal
Continua com: International guy: Berlim
Formato: epub
Requisitos do sistema: adobe digital editions
Modo de acesso: world wide web
ISBN 978-85-7686-755-5 (recurso eletrônico)

1. Romance americano. 2. Livros eletrônicos. I. Dolinsky, Sandra Martha. II. Título. III. Série.

19-54866

CDD: 813

CDU: 82-31(73)

Vanessa Mafra Xavier Salgado – Bibliotecária – CRB-7/6644

Revisado conforme o novo acordo ortográfico

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se no site www.record.com.br e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:
mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002

INTERNATIONAL GUY
Londres

Para Amy Tannenbaum, minha agente, minha amiga.
Quando as coisas estavam muito escuras... você foi a minha luz.
Quando perdi a esperança... você me prometeu outro caminho.
Para mim, você é um presente para o mundo.
Eu sou apenas uma honrada destinatária.

SUMÁRIO

Skyler

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Skyler

SKYLER

Esta noite, meu caminho está aberto a minha frente, dividido como uma bifurcação. Uma direção leva ao “felizes para sempre” com o homem que passei a amar e em quem confio; a outra, a uma vida sem ele. Escovo os dentes enquanto leio as palavras que escrevi no espelho.

Confie no seu coração.

Espero que essas palavras não o levem a me deixar, como a carcaça vazia da mulher que eu era antes de conhecê-lo. Nos últimos meses, eu ganhei muito. Não financeiramente ou como celebridade. Ganhei muita, muita felicidade, como nunca imaginei que teria depois de perder meus pais. Até conhecer Parker, minha vida parecia dividida ao meio. Entre a pessoa feliz que eu era antes e a mulher com um presente incerto. Com Parker ao meu lado, essa incerteza mudou. Pela primeira vez me senti inquebrável, vivendo um sonho perfeito. Com um homem para chamar de meu, por quem eu tenho sentimentos profundos. Novos amigos verdadeiros, que não querem alguma coisa de mim por causa da fama. Dois ótimos seguranças a quem eu confio minha vida, e minha inspiração está de volta, meu trabalho melhor do que nunca.

O paraíso.

Talvez haja uma cota de coisas boas para cada pessoa na vida e eu tenha atingido a minha. O divino, Deus, o universo, a Mãe Natureza, seja quem for que fez as regras deu a cada pessoa um medidor de felicidade, e eu cheguei ao máximo quando me apaixonei por Parker James Ellis.

Sempre acreditei que existe um equilíbrio natural no funcionamento do mundo. Bem, mal. Felicidade, tristeza. Amor, ódio. Sem um, o outro nunca

poderia atingir seu potencial máximo. Para mim, Parker é tudo de feliz e certo. Com isso, o meu destino é ser triste e errada?

Fecho os olhos e respiro fundo. De repente, um calor invade o ar ao meu redor. Uma mudança na atmosfera faz arrepiar os pelos finos das minhas costas e pescoço enquanto sua carne masculina e quente pressiona minha pele. Um peso familiar envolve minha cintura, me puxando mais firmemente para perto dele. Mantenho os olhos fechados, com medo de imaginar tamanha beleza. Ansiei por essa sensação, pelo carinho das suas mãos em minha pele nua de um jeito amoroso e gentil, por um tempo que me pareceram dias intermináveis e horas incontáveis.

Sua barba rala arranha meu pescoço enquanto ele encaixa o rosto nesse espaço que já é seu. Um suspiro me escapa, como se tivesse vontade própria. Inconscientemente, sei que em seus braços estou no lugar mais pacífico do mundo.

— Você me deixou uma mensagem — ele diz, e sua voz ressoa pelo meu pescoço e peito.

Anuo, incapaz de falar com ele tão perto. A força de sua energia se mistura com a minha, abrangendo tudo.

— Confie no seu coração. Parece ser um tema recorrente desde a semana passada. Você está me dizendo para confiar no meu próprio coração ou no seu, que já é meu? — Ele passa os braços pela minha cintura, me abraçando por trás.

Enlaço meus braços nos dele, deixando seu calor me penetrar profundamente.

— As duas coisas — digo, um pouco mais alto que um sussurro, porque cada centímetro do meu coração machucado é dele.

Parker geme no meu pescoço, e eu sinto o som descer até chegar aos dedos dos pés.

Abro os olhos e encontro seu olhar azul preso ao meu no espelho.

— Pronta para ir para a cama? — ele pergunta.

— Com você? — Minha respiração falha, e não sei bem se é porque estamos prestes a fazer amor ou porque ele vai cumprir o que prometeu: conversar sobre o que nos afastou. Neste momento, não sei qual dos dois prefiro. — Sempre.

Parker pousa um beijo gentil na curva do meu pescoço, agora quente por causa de seus lábios e sua respiração. Desce as mãos pelos meus ombros até as minhas.

— Vem — chama.

— Eu vou com você para qualquer lugar — admito a sincera necessidade que queima minha alma. Eu me viro, para que ele possa me olhar nos olhos. — Onde quer que você esteja, é onde eu quero estar. Esta sou eu, sendo honesta e vivendo a minha verdade.

Ele afunda a mão no meu cabelo e levanta meu queixo com o polegar. O tempo parece parar. Ouço sua respiração entrando e saindo pela boca quando ele chega mais perto. Imagino ouvir seus cílios cada vez que ele pisca, até que fecha os olhos e toca meus lábios com os seus.

A pressão inicial de sua boca é hesitante, uma saudação, oferecendo um simples “olá”. Fico na ponta dos pés e pouso as mãos em seus ombros nus. Sua pele é quente e me aquece instantaneamente. Ele passa um braço ao redor da minha cintura e me segura contra si enquanto seu beijo de saudação passa para um mergulho total de lábios, língua e dentes. Cada vez que minha boca se abre, sua língua penetra mais fundo, reaprendendo aquilo de que eu gosto, tomando tudo que eu tenho para lhe oferecer e um pouco mais.

Meus pulmões ardem de necessidade de ar enquanto o beijo se intensifica, línguas se acariciando com intimidade e gula. Parker recua, permitindo que o ar rompa a ligação dos nossos lábios. Passa a língua pelo meu lábio inferior antes de sugar e morder deliciosamente esse pedaço de carne. Uma onda de prazer me atravessa, descendo como uma tirolesa e levando o calor até o meio das minhas coxas.

— Meu bem... — gemo.

Não sei do que preciso mais: da sua boca na minha, do seu membro dentro de mim ou de suas palavras selando as rachaduras do nosso relacionamento. Tudo isso parece ter prioridade máxima enquanto minha mente perde contato com a realidade.

— Nossa, como eu senti falta de ouvir esse *meu bem* quando estou com a boca na sua. Eu vivo para te fazer suspirar. Isso cola os pedacinhos dentro de mim.

Passo os braços ao redor do seu pescoço e ombros e o beijo com força antes de me afastar.

— O que eu preciso fazer para consertar as coisas?

Ele pressiona a testa na minha e nós dois fechamos os olhos.

— Já está consertando. Ficando comigo, mostrando a profundidade do que nós temos.

Passo os dedos pelo seu cabelo, arranhando seu couro cabeludo. Ele geme, como se fosse a melhor sensação do mundo.

— Me leve para a cama. — Não consigo pensar em nenhum lugar onde eu prefira estar do que com ele.

Parker abre aquele sorriso sexy que faria qualquer calcinha se encharcar. Ele é tão bonito.

— Tenho certeza de que é onde vão parar estes amassos improvisados — diz, erguendo a sobrancelha e sorrindo.

Reviro os olhos e empurro seu peito, fazendo-o andar de costas. Quando a parte de trás de seus joelhos bate na cama, ele cai e me puxa junto, e eu aterrisso em seu peito nu e quadris cobertos pela cueca. Ele passa a mão pelas minhas costas, e, antes que possa pôr a boca em mim, eu me sento e monto nele.

— Antes de tudo, antes de nós fazermos isso, e, acredite, eu quero passar a noite toda juntando os pedacinhos quebrados em você e em mim... temos que ser honestos um com o outro sobre o que aconteceu. Senão nunca vamos seguir em frente.

Ele suspira e cobre os olhos com o antebraço. Eu o pego, levanto e afasto.

— Eu não traí você com o Johan. — Seu corpo fica tenso e ele tenta se afastar. Travo as pernas em suas costelas e quadris. — Não. Você não vai fugir. Sim, eu pisei na bola. Achei que podia ir falar com ele, convencê-lo a não cumprir as ameaças, e tecnicamente eu consegui isso.

Parker cerra os dentes e fala com o maxilar apertado:

— Sky...

Sacudo a cabeça.

— Não, você tem que me ouvir. Eu fui lá. Ele disse que estava falido, que devia muito dinheiro para uns caras perigosos. Milhões. A família o desertou. Ou ele arranjava um jeito de pagar as dívidas, ou a vida dele estaria em perigo.

— Aquele maldito jogou o problema dele nas suas costas! — Park rosna como um animal enjaulado e se contorce de raiva.

— Seja como for, há muito tempo eu achava que o Johan era tudo que eu tinha. Ele me ajudou a superar o pior momento da minha vida. Talvez, em algum lugar na minha cabeça, tudo tenha ficado distorcido, e eu sentia que lhe devia alguma coisa.

— Você não deve merda nenhuma para ele! — Parker responde, ríspido.

Pouso as mãos em seu rosto, acariciando suas linhas tensas com o polegar.

— Depois de refletir um pouco e de algumas sessões com o meu terapeuta esta semana, estou trabalhando isso. De qualquer forma, naquele momento, ajudá-lo a sair de uma situação horrível de um jeito que não envolvesse advogados nem imagens caluniosas minhas estampada nos jornais parecia a coisa certa a fazer.

Parker pouisa uma das mãos em meu quadril, o braço em minhas costas e nos leva até a cabeceira da cama, de modo que ele fica recostado ali e eu montada em seu colo.

Sua voz fica ainda mais profunda.

— Você pôs a sua vida e o nosso relacionamento em risco. — Seus olhos queimam minha alma, e meu coração bate forte no peito. Talvez eu esteja prestes a ter um ataque de pânico.

Lágrimas fazem meus olhos arderem e eu assinto, passando a ponta dos dedos em sua clavícula. Preciso tocá-lo para conseguir falar o que eu preciso.

— Não tenho orgulho do que fiz. Tudo que posso dizer é que, na época, parecia a coisa certa. Não estou acostumada a ter alguém ao meu lado, um homem para me ajudar nas dificuldades... — Engulo em seco; parece que tenho algodão na garganta. — Eu queria resolver as coisas, deixar tudo para trás. Não pensei que... — Não consigo mais segurar as lágrimas. Elas correm pelo meu rosto como uma torneira aberta. — Eu não percebi o que podia parecer. Mas juro que só paguei as dívidas dele, organizei tudo para interná-lo em uma clínica de reabilitação e...

— Por que você passou a noite lá, Sky? Por quê? — Parker pergunta, apertando os lábios.

Eu lambo os meus. Preferiria beijá-lo agora.

— Honestamente, foi uma estupidez. Quando nós acabamos de resolver tudo, já era madrugada e eu estava vendo estrelas de tanta exaustão. Não contei para os meus seguranças aonde ia, então eles não sabiam que eu estava lá...

Parker solta um grunhido, parecendo um animal, e franze o cenho. Acaricio sua testa, até ele relaxar mais uma vez.

— Meu bem, eu estava cansada. Exausta. Emocional e fisicamente esgotada. Ele ofereceu o quarto, que tinha porta e fechadura, *que eu usei*. Peguei no sono. Sozinha. Ele dormiu no sofá.

O corpo de Parker parece se soltar e relaxar sob o meu. Ele leva as mãos ao meu rosto e pescoço e passa a ponta dos dedos na minha pele, me acariciando. Seu toque é um bálsamo de cura, uma loção sobre as minhas feridas. Cada centímetro que ele cobre alivia a dor que queima meus poros.

Quando ele fala, sua voz soa como se uma lixa tivesse raspado sua garganta em carne viva:

— Ele me disse que vocês tinham voltado. E que ele tinha passado a noite com você.

Enfiar a ponta de uma faca na tomada não poderia ter me provocado um choque maior. Sinto meu coração se apertar e meu estômago revirar.

É isso. Foi por isso que ele acreditou piamente que eu o traí.

Pouso as mãos no rosto de Parker e olho diretamente em seus olhos.

— Eu nunca faria isso com você. Com a gente. Você me devolveu a vida. Eu estava vazia antes de você. Minha vida era oca. Eu me arrastava um dia de cada vez, mas com você, meu bem, eu vivo. Em todos os momentos eu vivo e amo. Não há nada que possa me afastar disso ou me fazer correr o risco de te perder. Nada.

Ele fecha os olhos e eu me inclino para a frente, pousando os lábios nos seus, selando minha verdade com um beijo purificador e curativo.

1

O beijo de Skyler me enche de vida e felicidade e cura a dor inacreditável que criou raízes em meu estômago quando ouvi a voz de Johan pelo telefone. Ela se afasta um pouco e fica olhando para mim, enquanto passa o dedo pela minha testa e têmporas, descendo pelo meu rosto para acariciar meus lábios.

Minha garota nunca me traiu.

Eu acredito nela com cada fibra do meu ser. Seus olhos castanhos brilham com sinceridade e um toque de tristeza enquanto seu queixo treme.

— E agora? — Ela parece insegura depois de tudo que revelou.

Passo as mãos de suas coxas até a cintura e subo para as costelas.

— Agora nós fazemos as pazes. — Tomo sua boca em um beijo ardente. Ela se entrega inteira, me abraçando, me puxando mais para perto, colando meu peito ao seu.

Quando recuo, ela suspira e esfrega o nariz em meu rosto, então crava as unhas na pele nua das minhas costas.

— Tive tanto medo de te perder. De perder tudo por causa de um grande erro.

Respiro fundo e apoio o queixo entre seu ombro e pescoço.

— Não vou mentir e dizer que não pensei que tivesse acabado. Se você tivesse me traído, seria o fim.

A palavra “traído” soa como um alarme no meu cérebro. Fico tenso quando a lembrança de ter beijado Alexis surge em minha memória.

— Merda! — sibilo e recuo.

— Que foi?

Lambo os lábios e desço as mãos de seus ombros, acariciando seus braços e voltando.

— Quando eu achei que tínhamos terminado... — começo, e seu corpo fica rígido.

Skyler cruza os braços.

— Você transou com a peituda, não foi?

Sacudo a cabeça, e sua resposta é um suspiro trêmulo.

— Alguma coisa aconteceu entre vocês. Ela falou de uma oferta — diz com a voz hesitante, apertando os lábios e retesando o maxilar.

— Meu pêssago, eu não transei com ela. Eu não faria isso, não poderia. Você não me saía da cabeça. Só que... houve um momento de fraqueza. Eu estava cochilando, sonhando com você, e ela veio e...

Ela geme.

— Fala de uma vez.

— Eu beijei a Alexis, mas foi só isso. Parei antes que qualquer coisa mais pudesse acontecer e deixei claro que não estava disponível.

Skyler endireita a coluna e aperta o queixo.

— Você deseja essa mulher?

Meu coração bate rápido e minha garganta seca. Fica difícil engolir.

— Caralho, não!

Ela inclina a cabeça, e uma mecha de cabelo dourado cai em seus olhos. Eu a ajito enquanto a ouço falar.

— Ela é linda. Peitão, corpo fantástico.

Fecho os olhos. Flashes de Alexis surgem em minha mente. Suas curvas voluptuosas definitivamente são o ponto alto.

— Sim, e usa essa aparência para brincar com os homens. Sem falar que no momento está brincando de esconder o salame com o Bo.

Skyler arregala os olhos.

— Não acredito!

Sorrio, sabendo que o jeito galinha do Bo está prestes a me dar um grande salvo-conduto com a minha namorada.

— Pois é.

— Afff! Ele transou com a peituda?

Solto uma risada.

— Com certeza. E, pelo que eu sei, está com ela agora.

Skyler relaxa a cabeça no meu peito, encostando a orelha no meu coração.

— Tudo bem.

Franzo a testa e pouso a mão em sua nuca antes de brincar com os fios de seu cabelo sedoso. Sinto o ar sair de sua boca, excitando meu mamilo, que fica duro, querendo atenção.

— Só isso? Eu te conto que beijei outra mulher e o que você tem a dizer é “tudo bem”?

Ela dá de ombros.

— Honestamente, eu não acho que o nosso problema seja essa mulher.

A palavra “problema” ativa um alarme, e sinto uma pontada na base da coluna.

— Você acha que nós temos um problema?

Ela suspira.

— Sim, acho.

— Além do Johan e da Alexis?

Skyler endireita o corpo para me olhar nos olhos.

— Por que você não confiou em mim?

A pergunta vem de surpresa, mas, pensando bem, faz sentido.

— Eu confio em você...

Ela me interrompe antes que eu possa terminar.

— Não. Você acreditou no Johan sem nem falar comigo.

Aperto os dentes e penso de novo em como me senti ao ligar para ela naquele dia. A impotência, a preocupação com sua segurança, o medo de que algo tivesse acontecido com ela. E, depois, descobrir que ela estava sã e salva, nos braços do ex, enquanto eu esperava por ela em sua cama. As garras malignas do ciúme arranham minha pele. Sinto dor só de lembrar. Respiro fundo, tentando me acalmar, dizer o que precisa ser dito sem ferir nenhum de nós.

Por um momento, penso com cuidado em minhas palavras.

— Baby, as circunstâncias foram complicadas. Você passou a noite com o seu ex em um quarto de hotel. Ele me disse claramente que tinha ficado com você e que vocês tinham voltado. A confiança nunca esteve em jogo.

Ela estreita o olhar.

— Só que, quando o mundo todo pensou que você estivesse me traindo em Milão com aquela stripper, ou com a Sophie, e tive que esperar um dia inteiro para descobrir os detalhes, nem uma única vez eu perdi a confiança em você. Por que foi tão fácil para você acreditar na palavra do meu ex? Alguém que você sabe que é mentiroso e traidor?

Uma flecha de culpa rasga meu peito e perfura meu coração. Sinto um nó no estômago, e aquela sensação de vazio se instala de novo.

— Tem razão. — Acaricio suas faces e a encaro. — Você está certa, Sky. Eu devia ter tido mais confiança em você, na gente. No que construímos nos últimos meses. É que...

Ela leva a mão ao meu rosto e eu me aconchego nela, precisando de seu calor e de seu toque suave.

— Fala comigo.

— Meu passado foi difícil, você sabe. Quando nós dois começamos, eu estava me resguardando, mantendo uma distância segura. Imaginei que poderíamos nos divertir juntos e só. Mas o tempo todo, no fundo, eu queria muito mais. Só que eu tinha medo. Caralho, Sky, ainda tenho.

— Medo de quê?

— De você fazer o que ela fez. — A honestidade escapa como um dragão cuspidor fogo e chamuscando tudo ao redor.

— Quem? — ela pergunta, franzindo a testa e passando os dedos pelo meu cabelo, arranhando meu couro cabeludo do jeito que eu gosto.

— A Kayla.

Ela pestaneja lindamente.

— A garota que você namorou na faculdade.

Anuo.

— Ela ferrou com a minha cabeça, baby. Ferrou feio. Eu nem sabia quanto, até estas últimas semanas. O Royce e o Bo têm me aconselhado, me feito lembrar de não comparar o que você e eu temos com o que eu tinha com ela, mas... eu não escutei. Estou tentando mudar meu pensamento e não fazer comparações, mas o medo ainda existe.

— Meu bem... — Essas duas palavrinhas são de tirar o fôlego, cheias de amor e tristeza. Por mim, não por ela. — Eu não sou a Kayla. Nunca vou ser, não vou te magoar.

Lambo os lábios e fecho os olhos.

— A única outra vez que eu estive perto de ser tão feliz na vida foi com ela. O que você e eu temos é um milhão de vezes maior. Melhor, mais forte. Tem muito mais valor. E eu... tenho medo de perder isso.

Sky pega meu rosto, encosta a testa na minha e me beija com suavidade. Uma vez. Duas. Três vezes.

— Você não vai me perder. O único jeito de isso acontecer é se *você* me deixar. Eu quero uma vida com você, Parker. Nada vai mudar o meu amor por você.

Passo os braços ao redor dela até sentir seu calor em meu peito, exatamente onde necessito.

— Eu quero muito acreditar nisso.

Ela beija meu pescoço e recua um pouco para poder me olhar nos olhos.

— Então acredite. Confie no seu coração. Ele nunca vai desviar você do caminho. — Ela sorri com doçura, usando as palavras que escreveu no espelho como um mantra pessoal.

Confie no seu coração.

— Acho que vou ter que tatuar essas palavras no pulso, para lembrar delas o tempo todo.

Ela sorri.

— Podemos dar um jeito nisso.

Enfio a mão no seu cabelo, deixando os fios cobrirem meu antebraço.

— Vamos ficar bem?

— Você me ama? — ela pergunta com suavidade.

— Mais do que jamais imaginei.

Sinto meu peito se apertar. A emoção deste momento faz minhas terminações nervosas ganharem vida. Sinto cada centímetro de sua pele me tocando. Ouço sua respiração enquanto ela inspira e expira fluentemente. Sinto o cheiro de seu tesão misturado com seu perfume de pêssego com chantili.

— Então vamos ficar bem.

Ela passa o polegar pela minha bochecha e desce até o queixo, com a barba por fazer.

Esfrego o nariz no dela.

— Simples assim.

— O amor não tem que ser difícil. Pode ser simples e fácil. — Ela sorri, e juro que ilumina o quarto escuro com um brilho etéreo.

— Só sei de uma coisa, meu pêssego. Seja lá o que o amor planejou para o futuro, eu quero tudo com você.

Isso faz minha mulher se endireitar e tirar a blusa, soltando os seios nus. Ah, como senti falta desses biquinhos rosados. Sinto água na boca e aperto seus quadris com força.

— Boa resposta — ela rosna e ataca minha boca.



Os coturnos pretos de Rachel Van Dyken batem forte no piso frio do hospital. Seu cabelo loiro está preso em um rabo de cavalo complexo, cheio de tranças que eu diria serem de guerreira. As mangas da camiseta estão dobradas, e não dá para não notar os músculos definidos em seus bíceps e ombros. Ela caminha decidida, com a arma no quadril e um par de algemas pendurado no cinto, na altura da lombar. Cada passo seu é dado com determinação enquanto ela examina os corredores do hospital. Alguns metros atrás de nós, seu marido cuida da retaguarda, garantindo que não sejamos interrompidos ou abordados. A presença de Skyler não foi detectada ontem, mas, no instante em que as pessoas começaram a comentar no Twitter que a viram no hospital, foi preciso convocar os seguranças dela, o casal Van Dyken. Nenhum dos dois se dirigiu a mim ainda. Não sei se estão chateados comigo ou com a situação, ou tentando não se envolver pessoalmente. Em algum momento, vou ter que conversar com eles para esclarecer as coisas.

Quando nos aproximamos do quarto de Wendy, fico surpreso ao ouvir sua voz ecoar no ambiente silencioso.

— Eu quero a minha maldita coleira! — ela grita, com a voz rouca.

Rachel para na frente de Skyler e sacode a cabeça, basicamente tentando nos convencer a não entrar. Podemos ver Wendy sentada na cama, as mãos cobrindo o rosto, e Michael ao lado dela.

Contorno Rachel e entro no quarto, com Skyler atrás de mim.

— Você acordou! — Corro até Wendy e pouso a mão em sua cabeça.

Ela ergue o olhar marejado.

— Você está bem? — murmura.

Lágrimas enchem meus olhos, e nem me importo de parecer um molenga quando duas delas rolam. A alegria de ver Wendy acordada e bem é avassaladora.

— Muito bem, não se preocupe. Feliz por você ter acordado. Você nos deu um susto nos últimos dias. Quando foi que acordou?

Ela engole em seco.

— Ontem à noite. Eu pedi para o Mick não ligar para vocês. Queria fazer surpresa.

Olho para Michael. Ele está péssimo. Pior: parece ter sido atropelado por um trem e largado para morrer. Seus olhos claros estão vermelhos, com olheiras escuras e bolsas inchadas. Seu cabelo, em geral arrumado, está um caos — parece que ele o puxou e passou os dedos nos fios um milhão de vezes.

— Como está se sentindo? — Skyler pergunta, acariciando a canela de Wendy.

Ela sorri quando vê Sky.

— Não estão me deixando sentir muita dor. As drogas são boas para isso — ela diz, dando uma piscadinha.

Eu rio. Só Wendy poderia contar piadas e fazer as pessoas preocupadas ao seu redor se sentirem melhor.

Passo de novo a mão pelo seu cabelo vermelho curto.

— Por que você estava gritando?

Seu semblante endurece e ela se joga no travesseiro.

— Eles cortaram a minha coleira.

Michael pega a mão dela e a beija.

— Eu pus o seu anel de volta — diz.

Mas até para mim soa como um prêmio de consolação. O que é uma surpresa, visto que ele comprou um diamante enorme para ela. A maioria das mulheres estaria preocupada com a pedra.

Ela olha para o anel de noivado, mas só esboça um leve sorriso.

— Não é a mesma coisa, e você sabe disso.

Ele respira fundo.

— Sim, eu sei. Eles cortaram, coração. Tiveram que fazer isso para levar você para a cirurgia e consertar o estrago que a bala causou no seu peito e pulmão. — Ele se apruma e se inclina mais perto dela. — Não se preocupe, vou comprar uma nova. Sob medida, com *diamantes* dessa vez. Você vai gostar.

Ela dá de ombros e se encolhe. Talvez os remédios não acabem com toda a dor. Mas ela não reclama.

— Eu estou me sentindo... — Lágrimas enchem seus olhos e rolam por suas faces enquanto ela olha para Michael. — Estou me sentindo nua. *Exposta*. Sozinha.

Ele morde o lábio, e a expressão que domina seu rosto é como um estrondo. Então alisa o próprio peito, na altura do coração, e juro que quase dá para ver as engrenagens girando em sua mente. Como se alguém tivesse apertado um interruptor, a escuridão e a raiva são substituídas por uma felicidade súbita. Ele leva a mão para dentro do colarinho da camisa, onde está sua longa corrente. O cadeado dela está ali, com a chave. Ele tira a corrente do pescoço, abre o fecho e retira a chave. Coloca-a no bolso da camisa e olha Wendy nos olhos.

— Ficou bem no meu coração o tempo todo. Porque é você, Wendy, que faz esta coisa inútil bater. Você sabe disso. Você *sabe*... — Sua voz falha.

Ela faz que sim freneticamente, e as lágrimas caem de seus olhos.

Observando-os, parece que Sky e eu estamos nos intrometendo em um momento particular. Mas o clima no quarto é caloroso, existe uma energia no espaço entre nós, o que me enche de uma sensação de paz e amor. É tão especial que não consigo me afastar. Estou pregado ali, segurando Skyler perto de mim enquanto Michael tenta acalmar o amor da sua vida.

Ele põe a corrente em Wendy, dando uma, duas voltas, então encaixa o fecho. O fio de contas cai no peito dela. Wendy suspira, segurando o cadeado como se fosse seu talismã.

— Está melhor agora? — ele pergunta, sorrindo confiante, sabendo muito bem que sim.

Ela sorri e pestaneja, sonolenta.

— Sim. Você sempre sabe como cuidar de mim.

Ele lhe dá um beijo na testa e leva a mão dela ao seu rosto.

— Esse é o trabalho mais importante da minha vida. Você e a sua felicidade sempre vão estar em primeiro lugar. Sempre.

— Eu sei — ela murmura antes de fechar os olhos. — Estou tão cansada...
— Sua voz se apaga, e uma lufada de ar abandona seus pulmões quando ela adormece, ainda segurando o cadeado.

Skyler me pega pelo cotovelo e indica a porta com a cabeça.

— É melhor deixarmos esses dois descansarem.

Pigarreio, sentindo a emoção dominar meu peito. Michael se certifica de que Wendy esteja bem coberta e nos acompanha até o corredor.

— Como ela está de verdade? Qual é o prognóstico?

Ele esfrega a nuca e gira os ombros.

— Ela acordou no meio da noite. O médico veio examiná-la e disse que tudo parece bem, não há sinais de infecção. Mas ela está tomando antibiótico na veia, e analgésicos também. As feridas parecem limpas e cicatrizando normalmente, mas vai levar um tempo até ela ter amplitude total de movimentos do ombro e do braço. Ela vai ter que pegar leve nas próximas seis semanas, pelo menos. E talvez para sempre.

Para sempre.

As palavras me atingem como um tiro no peito, quase me derrubando.

— Espere um minuto. Você está dizendo o que eu acho que está?

Ele cruza os braços, na defensiva.

— Se você acha que eu quero dizer que a minha futura esposa vai cuidar da nossa casa, planejar o nosso casamento e nada mais, então sim. Ela não precisa trabalhar...

Eu o interrompo, porque, neste momento, a possibilidade de Wendy não voltar à International Guy é devastadora.

— Você acha que ela vai concordar?

— Vou deixar claro que é para o bem dela, pela nossa família. A família que estamos construindo e que planejamos ter no futuro. A sua empresa pode ser importante para você, mas ela — ele aponta para Wendy na cama —, ela é tudo para mim. Se ela não respirar mais, podem arranjar um caixão para dois, porque não há lugar aonde eu não a siga, nem a sepultura.

Caralho.

Existe paixão e existe isso. Não posso nem explicar o nível de devoção e compromisso cego de Michael para com Wendy. Francamente, nunca vi algo assim. Nem mesmo com meus pais, e eles são apaixonados há quase quarenta anos. Isso é cósmico.

— Eu entendo, Michael, mas a escolha é da Wendy. Mesmo que você tente isolá-la com todos os seus milhões, ela deixou bem claro que nós somos parte da vida dela, parte da família que você mencionou. E eu não vou abrir mão da Wendy tão fácil. Ela é como uma irmã para mim agora, a irmã que eu nunca tive. Então esteja preparado para lutar...

Michael pousa a mão no meu ombro.

— Não vou interferir na amizade de vocês, mas não estou interessado em deixá-la voltar ao trabalho. Eu nem queria que ela trabalhasse. E o que aconteceu só prova como é perigoso lá fora.

Respiro fundo.

— Normalmente não é assim.

Ele bufa e passa a mão pela barba por fazer.

— Olha quem fala: um homem cuja namorada precisa não de um, mas de dois seguranças ao lado dela o tempo todo.

Ele olha para Rachel e Nate, que estão a um metro e meio de distância fingindo não estar nem aí. Mas todos sabem que, se houvesse alguma ameaça, eles reagiriam mais depressa do que se pode acender um fósforo.

Sky esfrega meu braço, me acalmando, me mostrando que posso contar com seu apoio ou com o que mais necessitar. Passo o braço pela sua cintura.

— Nós voltamos mais tarde, depois que ela descansar um pouco. Posso contar para os rapazes que ela acordou? Vou avisá-los que ela vai descansar nas próximas horas.

Ele assente.

— Mas diga para o Montgomery que, se eu ouvir um comentário espertinho ou qualquer tipo de insinuação, sou capaz de socá-lo. Acabou essa história de ficar cantando a minha mulher, ouviu?

Mordo o lábio, tentando segurar o riso.

— Sem problemas. Vou avisá-lo.

— Obrigado. E, Skyler, é sempre bom ver você. Eu não quis ofender quando falei dos seus seguranças. Eu sei que você precisa deles — ele diz,

franzindo a testa.

Ela dá um tapinha no ombro dele.

— Fique tranquilo. Eu não devia precisar deles, mas preciso. E você tem razão, a vida pode ser perigosa, mas não viver todos os dias ao máximo também é. Eu já fiz isso, e, de certa forma, foi como sofrer uma morte lenta sem ninguém notar. Agora, pode ser que eu corra alguns riscos, mas vivo livre e aproveito cada momento. — Ela se afasta de mim e o abraça.

A princípio, é como se Michael não soubesse o que fazer com as mãos, ou como abraçar outra pessoa que não Wendy. Fico triste por ele. Depositar toda a sua alegria em uma única pessoa não é maneira de viver. Só me faz querer incluir o sujeito ainda mais no nosso grupo.

Ele acaba relaxando e apoia o queixo no ombro dela, abraçando-a, aceitando seu conforto. Treme, como se seu corpo estivesse liberando a tensão acumulada.

— Eu achei que tivesse perdido a Wendy... — ele sussurra.

Sky segura sua nuca e assente.

— Mas não perdeu. Ela está aqui, sã e salva, se recuperando. E precisa de você mais do que nunca.

Ele anui e funga no pescoço dela, liberando as emoções. Praticamente posso sentir a angústia saindo dele.

Sky o abraça por mais um minuto antes de recuar.

— Você vai ficar bem? Tem alguma coisa que possamos fazer para ajudar?

Ele sacode a cabeça, cobrindo a curta distância até as janelas que dão para o quarto de Wendy. Apoia a mão no vidro e diz:

— Tudo de que eu preciso está ali.

Ela sorri e dá um tapinha nas costas dele.

— Então volte lá para dentro. Nós voltamos mais tarde com os rapazes e alguma coisa para comer.

— Tudo bem.

Ele vira e pega a mão de Skyler, aperta-a e sussurra:

— Obrigado. — E acena para mim.

Skyler volta para mim, e passo o braço pela sua cintura.

— Você mandou bem com ele — sussurro enquanto caminhamos pelo corredor, com Rachel na frente e Nate atrás.

Ela dá de ombros.

— Eu sei o que é perder tudo o que se ama. Não tem nada mais assustador.

Dou um beijo em sua têmpora e penso como foi ficar sem ela. Mesmo que tecnicamente não a tenha perdido, por um tempo achei que sim. Eu não desejo esse tipo de dor e tormento a ninguém.

— Não, meu pêssego. Não tem mesmo.

2

Nesta noite, mais tarde, os rapazes estão com pressa de ir ver Wendy. Skyler e eu caminhamos alguns passos atrás deles. Estou com a mão machucada levemente pousada no quadril dela, e com a outra carrego uma sacola com um sanduíche, batata frita e Coca-Cola para Michael.

Chegamos ao quarto dela e Bo entra direto, sem bater. Royce segue atrás, depois eu e Skyler. Bo está levando um grande urso de pelúcia, e Royce um alqueire de flores silvestres.

Quando Bo vê Wendy sentada na cama, abre os braços para o céu, segurando o urso em uma das mãos.

— Obrigado, Senhor! Sininho, como você está, linda?

Wendy sorri.

— Esse urso é para mim, ou é o que você abraça à noite para se aquecer depois que dispensa suas peguetes?

Ele balança o urso e vai até o lado da cama. Levanta o queixo e se inclina para a frente, pronto para dar um beijo em Wendy. Mas, antes que ele possa alcançar seus lábios, Michael se inclina sobre ela, coloca a mão inteira no rosto de Bo e o empurra.

— Não me provoque — rosna, ameaçador.

Bo dá um riso dissimulado.

— Que foi? Eu só ia dar um beijo na testa dela. Isso é que é marcar território — diz, sacudindo a cabeça, debochado.

— Seria sensato você se lembrar disso. Eu mal tolero você, Montgomery, e só porque ela tem paciência com babacas e um fraco por idiotas. Mas não quer dizer que eu também tenha.

Bo estende o urso para Michael.

— Tome, acho que você precisa disso mais do que ela. Talvez aqueça o seu coração gelado.

Sky e eu, no canto, não podemos deixar de rir enquanto assistimos ao desenrolar da disputa.

Wendy pega o urso e o coloca ao seu lado.

— Gostei. Obrigada, pinto pensante. É bom ver você vivo.

Bo passa a mão pelo cabelo.

— Nada pode me segurar — diz e dá uma piscadinha.

— Aposto que eu consigo uma camisa de força para resolver isso — Michael murmura.

Wendy pega a mão dele e aperta.

— Calma aí. É só a mim que você pode amarrar. — Ela sorri, e juro por tudo que há de mais sagrado que o olhar do sujeito pega fogo de luxúria.

— É verdade, meu amor. — Ele se inclina e beija os lábios dela com doçura.

— Oown — sussurra Skyler.

Acaricio sua têmpora, até que ela vira a cabeça e olha para mim, e eu posso beijá-la com doçura também. Ela abre um sorriso largo depois do beijo, e nesse momento coloca no lugar um dos pedaços quebrados do meu coração. Há muitos fluando por aí, e nós dois precisamos trabalhar juntos nisso, mas acho que vamos conseguir.

— Muito bem, meu irmão. Dê licença para eu poder dar um pouco de carinho para a minha menina. — Royce tira Bo do caminho.

Wendy estende a mão para ele, que a pega entre as suas, enormes.

— Como você está, menina?

Ela sorri.

— Estão me dando remédios incríveis. Agora estou me sentindo muito bem.

— Que bom, é isso que eu gosto de ouvir. Você levou uma bala no peito e ainda está sentada aqui, sorrindo com esses dentes brancos para os seus irmãos. Você me surpreende, menina. Não existe mulher na Terra como você. — Ele alisa a mão dela, se inclina e lhe dá um beijo no alto da cabeça.

— Acho bom pensar assim mesmo! — Wendy suspira e se recosta no travesseiro.

Dá para ver que ela está tentando se mostrar feliz e extrovertida, como é seu normal, mas está exausta. Ela foi baleada e sofreu um colapso pulmonar há três dias. Precisa descansar.

— E aí, quando você vai sair desta gaiola e voltar ao trabalho? Você sabe que nós não podemos continuar sem saber quando o coração da agência vai estar de volta, não é? — Royce diz.

— Não tão cedo — ela diz, ao mesmo tempo em que Michael se intromete:

— Nunca.

— O quê? — Ela solta a mão de Royce e volta a atenção para Michael. — Eu volto ao trabalho assim que o médico me liberar.

Michael balança a cabeça.

— Nós falamos sobre isso quando você estiver em casa, sã e salva.

Wendy se agita, virando um pouco mais de lado.

— Não, nós vamos falar sobre isso agora. Eu vou voltar para a agência, Mick. Você sabe que eu amo o meu trabalho...

— E esse trabalho te pôs em perigo. Você não precisa trabalhar, eu tenho muito dinheiro...

— Você tem muito dinheiro. *Você*, Mick, não eu. Eu quero contribuir com a nossa vida.

Ele toma o rosto dela nas mãos.

— Coração, você contribui. Todo dia você cuida de mim, da nossa casa, faz esse mundo de merda em que vivemos brilhar, mas eu não posso te perder, e o seu traba...

— Foi a melhor coisa que me aconteceu, depois de você. Os meninos são parte da minha família agora, eu não posso abandoná-los. Principalmente quando está começando a ficar bom. Agora eu faço parte de uma equipe de verdade.

— Baby, você sempre fez parte da minha equipe.

Ela dá um tapinha na mão dele, que está em sua face.

— Você não pode me trancar em uma gaiola dourada e esperar que eu fique ali quietinha. Eu não ficaria feliz, e você sabe disso.

— Então você pode trabalhar comigo. Eu vou esvaziar a sala ao lado da minha. Você pode ser minha assistente. Seria perfeito. Nós poderíamos trabalhar juntos e viver juntos...

Ela sacode a cabeça.

— Não, meu amor. Você adora a sua assistente.

— Não, eu adoro você e só você. Ela vai ter outro cargo, você vai ver. Eu vou fazer valer a pena — ele diz com esperança, como uma prece.

Mas eu sei que não é suficiente. Wendy é uma fera, nunca recua diante de um desafio. Se ela quiser ficar na IG, vai ficar.

Bo fica resmungando no canto, franzindo o cenho para Michael. Royce esfrega a careca e suspira. Eu, com a mão de Skyler na minha, vendo Wendy viva e bem, estou bastante otimista. Vou jogar os dados e ver no que vai dar. Pode ser um sete ou um dois, mas só o tempo dirá. Aposto todas as minhas fichas em Wendy.

— Mick, eu preciso de alguma coisa que seja minha, para contribuir com a nossa vida juntos, não sob o seu comando e vigilância. Eu não vou abandonar a IG nem os meninos. Você vai ter que superar esse medo. Não se preocupe, vai ficar tudo bem. Nós vamos dar um jeito.

O semblante de Mick se contorce em uma expressão torturada. Ele franze o cenho e os lábios, mas tudo se derrete sob o olhar sincero dela.

— Tudo bem, coração, como você quiser. Você sabe que eu não consigo te falar “não”, mas não fique surpresa se acabar com um guarda-costas.

Os olhos dela se iluminam.

— Posso escolher um? Eu ia adorar ter um saradão abrindo todas as portas para mim, me levando para todos os lugares como se eu fosse alguém importante. Sky! — Ela se volta para a minha garota. — Talvez a gente possa compartilhar a Rachel e o Nate! Seria muuuito legal. — Wendy está radiante e animada.

Michael primeiro sorri, depois ri. É a primeira vez que vejo esse homem rir desde que entrou correndo no pronto-socorro, há três dias — o que, neste momento, parece que foi uma vida inteira atrás.

— O seu guarda-costas vai ser um ex-militar, do tamanho de uma muralha e feio como o diabo. Eu mesmo vou escolher, muito obrigado. — Ele se inclina para a frente e a beija. — Você testa a minha paciência, amor.

Ela sorri e morde o lábio.

— E você ama.

— Eu amo você. — Ele a beija de novo, então um homem de jaleco branco entra no quarto.

— Srta. Bannerman, você está com uma cor ótima, e, considerando o sorriso que tem no rosto, vejo que está se sentindo um pouco melhor.

Wendy sorri para o homem baixinho de cabelo branco como a neve e óculos.

— Sim, doutor, obrigada. Pena que eu perdi a sua visita hoje de manhã. O médico da noite passada me disse que eu tenho que agradecer ao senhor por salvar a minha vida. Obrigada.

Michael, sentado na cadeira ao lado de Wendy, se levanta e estende a mão, até que o médico a pega e sacode educadamente. Ele diz, com a voz áspera:

— Michael Pritchard, noivo dela. Eu vou fazer uma boa doação para o hospital em sua homenagem. Se quiser que o dinheiro vá para alguma área específica, basta me dizer. Vou ser eternamente grato pelo seu talento e experiência. O senhor salvou a minha noiva.

O médico sorri, mas seu sorriso logo se transforma em uma expressão de tristeza.

— Lamento muito não termos conseguido salvar o bebê — diz, dando um tapinha na mão de Michael e soltando-a.

O quarto inteiro fica em silêncio. Não se ouve nem uma respiração. Provavelmente porque todos nós estamos sem fôlego.

— O quê?! — Wendy diz, surpresa, levando a mão à barriga.

— Bebê? — Michael sussurra.

Ah, não. Deus, por favor, não.

Sinto um nó no estômago. Skyler aperta minha mão com tanta força que quase grito, mas me controlo. Com dificuldade. A coisa não me diz respeito, mas parece que enfiaram uma faca no meu estômago, me abrindo como um pescador estripando seu peixe.

Wendy estava grávida quando foi baleada.

Ela perdeu o bebê.

Wendy perdeu o filho... por minha causa.

Minha estupidez. Minha culpa.

Eu devia ter percebido que era Eloise. Se não estivesse tão distraído com meus patéticos problemas pessoais, poderia ter me esforçado mais, ter sido mais esperto. Talvez... talvez isso não tivesse acontecido. Talvez Wendy e Michael estivessem celebrando a notícia de que iam ser pais, em vez de saber da perda do que nunca foi.

Jesus, não.

O médico olha para Michael, depois para Wendy e de volta ao prontuário.

— O dr. Lopard não falou com vocês sobre isso? — pergunta, com a voz dura e triste ao mesmo tempo.

Michael simplesmente sacode a cabeça.

— Bem, talvez devêssemos discutir isso em particular... — o médico começa, mas Wendy o interrompe:

— Diga agora. Essas pessoas são da minha família. — Sua voz treme quando as lágrimas começam a encher seus olhos.

— Eu lamento muito, srta. Bannerman, sr. Pritchard. Nossos registros mostram que você estava com aproximadamente dez semanas de gestação quando deu entrada no pronto-socorro. — Ele limpa a garganta, como se fosse difícil falar. — Devido ao trauma da queda, do tiro e do colapso pulmonar, você sofreu um aborto. Não havia nada que pudéssemos fazer.

Michael leva as mãos ao cabelo e gira, antes de correr para Wendy e cair ao lado dela. Lágrimas correm pelo seu rosto, e seu queixo treme. Ele abraça os quadris da namorada e pressiona a testa em sua barriga.

— Saiam. — A palavra fica abafada pela posição dele, pairando de forma protetora sobre Wendy. Michael começa a tremer sem parar, e a tempestade dentro dele vai aumentando. — Todos... fora daqui! — ruge, ainda com a cabeça na barriga dela, abraçando a metade inferior de Wendy. Ela baixa a cabeça enquanto as lágrimas rolam, acariciando o cabelo dele.

O médico sai primeiro, e o restante de nós o segue. Só percebo quando estou fora do quarto, em choque, que Skyler está com a testa grudada na minha, as mãos no meu rosto, enxugando as lágrimas que eu não sabia que estavam caindo.

— Eu pisei na bola com ela — afirmo para ninguém e para todos ao mesmo tempo.

— Nada disso. Aquela mulher atirou nela, você não teve participação nisso.
— A voz de Skyler treme de tristeza.

— Irmão... — Royce está rouco, com um tom mais grave que o normal. Ele me dá um tapinha no ombro, dizendo: — Se você é culpado, todos nós somos. Nós trabalhamos juntos naquele caso.

— É, Park, nós não podemos assumir essa culpa. Dói do mesmo jeito, mas não é nossa — Bo diz, pigarreando e esfregando as pálpebras.

Fecho os olhos, mas as luzes brilhantes do hospital refletidas nas paredes brancas queimam minhas retinas.

— Vamos lá, todos nós precisamos sair daqui. Dar aos dois um tempo para descansar e processar isso — Skyler sugere, passando o braço pelo meu.

— Acho que nenhum de nós vai conseguir aceitar isso, especialmente eles — digo, indicando o quarto, onde ainda posso ver Michael sobre Wendy, suas costas tremendo pelo que suponho que sejam soluços torturados.

— Nós precisamos ir embora, dormir um pouco — Skyler insiste. A emoção embarga suas palavras com o mesmo peso que todos nós sentimos.

Bo solta um suspiro.

— Que se dane o sono, eu preciso de uma bebida. — Ele cruza os braços e o couro range com a pressão de seus músculos.

— Amém, irmão — Royce acrescenta, passando as mãos pelo rosto, juntando-as e apoiando o queixo na ponta dos dedos.

A crueza do que acabamos de testemunhar aperta dolorosamente meu coração, feito um torno.

— Acho uma boa ideia — admito, com um suspiro cansado. — Sky?

— Aonde você for, eu vou. — Ela acaricia meu bíceps e pousa um beijo nele, então acena para Nate e Rachel. — Nós vamos a um bar.

— Que divertido — Nate murmura secamente.

Rachel, por outro lado, estala o pescoço e gira os ombros.

— Legal — diz. — Eu ando procurando um motivo para bater em alguém, liberar um pouco a tensão. Existem boas chances de alguém fazer alguma bobagem. Quando tem bebida na parada, sempre aparece um idiota pronto para agir.

— Ah, essa eu quero ver. A princesa guerreira gostosa chutando traseiros e derrubando homens com duas vezes o tamanho dela? — Bo abre um sorriso

sensual. — Eu conheço o lugar certo para isso. — E sai na frente do grupo.

— Pega leve, matador. É da minha mulher que você está falando — Nate rosna, apertando o maxilar e os punhos, pronto para fazer estragos com eles.

Se eu fosse Bo, teria *muito* cuidado. Tenho certeza de que Nate seria capaz de derrubar uma manada de elefantes com a mão nas costas. Como se ouvissem a deixa, os músculos dos seus braços incham e ondulam, e suas narinas se dilatam conforme uma carranca desagradável se forma em seu rosto normalmente bonito.

Bo olha por cima do ombro enquanto caminha pelo corredor, com o restante da turma atrás.

— Eu sei. As tatuagens combinando nos dedos não deixam dúvida. Mas ela é muito mais assustadora — diz, indicando Rachel.

Ela ergue a sobrancelha e sorri.

— Sim, sou mesmo. Você não sabe da missa a metade. Agora mostre o caminho, gênio.



Chegamos ao Chez Serge e eu começo a rir histericamente. Não só o bar está lotado como há uma área acolchoada nos fundos com um touro mecânico enorme no centro. Nate não desanima diante do número de pessoas e nos leva para o bar. Rachel fica perto de Sky, olhando para cada um ali, provavelmente em busca de potenciais ameaças.

Pensando bem, talvez não tenha sido uma boa ideia vir aqui com uma celebridade como Skyler. Até agora ela passou despercebida, mas está se escondendo ao meu lado com o cabelo na frente do rosto.

Nate diz algumas palavras ao barman. Ele levanta a cabeça, olha para Skyler e arregala os olhos. Anui algumas vezes e desaparece atrás de uma porta. Volta com um homem grande que emana autoridade, o qual indica uma parte isolada perto do touro. Nate aperta a mão dele e nós o seguimos para uma área longe da multidão. Dou um jeito de pôr Sky no canto mais escuro e me sento à sua esquerda, com Rachel do outro lado, de frente para os clientes. Nate fica parado ao lado de braços cruzados, com um olhar ameaçador no rosto duro.

Ele não está satisfeito com a decisão de irmos para cá, mas é a vida de Skyler. Ela precisa poder ir aonde quiser, dentro do razoável, desde que esteja segura.

— Baby, você está à vontade aqui?

Minha garota abre um sorriso largo e anui com entusiasmo.

— Eu não vou a um bar lotado desde... Caramba, nem lembro desde quando. É incrível! — diz no meu ouvido e me abraça com força.

Royce e Bo ocupam as cadeiras diante de nós.

— Alguém quer beber? Essa rodada é por minha conta — Bo oferece, levantando.

O homem que estava atrás do balcão pousa a mão no ombro dele.

— Não se preocupe, amigo. As bebidas são por conta da casa. — Ele acena para Nate e se dirige a Skyler. — Eu sou o gerente, Simon. O seu guarda-costas disse que você vai nos deixar tirar uma foto sua na entrada, ao lado do letreiro, se formos discretos quanto à sua presença aqui. Fico muito feliz por ter você no meu estabelecimento. Querem fazer os pedidos?

— Claro que eu tiro a foto. E obrigada pela descrição.

Ele anui educadamente. Ainda há estrelas em seus olhos enquanto esfrega as mãos em um gesto nervoso.

— Que tal um 7 and 7? — Skyler pergunta.

Simon assente e olha para Royce.

— Uísque puro, obrigado. — Roy tenta se fazer ouvir acima do rock.

— Cerveja pra mim. Qualquer marca local — digo.

— O mesmo para mim — Bo acrescenta.

— E você, mocinha? — Simon pergunta, se inclinando para ouvir Rachel melhor.

— Água para mim e para o grandalhão ali — ela diz, indicando Nate, que não tira os olhos da multidão.

Simon dá meia-volta para retornar ao balcão, mas Bo o interrompe.

— Quando a aventura começa? — pergunta, indicando o touro.

— Quando vocês quiserem. Eu ia suspender o touro, mas, se vocês não se incomodam, eu posso colocar para funcionar.

Rachel se endireita e põe as mãos na mesa.

— Desde que a área fique isolada da multidão, tudo bem.

Bo sorri maliciosamente, avaliando-a.

— Aposto que você não aguenta cinco segundos em cima daquilo.

Ela sorri.

— Se não estivesse trabalhando, eu aceitaria a aposta.

Sky dá um tapinha em Rachel.

— Ah, por favor, vá lá! — diz, batendo palmas como uma criança que vai ganhar um pacote inteiro de doces.

Rachel sacode a cabeça.

— Estou aqui para trabalhar, não para brincar.

Sky faz uma cara feia.

— E eu quero que a minha guarda-costas cale a boca do melhor amigo do meu namorado. Você sabe que quer ir. Olhe para ele... Você precisa apagar esse olhar presunçoso da cara dele! — provoca.

— Não. — A voz de Nate soa como uma ameaça do outro lado da mesa.

Rachel estreita os olhos e leva as mãos aos quadris.

— Você não é meu dono.

Isso vai ser interessante. “Você não é meu dono” são palavras de combate em qualquer conversa.

Nate estreita o olhar.

— Acho que a tatuagem no seu dedo anelar e os votos que trocamos dez anos atrás discordam, espoleta.

Ela sorri, mas um daqueles sorrisos maliciosos que uma mulher dá antes de cortar o pinto de um homem e enfiá-lo na boca dele.

Bo esfrega as mãos e assobia.

— Vamos lá. Batalha Van Dyken! Eu aposto na Rachel.

Nate aperta o maxilar, como se estivesse mastigando pedras. Rachel olha diretamente nos olhos do marido quando diz:

— Vamos lá, Bo. Você contra mim.

— O que nós vamos apostar? — ele pergunta, recostando-se na cadeira, confiante.

— Quem perder vai ter que usar saia um dia inteiro. O vencedor decide quando — Rachel diz, abrindo um sorriso confiante.

— Caralho, essa eu quero ver — Royce diz, rindo.

Nate rosna alto para ser ouvido acima da música barulhenta.

— Não sei qual dos dois eu prefiro ver de saia! — Sky ri. — Qualquer um seria incrível! — Todo o seu rosto está iluminado, brilhando de felicidade. Senti tanta falta disso que quero beijá-la forte e profundamente. E é o que faço.

Ela ofega na minha boca, e eu aproveito e mergulho a língua, provando a dela. Mas logo ela se afasta, dando beijinhos nos meus lábios, e volta para o drama que se desenrola em nossa mesa. Passo o braço sobre os ombros de Skyler e a mantenho perto.

— Vamos lá, gênio. Nate, você está sozinho.

— Obviamente — ele diz, rangendo os dentes, furioso.

Ela pisca para ele e vai até onde o touro está sendo preparado. Bo tira a jaqueta de couro e a joga na cadeira antes de ir atrás dela com a mesma determinação.

Royce e eu pegamos a carteira e jogamos cinquenta dólares na mesa cada um.

— Ei, eu quero entrar nessa. — Sky revira a bolsa, pega uma nota de cinquenta e a coloca na mesa. — Em quem vocês apostam?

Nós dois respondemos ao mesmo tempo:

— Bo.

Ela abre a boca, e posso facilmente dizer que é de choque.

— De jeito nenhum! Eu aposto na Rachel! Sororidade! — Agita o punho no ar e grita: — Vamos lá, Rach!

As luzes ao nosso redor diminuem e o ringue se ilumina. Bo, surpreendentemente, vai primeiro. Engancha uma perna coberta de jeans no corpo largo do touro, agarra a alça, ergue o braço no ar e acena para o sujeito que está no controle do bicho.

O touro começa a dar pinotes, e a multidão conta os segundos. No terceiro segundo, o touro balança loucamente e Bo escorrega, mas não cai. Ele arqueia o corpo com o touro quando a multidão chega a oito segundos, antes de a coisa fazer um movimento rápido para a direita e o arremessar para longe. Seu corpo voa e aterrissa sobre o piso acolchoado vermelho. Ele pula, levantando os braços. A multidão grita e aplaude. Com um olhar presunçoso, ele aponta para Rachel e faz uma arma com a mão.

Rachel atravessa o piso acolchoado e pula em cima do touro como se tivesse montado a vida toda.

Oh-oh.

Ela curva as pernas contra o corpo da fera e as trava no lugar, enquanto esfrega a mão na perna, depois pega a alça. Fecha os olhos, respira calmamente e levanta a mão. O touro ganha vida, movendo-se para a esquerda, para a direita, para cima, para baixo, girando. Começa a circular quando a multidão chega a quatro segundos.

Ele pinoteia aos cinco.

Gira para a direita aos seis.

De novo para a esquerda aos sete.

Aos oito segundos, o corpo de Rachel já flui como água. Ela gira o braço enquanto o animal mecânico dá uma volta e sobe e desce. Seu longo cabelo trançado segue seus movimentos como um laço. Ela é mágica. Move-se com a máquina, não contra ela. Nunca vi nada igual.

A multidão chega a nove... e ela ainda está firme.

O touro finalmente para aos dez segundos.

Rachel ajeita a trança sobre o ombro enquanto olha para Bogart e dá uma piscadinha. Como se fizesse isso todos os dias, ela levanta a perna para o lado e desliza do touro.

— Podem passar o dinheiro, meninos! — Sky aplaude, pega as notas e acena para Rachel.

Bo volta até a mesa atrás da deusa loira. Não está com uma cara azeda por ter perdido, mas admirado com essa mulher incrível que acabou de derrotá-lo.

Rachel volta para a cadeira calmamente e bebe sua água.

Bo vai até Nate e o olha bem nos olhos.

— Você é um homem de sorte.

Nate dá um sorriso afetado.

— Pense no que mais ela pode montar assim.

— Puta merda! — Bo passa a mão na nuca.

— Exatamente. — Nate sorri. — Bela cavalgada, espoleta — diz para a esposa.

— Acho que essa não é a única cavalgada que eu vou dar esta noite — ela solta.

— Não mesmo — Nate promete.

Parece que alguém vai se dar bem. Eu me volto para Skyler e acaricio sua têmpora com o nariz. Ela leva a mão ao meu joelho e sobe pela minha perna, até o alto da coxa, onde a deixa. Parece que vou me dar bem esta noite também.

Skyler aperta minha coxa, e, apesar de termos recebido uma notícia horrível e estarmos com o coração partido por Wendy e Michael, conseguimos encontrar momentos para aproveitar o bom da vida. Acho que às vezes a questão é esta: viver o momento.

3

Voltamos a Boston, e uma semana inteira se passou desde que Wendy e eu fomos baleados. Três dias de medo de que Wendy não acordasse, para depois acordar e descobrir que perdeu um bebê que ninguém sabia que estava esperando. Nem ela. Agradeço ao bom Deus por essa pequena bênção. Isso não significa que eles não sintam a perda, mas dá mais esperança para o futuro. Algo para ansiar.

É engraçado que, quando sofremos uma perda, podemos tomar dois caminhos. Um é nunca superar nem entender, não ter coragem e força para avançar e aceitar aquilo como o que é: uma perda. Isso pode deixar a pessoa em um círculo infernal sem fim, constantemente revivendo a perda, sem abrir mão nem esquecer — o que, para mim, não faz jus ao amor que a pessoa tinha pelo que perdeu.

E o segundo caminho é a aceitação. Aceitar a dor e a mágoa da perda e deixar que isso nos guie para a frente, nos tornando mais fortes, nos incentivando a viver o momento e a deixar o passado para trás.

Mas deixar o passado para trás é mais fácil de falar que de fazer. É um desafio com o qual acredito que cada pessoa tenha que conviver todos os dias. Todo mundo já perdeu alguma coisa, já sobreviveu a uma tragédia. O segredo é recolher os pedaços do nosso coração, da nossa força, e seguir em frente.

Um passo de cada vez.

Um dia de cada vez.

Vivendo o momento.

Todos os dias tenho medo de receber um comunicado do governo, ou de ter um oficial militar na minha porta, ou na dos meus pais, dizendo que Paul,

meu irmão, morreu em batalha. Um arrepio percorre minha espinha, e sinto meu peito se apertar. Meu irmão é um herói, meu e de cada cidadão americano. Ele arrisca a vida para proteger nossa liberdade e lutar contra a tirania no mundo todo. Mesmo assim, não saber é cruel.

Nessa situação, minha maior esperança é que Wendy e Michael se apoiem mutuamente para superar a perda e sair dessa mais próximos, mais conectados. Tenho certeza de que eles vão conseguir. Ser baleada, perder um bebê que eles não sabiam que estavam esperando vai alicerçar seu futuro juntos. A vida é curta, e isso ficou provado para todos nós na semana passada. Temos que viver como se não houvesse amanhã.

E é também por isso que eu não disse a Skyler que fosse para casa.

Vou até a lateral da minha cama, onde Sky ainda está dormindo, e deixo a xícara de café que fiz para ela. Meu Deus, como ela é delicada. Seu tom natural de pele brilha, seu cabelo dourado cintila sob os raios de sol que entram pelas persianas do meu quarto. Ela está com o edredom branco esticado até o queixo. Lentamente vou puxando o tecido, encontrando seu peito nu e seus seios de mamilos perfeitamente rosados. Deixei um chupão roxo do tamanho de uma moeda em um deles — fiquei meio carente e territorial com seu corpo. Não há nem um centímetro de sua pele que eu não tenha lambido, beijado, chupado ou mordido nas últimas quarenta e oito horas. Eu conheço cada sarda, cada pequena cicatriz e marca de nascença, todo o patchwork que compõe o corpo da minha namorada.

Deslizando em cima dela, puxo o cobertor nas minhas costas e me aninho a ela. Mas não solto muito meu peso. Meus dedos estão enfaixados, e a palma da minha mão não é nada mais que uma mancha vermelha cicatrizando. Vou pôr a tipoia de novo, já que vou voltar ao trabalho hoje, mas precisei tirá-la, pois passei os últimos dois dias amando minha mulher.

Skyler suspira e me abraça. Eu me aconchego entre seus seios, passo a língua em cada mamilo, chupando com força até ficarem úmidos e durinhos. O rosa escurece até um tom de ameixa, condizente com seu tesão. Deslizo a mão boa por sua barriga e levo os dedos ao espaço entre suas coxas. Quando encontro sua carne molhada e quente, não posso deixar de gemer e morder um dos mamilos, enfiando nela dois dedos, devagar e fundo.

— Ah... Achei... humm... achei que estava sonhando.

Começo a masturbá-la devagar, até que seu corpo se contorce sob o meu. Ela levanta os quadris para ajudar meus dedos a mergulhar mais fundo.

Sky suspira e joga a cabeça para trás. Eu sei quando encontro o ponto que a deixa louca, porque seu corpo fica perfeitamente imóvel, cada músculo tenso.

— Quer gozar agora, ou quer que eu coma você? — pergunto, lambendo seu pescoço e chupando-o até fazê-la tremer.

— Quero gozar agora, e depois quero que você me coma. — Ela geme e crava as unhas nas minhas costas.

Sacudo a cabeça e rio com a boca no seu cabelo.

— Menina gulosa!

— De você... sempre. — Ela suspira enquanto eu redobro os esforços, brincando com seu ponto G, até que Skyler sacode o corpo acompanhando meus movimentos.

Seu corpo fica glorioso nos momentos antes de gozar. Nunca me canso de ver. Ela sempre fica de olhos bem fechados, abre a boca em um grito mudo, o pescoço totalmente estendido. Mas não é isso que eu mais amo. Testo de novo, tentando me erguer e me afastar dela, tocando apenas o seu centro, mas ela não deixa. Minha garota prefere me tocar o tempo todo, especialmente quando vai gozar.

— Venha aqui... — Ela prende a respiração quando mexo os dedos com mais força, fazendo-os tremular contra seu ponto sensível em uma cadência à qual não pode deixar de se render. — Parker... meu bem, venha aqui.

Suas mãos alcançam minhas costas e me puxam sobre ela, peito com peito, coração com coração. Posso sentir os batimentos selvagens contra meu peito, meu coração sincronizado com o dela, pulsando como um só quando ela se entrega. Ela aperta os braços e as pernas ao meu redor enquanto move os quadris contra os meus, fazendo uma gota aparecer na ponta da fera.

Gemo em seu ombro, retiro a mão e mergulho em suas profundezas quentes. Ela me acolhe com um grito. As paredes de seu sexo ainda se contraem de prazer. Eu a tomo rápido e forte e ela continua gozando. Até que sinto a tensão descer pela minha coluna, a base do meu pau formigar, minhas bolas se retesarem, e então ela me prende por dentro com seu sexo, e por fora com seus braços e pernas, me envolvendo inteiro até que não sei mais se somos dois ou um. Gozo tão intensamente que perco a linha de raciocínio e de

movimento, fodendo-a como se nunca mais fosse ter outra chance. É sempre assim. Nós nos perdemos no tempo, espaço, tudo ao redor. Eu só vejo e sinto Skyler.

Só Skyler.

Para mim, o sexo nunca foi tão bom, tão abrangente. Talvez porque, antes, eu nunca tivesse feito amor; era só sexo mesmo. Dois corpos se esfregavam, provocando uma resposta biológica. Apenas isso. Com Skyler, é uma aventura. Toda vez é diferente. Quando meu corpo e o dela se juntam, não é só a união de nossas formas físicas; é nossa mente e nosso coração se fundindo, nossa alma reconhecendo uma à outra.

Algumas pessoas acreditam que a alma sabe quando encontra o parceiro ou parceira. Não posso imaginar qualquer outra experiência melhor que o que tenho com Skyler. Ela é a melhor coisa que me aconteceu.

Minha pergunta agora é: Eu sou suficiente para ela?

No longo prazo, isso que temos vai ser suficiente para ela? Para mantê-la fiel a mim? E depois, claro, há a questão do trabalho dela. Ela é a mulher mais desejada do mundo, dentro e fora das telas. Como posso competir com isso?

Meus pensamentos se dispersam quando entra em minha mente a sensação de Skyler gemendo e passando as unhas pelo meu couro cabeludo. Sorrio com a boca em seu pescoço, onde me encaixei, e então levanto a cabeça.

— Bom dia, meu pêssego. Tudo bem?

Ela sorri.

— Humm, tudo ótimo. — Estica as pernas e meu membro desliza suavemente para fora dela, provocando um beicinho em seus lábios.

Eu rio e me afasto.

— Não se preocupe, mais tarde tem mais. — Vou beijando seu peito até a barriga antes de me sentar. — Fiz café para você — digo, indicando a mesinha.

Meu telefone toca do outro lado.

— Você é tão bom comigo — ela murmura, se sentando, passando o braço pelo meu pescoço e me beijando com suavidade.

Se isso fosse verdade..., penso comigo mesmo, ainda em conflito com o fato de que, quando brigamos, eu não confiei nela, não acreditei que estivesse sendo sincera comigo, conosco. E quando passou pela mesma situação, alguns meses antes, ela não hesitou em acreditar em mim e ouvir o meu lado antes de atirar

pedras. Eu sei que Kayla pisou na bola, mas, olhando para trás e vendo o que Sky e eu temos, as situações não eram nada parecidas. Skyler não é Kayla. E o que eu tive com aquela vaca não é nem de longe tão bonito e forte como o que tenho com Sky.

Suspirando, tento não pensar nisso, porque Sky e eu estamos recomeçando. Nossa escolha é confiar e acreditar no nosso amor e descobrir o restante enquanto vivemos. Isso é tudo que podemos fazer por enquanto.

Contorcendo-me, eu a solto e rolo até alcançar o telefone e levá-lo ao ouvido.

— E aí! — digo, feliz. Não há nada além de sol e arco-íris aqui.

— Irmão — ouço a saudação calorosa de Royce. — Eu sei que isso vai acabar com a sua lua de mel com a Skyler, mas a próxima cliente vem hoje.

— Sim, eu sei. E você me disse que ia recebê-la.

Ele suspira.

— Só que ela quer você, e não tem acordo. São mais seis dígitos, cara. Depois de tudo que passamos em San Francisco e em Montreal, eu quero focar nos negócios e no meu objetivo para garantir o meu lindo bebê prateado.

O Porsche 911.

Royce cobiça esse carro há anos, mas, mesmo com todo o dinheiro que ganha, nunca dá o passo. Um lado meu acha que ele está traçando um objetivo ridículo que não vai atingir. Outro lado, mais maduro, percebe que isso é assunto dele e não tem nada a ver comigo.

— Merda. Tudo bem, mas a Sky está comigo e os paparazzi sabem que estamos aqui. Nós dissemos para o Nate que não íamos sair do prédio por pelo menos três dias. Eles estão fazendo umas coisas que a Skyler pediu, e eu não posso deixá-la aqui desprotegida. O Andre mandou alguém para substituir a Wendy até ela voltar?

— Sim, ontem. Ela parece legal. Quieta. Até demais. Eu quero a Wendy de volta.

Sinto uma pontada de culpa pela situação de Wendy, mas a escondo com meus problemas de confiança.

— Eu também, meu irmão, eu também. Nos arquivos da Wendy tem o contato de uma empresa de segurança que os Van Dyken analisaram. Mande um deles e um motorista daqui a uma hora e nós vamos até aí.

— Pode deixar. Valeu, cara — diz Royce.

— Nós estamos juntos nessa. Eu, você, o Bo e a nossa Wendy, certo?

— Certo, irmão. Fique na paz — ele murmura e desliga antes que eu possa responder.

— E aí? — Sky pergunta ao sair do banheiro só de calcinha branca rendada e minha camisa.

Lambo os lábios e mordo o inferior. Todos os pensamentos sobre trabalho desaparecem num piscar de olhos ao ver seu corpo maravilhoso.

— Se você não colocar uma calça agora, não me responsabilizo.

Ela ri e se inclina para pegar o café. Sua bunda em forma de coração aparece quando a bainha da camisa sobe.

— Caralho, mulher, você vai me matar. Precisa parar de ser tão sexy, senão eu nunca vou conseguir trabalhar.

Ela faz beicinho.

— Você tem que ir trabalhar? Eu achei que teríamos mais um dia.

Eu me levanto e vou até ela. A fera está a meio mastro, pronta para mais uma rodada com a mulher mais gostosa do mundo.

— Desculpe. A cliente se recusou a falar só com o Royce. — Passo as mãos pelos seus braços em um gesto reconfortante. — Ele não disse por que, mas não ligaria se não fosse necessário — digo. — Ele vai mandar os seguros alternativos. Tudo bem se você for ao trabalho comigo?

Skyler anui e pousa a testa no meu peito.

— Eu só quero ficar com você o máximo possível. — Ela sobe as mãos pelas minhas costelas e desce até meus quadris, depois volta para cima. — Senti tanto a sua falta, e sei que nós estamos bem, mas...

— Ainda não está pronta para se separar de mim — respondo por ela.

— Não, não estou.

Pego sua xícara de café e a deixo de novo na mesinha antes de tomar seu rosto nas mãos.

— Eu também não estou pronto, então hoje é dia de levar a namorada para o trabalho. Que tal?

Ela sorri e anui.

— Mas antes... — Desliza as mãos pelo meu peito, pelos meus abdominais definidos e desce até os pelos escuros, onde encontra a fera totalmente acordada

mais uma vez. Com o olhar mais malicioso e o sorriso mais arrogante, desliza pelo meu corpo e senta na beira da cama baixa. Sua cabeça fica na altura perfeita do meu amigo ávido.

Ela lambe a ponta e uma pérola de tesão vem à tona. Skyler envolve com os lábios a cabeça do meu pau e me leva garganta adentro. Minhas mãos voam para seu cabelo como se estivessem no piloto automático. Fecho os olhos.

— Que mulher perfeita!

Ela chupa forte minha carne sensível e puxa os lábios, fazendo *plop*. Com sua mão pequena, envolve a base e movimenta para cima e para baixo, enquanto sua boca me deixa louco. Ondas de calor tomam meu centro de prazer, até fazer meus joelhos tremerem.

— Nunca se esqueça disso — ela cantarola, me levando ao refúgio da sua garganta mais uma vez.

Engulo em seco e volto o rosto para o teto enquanto ela gira a língua em volta da ponta, na parte sensível embaixo da glândula.

— Nunca — suspiro e forço os quadris para afundar mais em sua boca. Ela geme, abrindo a garganta para minha invasão. — Nem em um milhão de anos eu poderia esquecer a mulher que eu amo me fazendo ver estrelas.

Seguro sua cabeça e ela acelera. A deusa do boquete. Agarro seu cabelo com uma mão e seu rosto com a outra, mantendo-a onde quero enquanto bombeio superficialmente. Ela me chupa fundo e forte, alternando mão e boca com perfeição.

Minha visão escurece, e tudo que posso ver são estrelas cintilando por trás das pálpebras. Os arrepios começam, e estou pronto para explodir. Aperto seu rosto para avisar o que está vindo, mas ela não para. Minha garota fica louca pelo meu pau quando estou para gozar. Tenho plena consciência de que é porque ela gosta do controle que tem sobre mim nesse momento vulnerável. O que ela não sabe é que eu gosto de lhe entregar as rédeas sempre que ela quiser. Antes dela, nunca, de jeito nenhum. Era eu que comandava o show. Com Sky, é dar e receber.

Gozo espetacularmente em sua garganta, e ela extrai até a última gota.

Sky se levanta e eu tomo sua boca em um beijo feroz e grato.

— Você faz a minha cabeça explodir, baby — sussurro em seus lábios, saboreando a mim mesmo em sua língua doce.

— E eu achando que estava fazendo seu pau explodir — ela retruca.

Passo os braços em volta dela e fico ali, abraçando-a e rindo. É tão bom tê-la comigo de novo... Desejo que ela nunca mais vá embora, não quero ficar sem ela de novo. Meu novo objetivo é afastar tudo que não me ajude a avançar com essa mulher. Eu quero um futuro com ela, e nada vai me deter. Independentemente de eu ser digno dela ou não, se Sky continuar se entregando inteira, eu vou aceitar.



Passamos pelas portas do escritório da IG de mãos dadas e rindo como dois bobos apaixonados. Quando vejo não uma, mas duas mulheres estranhas na nossa sede, enlaço a cintura de Skyler e a mantenho perto de mim.

A loira sentada atrás da mesa de Wendy se levanta imediatamente. Olha para mim, mas seus olhos se arregalam quando pousam em Skyler.

— Sr. Ellis, srta. Paige, presumo.

— E você é...

— Annie. Annie Pinkerton. — Ela estende a mão trêmula. Fica piscando, olhando para Skyler, e sua voz falha quando completa: — Eu sou a temporária enviada pela Canton Global. O Andre me enviou para substituir a sua assistente por alguns meses.

— Ah, sim. Bem-vinda à International Guy. — Então viro e pergunto à outra mulher: — E você?

Uma morena miúda, com olhos escuros e inteligentes e cabelo cor de cappuccino, levanta e se aproxima com a mão estendida. Ela não tem mais que um metro e cinquenta e cinco. Está usando um tubinho simples, mas de caimento perfeito, e um intrincado colar dourado, que é a primeira coisa que se nota nela. Nos pés, sapatilhas caras e elegantes que combinam com a bolsa de grife. Ela exala confiança e objetividade em uma embalagem pequena, porém bonita.

— Eu sou Amy Tannenbaum, agente literária de Geneva James. Tenho uma reunião marcada com você. — Seu tom é direto e profissional, sem

nenhum indício de entusiasmo por ter uma celebridade diante de si. Gosto dela instantaneamente.

— Obrigado por esperar, srta. Tannenbaum. Me deixe acomodar a minha namorada e eu já venho atendê-la — digo, indo em direção ao corredor onde fica minha sala.

— Na verdade, eu gostaria de falar com vocês dois, se não se importarem. De certa maneira, minha proposta envolve ambos.

Franzo a testa e Skyler inclina a cabeça para mim.

— Por mim tudo bem — diz.

— Acho pouco ortodoxo... — começo.

Amy se apressa a acrescentar:

— Segundo Sophie Rolland, namorada do meu primo, Gabriel Jeroux, nada do que vocês fazem é muito ortodoxo, não é? — ela diz, sorrindo e esperando calmamente enquanto eu digiro suas palavras.

Sophie... Essa garota! De uma princesa a uma agente literária. O que vem depois? Um mágica rica? Eu não me surpreenderia. Isso me lembra mais uma vez que preciso falar com ela. Já faz muito tempo, e ainda não descobri se ela ganhou ou não um anel de noivado do cientista francês.

— Tudo bem então, vamos entrar. Annie, por favor, diga ao Royce que eu estou aqui. Se ele precisar de mim, nós estamos com a srta. Tannenbaum.

— Imediatamente, sr. Ellis.

Ela abre um sorriso enorme e se senta em silêncio atrás de sua mesa — ou melhor, da mesa de Wendy. Aperto os dentes e a mão de Sky. Ela passa a mão pelo meu braço enquanto Amy nos segue com o olhar.

— Ela está bem e logo vai estar de volta ao trabalho, você vai ver — sussurra Sky.

Inspiro fundo, assimilando suas palavras. Wendy vai voltar, é só uma questão de tempo. Vamos passar por essa fase difícil sem ela.

Abro a porta da sala e indico o lugar onde Skyler e eu podemos nos sentar lado a lado e Amy na poltrona. Quando nos instalamos, junto as palmas e estremeço ao bater os dois dedos quebrados.

Skyler pousa a mão no meu antebraço e eu ponho a minha sobre a dela, olhando para Amy.

— Como a International Guy pode ajudá-la, srta. Tannenbaum?

Amy abre sua pasta e põe na mesa entre nós um maço grosso de papéis presos por um clipe.

— Esta é a primeira metade do último livro da cobiçada Trilogia Classe A. Skyler fica de queixo caído.

— Não acredito... — suspira.

Amy anui.

— Eu vejo que você conhece...

— ... Geneva James — Sky diz, com ar sonhador. Do jeito que estou acostumado a ouvi-la no quarto, não na minha sala, falando de uma escritora.

— Ela é simplesmente uma das melhores romancistas de todos os tempos. Já li tudo que ela escreveu.

Amy sorri, e sua linguagem corporal demonstra o orgulho que sente.

— Fico feliz por você ser fã. Isso facilita o que quero pedir.

Franzo a testa e pego o maço de papéis. Deixo as páginas flutuarem enquanto as examino. Não há nada ali que eu reconheça. Mas já ouvi falar dessa escritora. Muitos livros dela viraram filmes românticos de grande orçamento.

— O que é isto mesmo? — pergunto, erguendo o maço.

— Como eu disse, é *metade* do terceiro e último livro da Trilogia Classe A. Os outros dois volumes estão na lista de best-sellers do *New York Times* há mais de cem semanas. Este livro deveria ter sido publicado um ano atrás. Os fãs estão irritados, e, quanto mais demorarmos para lançar, mais nos arriscamos a perder seguidores. Já vendemos os direitos da trilogia para a Paramount Pictures e eles querem começar a produzir o primeiro filme, mas estão cautelosos. Preferem esperar até que o último livro seja concluído.

— Tudo bem, entendi. Mas ainda não sei por que você está aqui.

Ela franze os lábios.

— A Geneva está sofrendo um bloqueio criativo. Desses que podem acabar com a carreira de um escritor. Ela fica dizendo que não sabe como a história termina. Que os personagens não estão mais falando com ela.

Sky cutuca meu ombro.

— Você já lidou com isso antes — sorri.

Inclino a cabeça.

— Não é bem a mesma coisa. Eu trabalhei com a sua inspiração e com questões internas, não com o enredo de um livro. Não sei se posso ajudar com isso.

Amy pega seu talão de cheques.

— A minha empresa está disposta a pagar duzentos e cinquenta mil dólares para dar um jeito na nossa autora, tirá-la desse marasmo, ajudá-la a ver o que todos nós vemos.

— E o que seria? — pergunto, me inclinando para a frente e me concentrando nas palavras de Amy e na sinceridade de seu tom.

— Que ela é incrivelmente talentosa. Ela tem o dom das palavras, e isso transparece nas histórias que conta. Infelizmente, a editora com quem ela trabalhou no último projeto a tratou de maneira horrível. Abusou da confiança dela e a deixou se sentindo um lixo. Agora, a pressão de terminar o último livro de uma trilogia que está se tornando um império, uma lenda, acabou com ela. A Geneva está paralisada por causa do medo de falhar com os leitores e consigo mesma.

Skyler leva a mão ao peito.

— O quê? Não! Isso é horrível. Ela é uma contadora de histórias incrível. Meu bem, você precisa ler os dois primeiros livros da trilogia. São maravilhosos.

— É interessante que você pense assim, srta. Paige, já que você foi a inspiração para Simone Shilling, a jovem atriz do livro. A mulher que milhões de leitores do mundo todo adoram amar quando a coitada não consegue encontrar o amor. Até que...

O rosto de Skyler se ilumina de entusiasmo e ela termina a frase de Amy:

— ... ela conhece Dean Briggs, um empresário que não é do ramo nem tem interesse em namorar alguém que seja.

Amy abre um sorriso largo, e seu rosto vai de bonito a lindo em um instante. Seu cabelo escuro e liso cai como seda pelas laterais do rosto. É um contraste perfeito com o tom de oliva de sua pele e a maquiagem de bom gosto. Se eu tivesse que descrever essa mulher em poucas palavras, diria que ela é o epítome da elegância confiante.

— Estou percebendo que você leu os livros.

— Sim, sim, um milhão de vezes sim! A minha agente está sempre de olho em algum filme novo dela para tentar me encaixar no papel principal.

— Aí está o que eu gostaria de pedir. — Amy não está exatamente sorrindo, mas dá para ver que está com vontade. Tem Sky na palma da mão.

Finalmente, penso, mas não digo.

— Sou todo ouvidos.

— Se interessar à srta. Paige, eu gostaria que você e ela fossem a Londres conhecer e passar um tempo com a minha cliente. Ela precisa terminar esse livro, mas alguma coisa está impedindo. Eu quero que vocês descubram o que é e acabem com esse bloqueio criativo. Tem muita coisa envolvida nisso. E, srta. Paige, se você acompanhar o sr. Ellis, eu vou garantir que a Paramount entenda que você foi a inspiração para essa personagem e que é a atriz mais adequada para interpretar o papel. Só esse contrato já seria uma recompensa multimilionária para você.

— Conte comigo! Estou dentro! — Skyler diz com entusiasmo.

— Meu pêssogo, não sei se você entendeu o que isso significa. Você vai perder tempo de trabalho, e eu sei que a Tracey não vai ficar satisfeita. Achei que você tivesse que promover o filme da série Angel, que está para sair.

Ela torce os lábios e acena com a mão.

— Eu dou um jeito. Mesmo que não houvesse a possibilidade de transformar os livros em roteiro de filme, eu vou conhecer uma das minhas escritoras favoritas. Você tem ideia de como vai ser legal? Me deixe ir! — Ela força um beicinho, e tudo que eu quero fazer é beijar e morder esse seu lábio.

Olho para Amy e suspiro.

— Duzentos e cinquenta mil e duas semanas, nada mais. Se eu não conseguir tirar a sua cliente desse estado de ânimo, isso não prejudicará a mim, a minha empresa ou a possibilidade de a Skyler trabalhar no filme se a Geneva terminar o livro. De acordo?

Amy se endireita e estende a mão.

— Você negocia muito bem. Eu respeito isso.

Pego sua mão e aperto. Skyler faz o mesmo.

— Quando precisa de nós em Londres?

Ela se levanta e passa as mãos pela saia, eliminando as rugas.

— Tomei a liberdade de reservar duas passagens de primeira classe pela British Airways. O voo sai amanhã às dez da manhã.

— Isso foi meio arriscado, não acha, srta. Tannenbaum? — digo mas sorrio. Estou adorando esse lado agressivo dela.

— A vida é cheia de riscos. Quando se tem algo que vale a pena, o risco de repente parece pequeno. Não vejo a hora de receber relatórios regulares sobre os avanços da minha autora, sr. Ellis.

— Você receberá. Deixe seus contatos com a minha assistente e nos falamos em breve — digo.

— Foi bom conhecer vocês — ela diz. — E, srta. Paige, você é uma atriz muito talentosa. Adoro o seu trabalho e espero vê-la na telona dando vida à Trilogia Classe A.

Elegante. É assim que se demonstra apreço pelo trabalho de alguém. Ela não fez um escândalo sobre ser fã, apenas declarou apreciar o talento da minha garota.

— Obrigada, Amy. Vamos fazer o possível para que a criatividade da sua escritora flua de novo — Sky diz, sem fôlego.

Amy fecha os olhos por um momento, sorri e abre de novo.

— Isso seria maravilhoso. Cuidem-se e boa viagem.

No instante em que a porta se fecha, Skyler pula e sai dançando pela sala.

— Você faz ideia de como eu queria conhecer Geneva James?!

Eu rio.

— Não. Achei que Sylvia Day fosse a sua escritora favorita.

Ela sacode a cabeça.

— Eu conheci a Sylvia e ela é superlegal. Geneva James não faz eventos de autógrafos nem para fãs. Dizem que ela ficou reclusa. Agora eu vou poder conhecê-la e ser cogitada primeiro para fazer a trilogia do filme! Este é um dos melhores dias da minha vida! — Ela dá pulinhos. — Nós precisamos comemorar. Precisamos sair para tomar champanhe. Ah, não... — Ela franze a testa. — Precisamos fazer as malas! — Balança a cabeça e fica andando de lá para cá. — Não, esquece. Vou pedir para a minha personal shopper mandar roupas para Londres, assim eu levo só o essencial. Que maravilha!

Eu me levanto e me aproximo dela, abraçando-a.

— Eu adoro ver você feliz. Me faz lembrar quando nos conhecemos e eu te levei para passear em Nova York. Lembra?

Ela sorri.

— Sim, nunca vou esquecer. E agora eu vou poder te mostrar Londres! Conheço bem a cidade. — Ela joga os braços em volta do meu pescoço e me encara com um olhar satisfeito. — Nós vamos trabalhar juntos, meu bem. Não é demais?

Sorrio e beijo seus lábios rosados.

— É muito legal. Mas temos que trabalhar de verdade. Precisamos ajudar essa escritora, então, no voo amanhã, eu quero que você me conte tudo que sabe sobre ela. Hoje à noite eu vou começar a ler a série, e espero ter terminado até chegarmos a Londres.

Ela arregala os olhos.

— Vamos ler juntos! Eu vou ler de novo e nós podemos conversar sobre os livros. Vai ser épico! — O corpo inteiro de Sky vibra de entusiasmo nos meus braços.

Fico feliz por ela pensar assim, mas um arrepio na nuca me alerta. Como é que eu vou andar por Londres com uma das escritoras mais famosas do mundo e uma celebridade do cinema, ambas com milhões de fãs, sem ter problemas?

Na lista desta noite está ligar para os Van Dyken para que eles armem um esquema de segurança para Skyler e Geneva.

Já posso sentir a tempestade de merda se aproximando, só não sei como vai ser.

4

O celular de Skyler toca ao mesmo tempo em que alguém bate suavemente na porta da minha sala. Ela leva o telefone ao ouvido e vai abrir a porta para Annie.

A nova funcionária.

Estremeço e olho para o computador. Não quero ver uma loira no lugar da minha ruiva flamejante, que se transformou em muito mais que uma assistente ou recepcionista. Durante os vários meses em que Wendy esteve aqui, ela se tornou parte não só da equipe, mas também da nossa pequena família.

— Oi, Flor. Que bom que você ligou. Você não vai acreditar aonde eu vou amanhã e quem eu vou conhecer! — Sky se joga no sofá, muito entusiasmada.

Annie olha para ela e se aproxima de mim com uma pilha de envelopes e papéis dobrados.

— Desculpe incomodar, sr. Ellis. Eu abri sua correspondência. As contas eu encaminhei para pagamento, e estas aqui são propostas de negócios para a sua análise. Este envelope eu não abri, porque diz “confidencial”. — Ela me entrega a pilha de papéis.

Folheio as propostas e lhe devolvo a pilha.

— Você vai ter que entregar isto para o Royce. Eu vou para Londres amanhã cuidar do contrato com a Tannenbaum.

— Tudo bem. Precisa que eu compre a passagem?

Sacudo a cabeça e olho para o envelope amarelo tamanho ofício. Tem apenas o meu nome na frente, sem carimbo, o que significa que alguém o deixou no prédio.

— Isso foi deixado diretamente no escritório ou veio com a correspondência? — pergunto, segurando o envelope.

— Foi entregue aqui.

— Não vou precisar das passagens, a cliente já reservou para mim e para a Skyler. Mas a minha namorada precisa que os seguranças dela, Nathan e Rachel Van Dyken, estejam no mesmo voo. Primeira classe. Se não conseguir, remarque as quatro passagens e mande a conta para a cliente.

— Sim, sr. Ellis. Eu devo entrar em contato com os Van Dyken para pegar as informações pessoais deles? — ela pergunta.

Mas Sky levanta a voz, fazendo ambos nos concentrarmos nela.

— Tracey, você não é só a minha agente, é também a minha melhor amiga. Eu preciso desse tempo com o Parker, *você sabe*. Você sabe que... — Ela levanta o olhar para mim, e vejo a dor que atravessa seus olhos. É o suficiente para eu saber a que ela está se referindo: a nossa briga recente. — Não me interessa o que você quer, eu vou passar as próximas duas semanas em Londres. Isso pode render um contrato para os três filmes de Geneva James. Se você quer falar com a imprensa... dê um jeito. Eu participo de uma ou duas entrevistas de elenco para promover o filme enquanto estiver em Londres, mas só vou aos outros países depois dessas duas semanas.

Annie arregala os olhos ao ouvir o tom de voz de Sky e retorce os dedos diante da minha mesa.

— A srta. Paige parece muito brava. Quer que eu traga alguma coisa para ela? Chá, café?

Assinto.

— Por favor. Pegue o cartão da empresa e vá até o café do saguão. Traga para ela um café com leite e caramelo e um café com chantili grande para mim. E muffins e bagels variados para todos. Veja se o Royce e o Bo querem alguma coisa.

Ela sorri levemente, anui e sai. Annie é doce, tímida e se veste bem. Está usando um tailleur azul-escuro que já vi antes — os detalhes na lapela e no bolso são intrincados, e eu me lembro claramente de passar os dedos por um dos zíperes dourados sobre a clavícula de Skyler. Quando Annie chega à porta para sair da minha sala, a ficha cai. É o mesmo tailleur que a minha namorada usou em uma das entrevistas que demos juntos. Fica melhor em Sky, mas

Annie tem um bom corpo. Pernas torneadas, bundinha firme. Está longe de ser Skyler Paige, mas tenho certeza de que faz algumas cabeças virarem.

— Obrigado, Annie. E deve ter um arquivo nos documentos da Wendy com os dados da Van Dyken Segurança, assim como as informações pessoais do casal.

Ela joga o cabelo comprido por cima do ombro e me lança um sorriso radiante.

— De nada, sr. Ellis. Vou cuidar disso.

Apalpo o envelope e deslizo o abridor de cartas pela aba colada. Puxo a folha para fora e a viro. Há apenas seis palavras, digitadas em letras maiúsculas pretas.

EU SOU ELA. ELA SOU EU.

Estranho. Não faço ideia do que isso significa. Viro o papel, mas não há nada atrás. Procuro alguma marca no envelope que explique quem enviou esse bilhete estranho. Nada. Não tem endereço para devolução, nada escrito a mão na frente, só meu nome, o nome da empresa e o endereço digitados em uma etiqueta, além de um selo vermelho escrito “CONFIDENCIAL”.

Skyler suspira, se inclina para a frente e passa a mão pelas madeixas compridas.

— Tracey, sinto muito se isso atrapalha os seus planos, mas eu vou para Londres com o Parker. Vou participar das estreias e dar entrevistas para o lançamento do filme nos próximos três meses. E, entre elas, vou passar muito tempo em Massachusetts, então você vai ter que se acostumar a não me visitar toda hora em Manhattan. Eu estou onde quero estar, e mais feliz do que nunca. — De repente ela sorri, e seu corpo relaxa no sofá. — Eu também te amo. Não se preocupe comigo, estou em boas mãos. Tchau.

Deixo de lado o bilhete esquisito e vou até minha garota.

— Você definitivamente está em boas mãos. Venha aqui.

Sento no sofá e ela rasteja até meu colo, montando em mim e escondendo o rosto no meu pescoço. É tão bom ter Skyler nos braços... É difícil acreditar que ela ainda é minha. Depois da merda com Johan, realmente cheguei a

pensar que nunca mais teria isso. Que nunca mais me sentiria satisfeito, aquecido e em paz. Passo as mãos pelas costas dela e massajeio seu pescoço.

— Tudo bem?

Sky assente.

— Agora sim. A Tracey não ficou feliz, mas ela nunca fica. Acho que ela precisa transar. Está criando teias de aranha entre as coxas.

Inclino a cabeça para trás e rio alto.

— Sexo é a resposta para todos os problemas do mundo.

Sky coloca a mão entre nós dois e pousa em meu membro crescente.

— Se o mundo inteiro transasse o tempo todo, ninguém teria tempo para guerras. Imagine um mundo sem guerras.

Sorrio enquanto acaricio seu rosto e passo a ponta do polegar em seu lábio cheio.

— Faça amor, não faça guerra, certo?

Ela se inclina e pousa os lábios nos meus, enquanto me agarra por cima da calça.

— É isso aí.

— Quer sair daqui?

Ela acaricia meu pau sobre o tecido apertado da calça.

— Sim.

— Que tal jantar hoje à noite com os meus pais?

Skyler interrompe seus movimentos e se inclina para trás. Uma luz de felicidade toma conta de seu olhar de luxúria.

— Eles querem me ver de novo?

Franzo a testa.

— Meu pêssgo, eu não contei a eles que nós estávamos brigados. Nada mudou com a minha família.

Ela dá pulinhos no meu colo, pega meu rosto com as duas mãos e me dá um beijo profundo. Estamos em uns amassos fortes quando a porta da sala se abre, vinte minutos depois.

Annie fica parada segurando dois copos de café, com cara de constrangida.

— Eu... Desculpem. Eu... não consegui bater por causa dos copos — diz, apressada.

Tiro a mão da bunda de Skyler e ela gira o corpo por cima de mim e cai de pernas cruzadas ao meu lado. Limpa os lábios que eu borrei.

— Desculpe, estamos compensando o tempo perdido. — E fica lindamente vermelha.

Annie deixa os copos na mesa a nossa frente.

— Um café com leite e caramelo e um grande com chantili. Sr. Ellis, prometo bater da próxima vez.

Ela enrubesce — imagino que de vergonha —, quando na realidade Sky e eu é que devíamos ficar envergonhados. Estamos tão famintos que não conseguimos tirar as mãos um do outro, mesmo no local de trabalho.

— Não se preocupe. Você vai ver e ouvir muita coisa interessante trabalhando na IG. Nós somos uma turma diferente.

Annie levanta a cabeça.

— É o que a Wendy fica me dizendo. Eu tenho muito a aprender.

— A Wendy? — Franzo a testa, contando o tempo na cabeça. Faz só uma semana que ela fez a cirurgia e três dias que saiu do hospital.

Annie lambe os lábios, nervosa.

— Ela está me treinando de casa, mandando instruções e dicas sobre certas coisas para eu poder ser útil. Estou pegando tudo muito rápido, não precisa se preocupar.

Olho para Sky, que franze os lábios e balança a cabeça.

— Não há nada que você possa fazer, Parker. A Wendy dança ao ritmo da própria música.

Eu bufo, levanto e pego o telefone.

— É, até o Michael acabar com a graça dela e com a minha. A última coisa que eu quero é irritar o cara, considerando que ele já está torcendo para ela largar a International Guy.

O celular toca algumas vezes antes de ela atender.

— E aí, chefe.

Meu Deus, como é bom ouvir essa voz. Mas não digo isso, vou direto brigar com ela.

— Wendy — solto, quase rosnando —, você não devia estar trabalhando.

Ela suspira.

— É o meu trabalho, e alguém tem que ajudar a menina nova até eu voltar.
O que espero que seja daqui a três semanas, um mês no máximo.

Jogo a cabeça para trás e pressiono a têmpora.

— O Michael sabe que você está trabalhando?

Ela baixa a voz.

— Humm... claro.

— Então, se eu mandar uma mensagem para ele dizendo que você está treinando a nova assistente, tudo bem?

— Não se atreva! — ela ameaça, sussurrando.

Quero rir, mas me seguro.

— Eu posso fazer isso, estou falando sério. Pare de trabalhar e se recupere. Nós precisamos de você. Ninguém pode te substituir. — Eu me volto e percebo que Annie ainda está parada ali, chateada. Fecho os olhos. — Merda.

— A temporária está bem aí, né? — Wendy diz.

— Sim — respondo, apertando os dentes.

Ela começa a rir no meu ouvido, mas logo grita.

— Não me faça rir. Dói quando eu rio.

— Então não ria de mim. Você é um pé no saco!

— Foi isso que ela disse! — Wendy retruca, seguida por outra gargalhada histérica. E mais uma vez ela geme. — Cara, eu preciso desligar. Divirta-se em Londres. Vou ficar de olho. — E a linha fica muda.

Droga, Wendy, sempre na frente. Maldita abusada.

Dou meia-volta e encontro Sky escondendo o riso e Annie saindo da sala. Graças a Deus.

— A Wendy controla você também, gato. — Ela sorri.

Pego meu café enquanto me sento ao seu lado e passo o braço em volta de seus ombros. Sky se aconchega em mim, levando seu café aos lábios.

— Está pronta para ir a Londres?

— Totalmente.

— Vamos arrumar as coisas, então. Eu não tenho uma personal shopper, o que significa que preciso ir para casa e fazer as malas antes de irmos jantar no Lucky's. Também preciso ter uma conversa com o Nate e a Rachel. O que eles estão fazendo em Boston?

Ela morde o lábio e sorri.

— Não posso dizer, é surpresa. Logo você vai descobrir. Vou ligar para eles no caminho da sua casa e pedir que nos encontrem, contar que vamos para Londres amanhã. Eles sempre têm roupa suficiente para sete a dez dias, então tenho certeza que não vão ter problemas em ir para Londres amanhã cedo.

— Combinado. — Eu me levanto e lhe ofereço o braço bom com a mão estourada. Ela o segura e juntos saímos da IG.

Acabei de voltar e já vou viajar de novo. Estou começando a me perguntar se realmente preciso de um escritório, com o tanto que tenho viajado nos últimos tempos. Amanhã, Londres. A próxima cliente pode ser na Ásia. Com o braço ao redor da minha garota e minha vida amorosa de volta aos trilhos, não importa onde eu esteja, desde que tenha o coração dessa mulher.

O coração de Skyler é o meu lar.



Chegamos a Londres às dez da noite seguinte, hora local, e ao hotel à meia-noite. Agora, exatamente vinte e quatro horas depois de termos entrado no avião, seguimos em um Audi preto até a casa da escritora Geneva James.

Skyler, praticamente pulando no banco, mal consegue ficar parada. Pouso a mão em seu joelho saltitante, coberto pelo jeans.

— Meu pêssgo, relaxa. Você está descontrolada.

Ela coloca a mão sobre a minha.

— Estou tão nervosa! E se ela não gostar de mim? Do meu verdadeiro eu, não do que ela vê na tela do cinema.

Esse é um medo comum da minha garota. Uma das razões pelas quais nos conhecemos e eu a convenci a fazer a campanha *Toda sua*.

Levanto sua mão e a levo aos lábios para beijar a ponta de seus dedos. Ela se acalma no segundo em que minha boca toca sua pele. Espero que sempre responda assim ao meu toque.

— Sky, tudo que você é, tudo que ela vai ver é lindo, porque você é linda, baby. Por dentro e por fora. Você não tem nada com que se preocupar. Além disso, a Amy disse que a Geneva é sua fã.

Ela suspira forte e recosta a cabeça no banco de couro.

— Sim, mas as pessoas sempre imaginam como os outros são. Quando a realidade não se encaixa perfeitamente na ideia, elas acham que falta alguma coisa.

Ela torce os lábios rosados e brilhantes. Está usando um jeans de lavagem escura, sapatos de salto amarelo-canário, uma blusa de seda florida verde e amarela e um blazer branco com as mangas arregaçadas. Uma série de pulseiras de ouro tilinta a cada movimento seu. Metade de suas ondas loiras está puxada para cima, longe do rosto, me dando uma visão desimpedida de seus lindos olhos castanhos e das maçãs altas.

Eu me volto para ela, pego seu rosto e a faço olhar para mim.

— Não falta nada em você. — Passo o olhar por sua roupa moderna e chique. — Bonita, estilosa, bom coração, sorriso meigo... — Ela sorri, facilitando a admiração de seus lábios. — Rosto lindo, corpo esculpido...

Ela cobre minha boca com a sua e me beija tão forte que sinto até nos dedos dos pés. Então segura meu queixo e passa o polegar pelo meu lábio, do jeito que eu faço com ela.

— Já entendi.

Sorrio com malícia.

— Ótimo. Agora relaxa. Ela provavelmente está mais nervosa por conhecer você do que o contrário.

Ela sacode a cabeça.

— Duvido.

— Até parece que você vai conhecer o papa ou... — balanço a mão até pensar em outra celebridade — ... a Oprah.

Skyler ri.

— Verdade. Interessante você comparar uma apresentadora de TV e atriz com o líder de uma religião.

Dou de ombros.

— É quase a mesma coisa. — Dou uma piscadinha e ela ri.

— Nossa, eu te amo tanto! — diz, suspirando e pegando minha mão.

Eu a aperto firme.

— Que bom, porque você não vai se livrar de mim.

Ela descansa a cabeça em meu ombro, por fim relaxando no banco, mais reclinada.

— Como se eu quisesse. Pffff. — A última parte sai em uma explosão de ar, mas as palavras pululam em minha mente como uma promessa solene, e não só uma resposta casual a algo que eu disse.

Quinze minutos depois, Nate estaciona diante de um belo portão de ferro preto no bairro elegante e tranquilo de Notting Hill, no lado oeste de Londres. O bairro se tornou ainda mais popular depois do sucesso do filme *Um lugar chamado Notting Hill*, estrelado por Hugh Grant e Julia Roberts. Entendo por quê. Os edifícios aqui são bem conservados, as ruas limpas e arborizadas e os comércios pitorescos. Esta casa em particular é um prédio de cinco andares que me lembra o estilo colonial. Se eu fosse adivinhar, diria que tem cerca de seiscentos metros quadrados, o que parece muito para uma pessoa só. Segundo Skyler, que é stalker de Geneva James, não há registros de que a escritora tenha família ou uma pessoa especial, e imagino que nas próximas duas semanas vamos descobrir por quê.

Nate se comunica com alguém pelo interfone preto e o portão se abre como por mágica. Seguimos um caminho até uma rotatória que dá direto no segundo patamar da casa. Rachel e Nate saem do carro primeiro e abrem nossas portas. Quando descemos, podemos ver uma trilha à direita que leva ao que parece um jardim privado. Pássaros gorjeiam e cantam enquanto o vento balança as folhas das árvores. O ar é gelado, mas o sol brilha.

— Que surpresa estar tão ensolarado. Londres não é famosa pelos dias luminosos — Sky comenta, pondo a mão sobre os olhos para bloquear a luz enquanto olha para a grande casa londrina.

— Linda, não é?

— Sim. Eu já pensei em comprar uma casa aqui em Londres. O meu contador ficaria feliz se eu comprasse umas dez. — Ela sorri.

Passo o braço pelos seus ombros e seguimos até a porta. Nate e Rachel nos acompanham, observando o entorno.

— Por que não comprou?

Ela dá de ombros.

— Nunca tive ninguém para tirar férias comigo fora de Nova York.

Eu me inclino e lhe dou um beijo na têmpora.

— E agora? — sussurro, com os lábios em sua pele.

Ela abraça minha cintura e levanta o queixo.

— Agora eu tenho você, a Tracey, os seus sócios e a Wendy. Seria legal comprar um lugar que todos nós pudéssemos usar nas férias. Parece um desperdício comprar uma casa tão grande e deixar sem uso.

Eu assinto.

— Faz sentido. O que você quiser, meu pêssego.

Sky gira, passa os braços em volta do meu pescoço e olha diretamente nos meus olhos.

— E se eu quiser casar e ter um monte de filhos com você?

Engulo em seco e tento não deixar que o pânico imediato ao pensar em tanta responsabilidade me domine e me faça desmaiar.

— Eu diria “uma coisa de cada vez”.

Ela sorri.

— Mas não está fora de questão no futuro, está?

No futuro.

Ufa.

É bom saber que ela me vê em seu futuro, e também que nos veja casados e com filhos. A primeira parte é incrível, mas a segunda me deixa nervoso.

— Não. Não está fora de questão, mas eu teria que passar um ou dois anos me acostumando com a ideia de ter filhos.

Sky dá um pulinho na ponta dos pés e me beija.

— Eba! Estamos em total sintonia.

— Sim, Sky, acho que estamos.

Ela ri enquanto eu a conduzo em direção à escada. Quando chegamos às portas duplas azul-royal e brilhantes, aperto a campainha. Rachel e Nate se postam ao nosso lado como se um predador pudesse surgir do nada. Sempre prontos esses dois. Fico muito feliz por eles estarem sempre colados em Skyler, especialmente quando não estou por perto.

Enquanto esperamos que atendam à porta, imagino um empregado ou assistente vindo abri-la. E fico surpreso quando a própria escritora nos recebe.

Os olhos azuis da morena demonstram gentileza quando me veem, mas ela fica boquiaberta ao pousar o olhar na minha garota.

— Skyler... Ai, meu Deus. Skyler Paige na minha porta. Na minha casa. — O sotaque britânico faz cada palavra parecer adorável, embora ela esteja praticamente balbuciando. Geneva pisca algumas vezes, olha para mim e de

novo para Skyler. — A minha agente me disse que um homem da International Guy viria me ajudar com o bloqueio criativo e que ele traria uma surpresa. Nós chegamos a apostar. Apostar! Meu Deus, você é mesmo Skyler Paige? E está na minha casa. Por que você está na minha casa?

Skyler ri.

— Você está agindo como se fosse minha fã! Eu é que sou sua fã! Estou emocionada desde que nós conhecemos a Amy em Boston esses dias. Eu li todos os seus livros.

— Você leu os meus livros... Skyler Paige leu os meus livros. Ah, meu Deus... Acho que preciso me sentar. — Geneva cambaleia.

Dou um passo à frente para passar o braço pelos seus ombros da maneira menos invasiva possível. Ela olha para minha mão, depois para mim e de novo para Skyler, como se nada disso pudesse ser real, ou como se fosse desmaiar.

— Oi, eu sou Parker Ellis, da International Guy. Fui contratado pela sua agente, Amy Tannenbaum, para auxiliar com o seu problema. A Skyler está aqui para ajudar também.

Ela sacode a cabeça e leva a mão ao peito, como se seu coração batesse milhares de vezes por minuto e ela tentasse controlá-lo.

— Podemos entrar? — pergunto.

Ela respira fundo.

— Ah, claro que sim. Por favor, entrem. — Geneva abre mais a porta e nós a seguimos até uma ampla sala de estar, decorada com uma paleta de cores suaves. Tons pastel de azul, creme, verde e dourado compõem um ambiente sereno e tranquilo. — Posso oferecer uma bebida a vocês? — pergunta a morena alta, se dirigindo a uma bandeja cheia de garrafas de vidro e se servindo de um copo. — Xerez? — Bebe de uma vez e estremece antes de servir outra dose.

Eu rio e me dirijo ao sofá.

— Posso? — pergunto.

— Por favor, sentem-se. Eu tenho chá e vinho também.

— Eu adoraria uma taça de vinho. Vamos começar a festa — Skyler diz, esfregando as mãos e se sentando no sofá ao meu lado.

— Festa? Nós vamos a uma festa? — Geneva pergunta, franzindo o cenho.

— Não, boba, nós somos a festa. Segundo a sua agente, estamos aqui para fazer você se soltar e trazer as palavras de volta. Quando a minha agente contratou o Parker, a primeira coisa que fizemos foi encher a cara juntos. Acho que foi um excelente começo, não concorda, meu bem? — ela diz, sincera como sempre.

Geneva toma um gole de sua bebida e aponta para Sky, depois para mim.

— Vocês estão juntos, certo? Eu vi alguns tabloides. E você está me dizendo que foi cliente dele? — ela direciona a pergunta a Sky.

— Sim, e a gente se apaixonou no processo.

— Uau! Essa sim parece uma boa história. — Geneva abre uma garrafa de vinho, enche duas taças, entrega uma para Sky e outra para mim. — Vocês se importariam de me contar como foi?

Skyler olha para mim e eu aceno com a mão.

— Vá em frente. Estou vendo que você está morrendo de vontade de contar.

Ela bate na minha perna de brincadeira.

— Cala a boca — me repreende e vira para Geneva. — Você não vai acreditar. A gente se conheceu porque a minha agente contratou a International Guy. O Parker apareceu na minha cobertura em Nova York. Eu não tinha ideia de que ele ia chegar naquele momento. A minha agente tinha acabado de sair e... — Ela bebe um grande gole de vinho, e eu faço o mesmo. As notas de cereja e ameixa deslizam suavemente pela minha garganta e me aquecem por dentro. — E aí eu ouvi uma batida na porta, nem cinco minutos depois. Bom, eu tinha acabado de acordar e pensei que a minha agente tivesse esquecido alguma coisa.

Geneva se ajeita no sofá, mais confortável.

— E o que aconteceu?

— Eu abri a porta e lá estava o cara mais gostoso que eu já tinha visto na vida. — Ela aponta o polegar para mim, e tudo que posso fazer é me endireitar um pouco e dar um sorriso presunçoso.

Geneva me observa de cima a baixo, avaliadora, como se estivesse catalogando minhas características.

— Estou vendo. Ele seria um Dean perfeito. Bom, se tivesse o cabelo mais escuro.

Skyler olha para o meu cabelo por um instante, interrompendo sua história.

— É mesmo — diz, ofegante. — Enfim, eu abri a porta e esse gostoso estava parado ali. E eu estava só de regata, sem sutiã, e de calcinha *fio-dental*.

Geneva esconde um sorriso atrás da mão.

— Eu teria tido um ataque cardíaco!

— Eu quase tive — diz Sky.

Bebo meu vinho tranquilamente enquanto as duas vão se conhecendo.

— Eu morri de vergonha! Mas não posso dizer que os meus atributos não me ajudaram a conquistar o gostosão. — O timbre sensual de Sky faz meu pau ficar em alerta. Porra, a fera se manifesta a cada cinco segundos perto dessa mulher ultimamente.

As duas caem na gargalhada e de repente já são amigas, do jeito que só as mulheres conseguem. Fico ali sentado curtindo o espetáculo. Vê-las se aproximar graças ao amor de ambas por livros e filmes românticos me dá uma ótima ideia de como começar a tirar Geneva da apatia.

5

Dia 1: desbloqueando a criatividade de Geneva James

É o que rabisco em um bloco de papel. Sky olha por cima do meu ombro e ri.

Acaricio seu braço enquanto andamos pela casa de Geneva, no dia seguinte.

— Que foi?

— Você está registrando tudo, como se fosse um diário? Sempre faz isso?

— pergunta, erguendo as sobrancelhas. — Fez isso comigo?

Ela pega as lapelas do meu paletó esporte e faz voz de sargento:

— Me mostre as anotações sobre mim!

Ri de si mesma e começa a subir a escada até o escritório de Geneva, no solário. A mulher tem dois escritórios: um que usa quando o dia está ensolarado, para aproveitar a luz, e outro que chama de “caverna”, cercado de livros e com cortinas pesadas nas janelas.

Escritores são seres estranhos. Eu sei disso faz tempo — via minha mãe lidando com aspirantes a escritores na biblioteca em que trabalhava quando eu era criança. Aliás, ela ainda trabalha lá!

Quando chegamos ao solário, Geneva está sentada à sua mesa com uma página em branco aberta na tela à sua frente. Ela suspira e apoia a cabeça na mão, com o cotovelo firmemente fincado na mesa.

— Não consigo. Não sei como seguir em frente. — A coluna curvada e os ombros caídos dão uma ideia de como a situação é torturante para a mulher.

Sky vai até ela e pousa as mãos nos ombros de Geneva.

— Quando a minha melhor amiga procurou o Parker, ela estava desesperada. E eu estava completamente perdida. Não tinha vontade de atuar, de trabalhar. A paixão da minha vida, que sempre foi atuar, contar uma história legal, não estava mais dentro de mim. Eu tinha perdido a inspiração.

Geneva ergue o rosto, e lágrimas ofuscam seus olhos azuis.

— E se eu fizer a escolha errada? Tem muita coisa acontecendo neste livro. E eu... eu não posso errar.

Sky se agacha e pousa as mãos no joelho de Geneva.

— Por que você acha que vai fazer a escolha errada? A história é sua. O que você decidir vai dar certo. É o que você imagina para a Simone e o Dean.

Geneva sacode a cabeça e as lágrimas caem.

— Do jeito que eu terminei, o gancho que eu deixei no fim do volume dois... Eu comecei a escrever o que achava que seria o destino deles no terceiro livro, mas não parece certo. Parece que estou escrevendo o que vai me fazer ganhar mais dinheiro, e não a história que está na minha alma.

Skyler inspira fundo e solta o ar.

— Você só pode escrever a história que sente no coração, aquela que toca a sua alma. É o que os leitores querem ler e a história que os personagens exigem. Eu sei que, quando estou representando um papel, se eu tentar atuar contra a natureza do personagem, não dá certo. É como tentar encaixar uma peça redonda em um buraco quadrado.

Geneva enxuga os olhos e se inclina sobre a mesa, apoiando a cabeça na mão de novo.

— Você leu os dois primeiros livros. O que acha que vai acontecer?

Sky e eu passamos a noite antes da partida para Londres e o voo inteiro lendo os primeiros volumes.

Ela se senta sobre os calcanhares e pensa na pergunta. Já eu respondo imediatamente:

— Nós não sabemos. Você deixou muitas possibilidades em aberto. Estamos esperando o caminho que você vai traçar. Posso perguntar uma coisa?

— Claro.

— Você vê o Dean e a Simone juntos? Eles vão ser felizes para sempre?

Ela olha para mim, mas é como se estivesse olhando através de mim.

— Sim, eu acredito que eles acabam juntos. Eles merecem, depois do inferno que eu fiz os dois passarem.

Skyler sorri e joga as mãos para cima.

— *Yes!* — grita baixinho. — Viu? Não interessa como você os leve até lá, desde que no fim eles se encontrem. A vida e o amor não são isso mesmo? O caminho para sermos felizes para sempre com a pessoa com quem estamos destinados a ficar?

Geneva anui.

— Eu sempre pensei assim.

— O que nós precisamos é fazer você encontrar a luz de novo, a alegria de escrever. Quando foi a última vez que você fez um evento com fãs? Ou uma sessão de autógrafos? — pergunto com delicadeza.

Geneva franze os lábios.

— Nossa, nem sei. Pelo menos dois ou três anos. Fiquei concentrada só nos livros.

— A Sky me disse que muitos escritores têm pré-leitores, ou leitores beta. Você trabalha com algum?

Ela sacode a cabeça.

— Eu tenho a minha editora, Catherine Martin. Ela lê tudo que eu escrevo e trabalha comigo na edição do texto.

Sky levanta e se apoia na mesa.

— Ela ganha para te ajudar com isso, né?

Geneva concorda com a cabeça.

— E o que ela diz sobre a sua situação?

A morena bufa.

— A Catherine diz que eu preciso parar de acreditar que sou um lixo, como a minha última editora me fez sentir. — Suas faces ficam rosadas, como se ela estivesse envergonhada.

— Como assim? — pergunto. Inclino a cabeça e me recosto no sofá no centro da sala, tendo o cuidado de não manter uma postura dominante.

— Eles diziam que eu não era boa o bastante. Que eu só cheguei aonde estou hoje por causa deles e das habilidades de marketing da editora. Basicamente, previram que esta série fracassaria sem eles.

Sky aperta o maxilar e os punhos.

— Quanta bobagem! Eles não escreveram os livros, não construíram uma história tão linda que as pessoas querem mais. Você não pode acreditar nessa besteira.

Geneva dá de ombros.

— Quando alguém te diz várias vezes que você não é nada sem o dinheiro deles, sem o marketing, você acredita. E aí acaba tendo dúvidas sobre o que está fazendo.

— O marketing e o dinheiro deles não mudam o fato de que a série que você está escrevendo é um best-seller mundial. A sua agente negociou um acordo com a Paramount para os três filmes. Isso é demais! Seus outros livros venderam bem também, e não por causa da editora. Claro que eles ajudaram a divulgar, e uma boa editora, assim como um bom agente, acredita no autor e na história que ele produz. Mas o resultado final é seu, e ninguém teria comprado o segundo livro se não tivesse adorado o primeiro. Você consegue enxergar essa lógica, pelo menos?

Geneva solta um longo e lento suspiro e dá de ombros.

— Acho que sim... Não sei.

Sky se apurama e pousa as mãos na cintura.

— Bom, eu sei. E acho que você precisa enxergar isso por si mesma.

— Exatamente! Eu não poderia concordar mais com a Skyler — digo. — E foi por isso que entrei em contato com a Amy ontem à noite.

Skyler me lança um olhar interrogativo.

— Você estava no banho — explico.

— Ah. Viajar me deixa cansada — ela observa aleatoriamente.

Sorrio para a minha garota. Estou feliz por ela estar aqui comigo, trabalhando nesse caso. E ela está certa. É divertido tê-la aqui, é diferente. Adoro voltar para o hotel e me perder no seu corpo, jantar com ela, assistir a um filme tarde da noite antes de dormir. É uma coisa nova, que não tive com nenhuma mulher antes de Skyler e que estou adorando cada vez mais.

— Enfim, eu falei com a Amy. Das quatro às seis da tarde de hoje você vai fazer uma sessão de autógrafos em uma livraria no centro de Londres. Ela já encomendou banners ao seu designer gráfico, que nós espalhamos por todas as suas redes sociais.

Geneva arregala os olhos.

— Sério? Uau. Tudo bem, eu... — Ela se levanta e sorri. — Acho que vai ser interessante. Eu não falo com os meus leitores há muito tempo. Será que vai aparecer alguém?

Skyler faz um barulho alto de deboche, enquanto eu mordo a língua, observando a resposta dramática da minha namorada. Ela sorri.

— Fala sério! Claro que vai. E eu vou ser a primeira da fila! Quero todos os livros que eles tiverem na loja autografados.

Geneva agita a mão e vai até uma porta, que parece levar a um depósito. Quando a abre, há fileiras e fileiras de prateleiras com cópias de seus livros. Ela sorri conforme Sky passa os dedos pelas lombadas e quase baba nos títulos.

Leitores e seus livros... Esquisito, mas legal.

— Pode pegar um de cada, se quiser.

Sky assente, entorpecida.

— Ah, que demais!

Enquanto Geneva começa a remover exemplares e empilhá-los em uma mesa, observo a capa dos dois primeiros livros da Trilogia Classe A. Vejo o casal ali impresso. Não dá para ver os rostos inteiros; o designer cortou a cabeça de ambos, dos olhos para cima.

— Por que cortar os rostos? — pergunto, virando a capa para Geneva para que ela possa ver do que estou falando.

Ela pega o livro da minha mão e o observa.

— Se os leitores vissem o rosto dos personagens, poderiam achar que não correspondem ao que imaginam. Eu prefiro que eles usem a imaginação, a menos que eu tenha uma visão perfeita e exata dos personagens. Mas isso é raro. Como a Skyler era a minha escolha para representar Simone e eu não tinha como colocá-la na capa, pedi para o designer escolher um casal cujos traços e a cor do cabelo combinassem com os dos personagens. É também por isso que os rostos estão de perfil, só meio visíveis.

— Interessante.

Outra ideia se concretiza para trabalhar a inspiração da escritora, mas vou ter que falar com Skyler sobre isso — e com Bo, se ela concordar.

Meu celular toca no bolso do paletó. Eu o pego e vejo o número de Amy Tannenbaum.

— Srta. Tannenbaum, como vai? — Saio do depósito e volto para o solário. Do lado de fora há um jardim privativo, verde e exuberante, que seria um lugar excelente para sentar e fazer uma refeição, ou conversar sobre a vida com uma cerveja na mão ou uma taça de vinho, no caso de Skyler.

Eu não tenho quintal. Meu apartamento é só isso, um apartamento. Tem uma porta de correr que dá para a sacada e deixa minha namorada exposta aos paparazzi se ela decidir abri-la para sentir o clima lá fora. Franzo a testa e penso em Royce e sua casa de três dormitórios no subúrbio. Talvez seja algo para cogitar no futuro. Uma bela casa e um lindo entorno para compartilhar com quem você ama enquanto planeja enchê-la de filhos um dia.

A resposta de Amy me tira do devaneio.

— Ótima. Como está a minha cliente?

Olho pela porta do depósito e vejo Geneva empilhando mais exemplares. Vamos ter que despachá-los para o apartamento de Sky em Nova York. Não tem como levar essa pilha enorme nas malas. Nós precisaríamos de uma só para os livros.

— Está se divertindo, conversando sobre livros com a minha namorada.

Amy solta um suspiro aparentemente aliviado.

— E ela concordou com a sessão de autógrafos?

— Sim. Ela pareceu animada, mas está com medo de não aparecer ninguém.

Amy resmunga.

— Ela não confia muito em si mesma. O anúncio saiu de manhãzinha. Cinco minutos antes de eu ligar para você, a fila estava dando a volta no quarteirão da livraria. Os fãs já estão esperando, e ainda faltam algumas horas. A loja teve que reforçar a segurança. Achei melhor avisar você, especialmente por causa da Skyler. Posso imaginar como a coisa vai ficar se ela aparecer.

— Se?

— Minha sugestão é que ela não vá. A multidão já está maluca. Se Skyler Paige aparecer, a situação pode ficar assustadora.

Uma pontada de medo percorre minha coluna e eu aperto os dentes.

— Eu vou falar com a Sky e com a equipe de segurança. Ela não vai ficar feliz com isso.

— Quem não vai ficar feliz com o quê? — Sky pergunta, com uma pilha de livros nas mãos. Seu sorriso desaparece quando olho para ela e não respondo. Ela estreita o olhar. — Park...

Fecho os olhos e esfrego a nuca.

— Tudo bem, eu aviso o que ficar decidido — respondo a Amy.

— Boa sorte — ela deseja antes de desligar.

— Bom, tenho boas e más notícias — começo.

Skyler franze a testa enquanto Geneva aparece atrás dela com outra pilha de livros e a deixa na mesa.

— Qual é a boa? — Sky quer saber.

Tento sorrir, despreocupado, mas vejo que não deu certo quando ela coloca sua pilha de livros na mesa, cruza os braços e chupa o lábio inferior.

— A fila de fãs para pegar um autógrafo está dando a volta no quarteirão da livraria.

Geneva para o que está fazendo e suspira, levando a mão ao peito.

— Sério?

Sky olha para ela.

— Como se houvesse alguma dúvida.

— Uau. Faz séculos que eu não faço um evento para os fãs. Achei que eles poderiam ter me esquecido.

Eu me aproximo de Geneva e pouso a mão em seu ombro.

— Acho que os leitores querem conhecer a mulher que escreveu as histórias pelas quais eles se apaixonaram.

Ela abre um sorriso largo.

— Parece que sim. Preciso ver o que vestir! — Geneva olha para seu jeans e pega a bainha da camiseta branca de gola V. — Isto aqui não é exatamente roupa de escritora bombada, né?

— Tenho certeza que a Skyler pode te ajudar a escolher alguma coisa — digo.

Eu sei que Sky sempre vai ajudar qualquer pessoa de bom grado, se puder. Faz parte de sua natureza.

— E a má notícia? — ela insiste, batendo o pé no chão de madeira.

Desta vez eu me aproximo dela e a puxo para meus braços. Não é muito profissional, mas Skyler estar aqui já não é nada ortodoxo.

— A Amy está preocupada com o risco potencial de segurança se o público, já grande, descobrir que Skyler Paige vai estar presente na tarde de autógrafos.

Seu rosto é tomado por tristeza.

— Não... — sussurra.

— Sinto muito, meu pêssego. A Amy acha que não é seguro. A livraria já precisou reforçar a segurança. Se você aparecer, pode ser um caos.

Ela faz beicinho e inclina o corpo contra o meu, afundando a testa em meu peito.

— Não é justo, Park. Eu quero ir. Nunca fui a uma sessão de autógrafos.

Geneva limpa a garganta.

— E se ela for disfarçada? A minha melhor amiga adora usar perucas e trajes malucos quando sai, e compra as mesmas coisas para mim. Se mudarmos a cor do cabelo da Sky e pusermos um par de óculos, pode dar certo, não?

Skyler abre um sorriso largo, passa os braços em volta da minha cintura e me puxa.

— Por favor, por favor... — Sua voz assume aquele tom sensual que ela usa quando estamos na cama. — Eu vou fazer valer a pena pra você.

Aperto os dentes.

— Você não está jogando limpo.

Skyler faz círculos com os dedos na minha lombar, provocando raios de tesão que correm pela minha pele direto para o pau. Forço os quadris contra ela sem perceber, e ela suspira e ri.

Eu resmungo.

— Vou falar com o Nate e a Rachel. Mesmo com você disfarçada, os fãs estão começando a me reconhecer, e os seus guarda-costas também. Quem pode afirmar que ninguém vai suspeitar da sua presença se nós formos vistos?

Skyler me sacode.

— Parker, eu não posso viver em uma redoma de vidro. Não é justo comigo nem com ninguém. Além disso, eu posso entrar pelos fundos enquanto você e a Geneva vão pela frente. Vou ficar de lado, perto dos meus seguranças. Vai dar tudo certo, eu sei disso.

— Essas foram as últimas palavras de todas as celebridades antes de serem atacadas ou mortas por um lunático. — Meu coração começa a bater forte.

Esfrego o punho sobre o esterno, sentindo a tensão tomar conta.

Ela revira os olhos e sai do meu abraço.

— Você está sendo dramático. Os paparazzi nem sabem que estamos aqui. Não vimos nem sinal deles.

— Ainda! No instante em que um deles sentir o seu cheiro numa livraria no centro de Londres com a escritora mais famosa do mundo, vai dar merda.

Geneva sacode a cabeça.

— Não é verdade. Os mais famosos são Stephen King, James Patterson, J. K. Rowling... — ela recita uma lista de escritores.

Solto um suspiro bem forte e levo as mãos aos quadris.

— Eu vou falar com os Van Dyken. Por que vocês não vão escolher a roupa para a Geneva usar no evento? — Olho para o relógio e vejo que são onze e meia. — Nós temos que sair daqui às três horas. Acho melhor pedir algo para comer também.

— Eu posso fazer o almoço — Geneva diz.

Essa mulher faz tudo sozinha?

— Vamos pensar em alguma coisa — respondo, suspirando, e me dirijo à escada.

Sky pega a mão de Geneva.

— Vem. Vamos deixar o Parker pensar.

Faço uma careta quando meu celular toca de novo. Tiro-o do bolso e vejo que é uma mensagem de texto de um número desconhecido.

O QUE ELA TEM QUE EU NÃO TENHO?

Leio e releio a mensagem. Não faz sentido. Nunca conversei com essa pessoa antes. Deve ser engano.

Parker Ellis

Você mandou mensagem para o número errado.

Clico em enviar e desço os dois lances de escada até a entrada da frente, que Rachel e Nate estão vigiando. Durante o tempo em que estamos aqui, Nate faz rondas ao redor da casa enquanto Rachel vigia o interior, e vice-versa.

Quando Nate está saindo pela porta da frente, eu chamo:

— Ei, Nate, Rach, podemos conversar? Nós precisamos planejar uma coisa.

Nate fecha a porta e verifica se está trancada antes de me seguir até a sala de estar. Fico em pé perto das janelas, olhando para o jardim. Tão pacífico e sereno... Me dá vontade de ter esse tipo de recanto de descanso na minha casa. Se eu tivesse um espaço reservado como esse, cercado de árvores, protegido por um belo muro alto para que minha garota não fosse observada, nós poderíamos tomar sol, jogar frisbee, ter um gato ou um cachorro. Porra, os dois. O que ela quisesse. E, se tivéssemos uma piscina, eu poderia ver minha garota andando de biquíni no conforto da nossa casa...

— Ellis? — Nate interrompe meus desvarios.

Tusso.

— Desculpe. Nós temos um problema. Marcamos uma sessão de autógrafos com a Geneva às quatro horas da tarde. A agente dela me ligou e disse que a fila já está dando a volta no quarteirão.

Nate resmunga baixinho. O homem não gosta de multidões. Não sei se é porque pessoalmente não gosta, ou porque a multidão dificulta a proteção de sua cliente.

— A livraria contratou mais seguranças, para o caso de alguma coisa fugir do controle.

— Me deixe adivinhar. — Rachel sorri. — A Skyler pretende ir.

Aponto para ela.

— Bingo.

— Puta merda. A mulher não tem nenhum senso de autopreservação. — Nate passa a mão pelo queixo.

Rachel lambe os lábios e cruza os braços.

— Talvez ela só queira viver uma vida normal.

— Ela devia ter pensado nisso antes de escolher essa carreira — Nate retruca, em um rosnado profundo.

Rachel franze a testa.

— Não é culpa dela ser talentosa. Além disso, nós temos emprego porque ela é quem é. E, francamente, é nosso trabalho manter a Skyler segura. Eu acho que tudo bem. Nós damos conta. É uma livraria com um monte de leitores, não um show de rock pesado com um bando de imbecis descontrolados.

— Mesmo assim, eu acho que precisamos ser cuidadosos. A Skyler vai se disfarçar para ver se conseguimos enganar os fãs o máximo de tempo possível. Se as coisas fugirem de controle, quero ela fora dali — digo, tentando avaliar todos os cenários possíveis em que minha garota poderia se machucar.

Realmente, não são muitos. Como Rachel afirmou, são leitores de romance, não maníacos assassinos de celebridades.

— Eu vou lá agora dar uma olhada no espaço e nas saídas. Volto mais tarde com informações — Nate declara. Para Rachel, não para mim.

Ela acrescenta coisas à lista de itens a examinar:

— Eu controlo a casa. Encontre o melhor lugar para estacionar e avise o dono da livraria que a Skyler vai estar lá para que ele deixe uma área separada onde possamos mantê-la.

Ele caminha até a esposa, pega sua mão e a aperta. Eles se olham nos olhos, se comunicando sem palavras. Imagino que seja algo do tipo “Eu te amo”, “Volte logo” ou “Fique bem”. Ou todas as anteriores.

Subitamente, ele solta a mão dela, gira sobre seus coturnos e desaparece porta afora.

— Homem de poucas palavras — digo, para quebrar o silêncio.

— Estamos trabalhando. Bobagens de amor não se encaixam no trabalho — ela replica. Suas palavras são afirmativas, sem espaço para discussão.

— Tem razão.

Ela me dá uma piscadinha, trazendo de volta a leveza com que normalmente nos tratamos.

— Vou checar os arredores. Você fica atento aqui dentro?

Não consigo imaginar alguém capaz de escalar o portão e entrar na casa sem ser notado, mas, como já fui alertado antes, esse time leva a segurança muito a sério, o que significa que a mulher que eu amo vai estar sempre segura.

— Sim, senhora.

Ela franze a testa.

— Não me chame de senhora. Me faz sentir uma velha.

Eu rio e bato continência.

— Agora gostei — ela diz, sorrindo e saindo pela porta.

Sacudo a cabeça e atravesso a casa até encontrar a cozinha. Uma vez lá, olho os armários, despensa e geladeira. Não há pasta de amendoim em lugar nenhum, o que é estranho. A maioria dos lares americanos tem pasta de amendoim na despensa, a menos que haja alguém alérgico na casa. Só que não estamos nos Estados Unidos, o que significa... Ah, sim. Encontro o pote de Nutella. Creme de avelã. Que, para mim, tem mais gosto de sobremesa que de recheio de sanduíche.

Abro a geladeira, pego algumas maçãs e as deixo no balcão. Também encontro frios e queijos. Em vez de preparar sanduíches para nós três, faço uma tábua de frios, queijos e frutas que poderia concorrer com uma entrada de restaurante. Encontro a adega climatizada e pego um sauvignon blanc da Nova Zelândia bem gelado para acompanhar a refeição. Depois de encher três taças, chamo as garotas.

As duas descem a escada rindo. Quando chegam, abro os braços, mostrando a surpresa. Skyler bate palmas e dá pulinhos antes de correr para mim e me beijar com doçura.

— Você fez tudo isso para a gente?

— Sim. — Mexo as sobrancelhas, fazendo-a lembrar que ela já me deve uma, e com essa são duas.

— Está com uma cara ótima, estou morrendo de fome. — Geneva se senta ao balcão em frente à comida.

Eu lhe passo uma taça, outra para Skyler e pego uma para mim.

— A que nós vamos brindar? — Skyler pergunta.

— Às palavras que vão escrever a história como tem que ser — digo, indicando o elefante na sala, ou na cozinha.

— É isso aí! — Skyler bate na taça de Geneva e depois na minha.

Faço o mesmo antes de focar o olhar em Skyler e sorver seus olhos, enchendo a boca com um sabor frutado, não muito diferente de seus beijos.

Geneva baixa a taça.

— Quero agradecer a vocês por terem vindo. Eu sei que estão sendo pagos para isso, mas hoje eu me diverti como há muito tempo não me divertia.

— Srta. James, a diversão está só começando — prometo com um sorriso.

Ela também sorri e leva um pedaço de maçã à boca. Mastiga, pensativa, olhando para Skylar, que está inclinada sobre mim.

— Pelo tempo que já passei com vocês, acho que você tem razão.

6

A agente de Geneva subestimou o número de pessoas esperando para ver a escritora. Conforme nos aproximamos da livraria, dois seguranças abordam o carro. No instante em que Geneva desce, a multidão começa a gritar, agitando livros e cartazes. Observo a rua e percebo que a fila já deu duas voltas no quarteirão.

Geneva acena enquanto, com a mão em suas costas, eu a conduzo para a livraria. Ela olha para mim com as faces rosadas.

— Não acredito! Quer dizer, eu sei que os meus livros vendem bem, mas...
— Ela fica sem palavras quando a multidão grita ainda mais. — É incrível.

Sorrio e a levo para dentro. Quero tirá-la do campo aberto. Acho que, por namorar Skyler, já me acostumei à regra de Nate de sempre dar cobertura à celebridade e sair do meio da multidão o mais rápido possível.

— Você merece essa atenção. Seus livros não são só bem escritos, têm uma história que faz pessoas de diferentes estilos de vida se identificarem. Os leitores encontram nas suas palavras alguma coisa que fala com eles.

Ela sorri com timidez e fica olhando para os sapatos, como se estivesse refletindo sobre o que eu disse.

Os seguranças nos seguem até a mesa onde estão os mais recentes lançamentos de Geneva. Há um banner de quase dois metros de altura ao lado da mesa, com o nome dela e uma foto do casal da trilogia, mais uma vez com os rostos cortados.

Interessante.

Cutuco o ombro de Geneva.

— Se você pudesse ter os personagens certos na capa dos livros, quem seriam a Simone e o Dean perfeitos?

Ela abre um sorriso largo.

— Eu já disse. A Skyler foi a inspiração para a Simone, e o Dean teria o tipo do Henry Cavill. Cabelo castanho, olhos azuis... Se bem que você serviria perfeitamente — diz, batendo o dedo no lábio inferior, pensativa.

— Eu? — pergunto, surpreso, levando a cabeça para trás.

— Claro. Caso não tenha notado, você e a Skyler formam um casal lindo. O mundo inteiro vai desmaiar quando vocês se casarem e começarem a ter filhos.

Sinto um nó garganta.

— Ei, calma lá. Você está pondo a carroça na frente dos bois. A Skyler e eu estamos felizes, mas nem perto de casamento e filhos.

Ela contorna a mesa montada para os autógrafos e dá de ombros.

— As coisas mudam. As opiniões mudam quando você encontra a pessoa certa para passar o resto da vida.

O dono da livraria vai até Geneva e aperta sua mão, repassando a programação. Enquanto isso, Skyler entra pelos fundos. Sorrio e mordo o lábio com força. Ela está linda escondida debaixo de cachos compridos e escuros e óculos de armação preta. Seus lábios são da cor de chiclete cor-de-rosa, que eu quero morder como um donut.

Nate a leva para uma área atrás do banner e de uma estante de livros. Ela pode ficar à vontade nesse canto, falar com Geneva e conosco e ainda ficar praticamente escondida de todos. Contorno a estante e a abraço por trás.

— Morena... — Empurro o cabelo falso para o lado e rosno em seu pescoço. — Isso pode ser interessante. — Beijo sua pele até que ela gira e me abraça.

— Estou gostando cada vez mais... — Ela sorri e eu dou um beijo forte e profundo em seus lábios cor de chiclete. Emaranhamos as línguas e ela pressiona o corpo contra o meu, nos alinhando do peito aos dedos dos pés. Inclino sua cabeça e lambo fundo, saboreando o máximo de sua doçura, sabendo que nosso tempo escondidos é limitado.

Atrás de nós, o som de vozes e passos anuncia a primeira leva de fãs. O resto da livraria teve que ser fechado, mas o proprietário não se importa.

Depois que os leitores conhecerem Geneva, vão poder pagar os livros que pegaram.

Eu me afasto de Skyler a contragosto e limpo o batom borrado em sua boca.

— É hora de trabalhar. Ah, eu tive uma ideia que queria discutir com você.

— O que é?

Sempre tão disposta, minha garota...

— Se eu te pedisse para posar para a capa do terceiro livro da Geneva, você toparia? Isso poderia causar algum conflito legal ou profissional?

— Ela pediu isso?

Sacudo a cabeça.

— Não, mas acho que ajudaria a Geneva a se conectar com os personagens, vê-los ganhar vida, como vão ganhar na tela do cinema. Se ela pudesse já começar a trabalhar no primeiro filme com a produtora, talvez não se sentisse tão desconectada. E eu pensei que, se você posasse com um modelo que se pareça com o Dean, isso poderia inspirá-la. O que você acha?

Ela abre um sorriso largo.

— Eu acho maravilhoso! Nunca saí na capa de um livro, mas faria isso por essa série e essa escritora. E isso também poderia ajudar os produtores do filme a me verem como Simone.

— É verdade. Vou falar com a Amy e ver o que ela acha, e se consegue que o modelo das outras duas capas pose com você. Mas você precisa checar com a Tracey para garantir que não haja conflitos.

Skyler pega o telefone.

— Vou fazer isso agora mesmo. Ótima ideia, meu bem — diz, ficando na ponta dos pés e me beijando mais uma vez.

— Fale sobre isso com a Tracey e veja também quando vão ser as entrevistas para o lançamento do seu filme aqui em Londres, para acertarmos tudo com o Nate e a Rachel.

Ela franze a testa e fica passando a ponta do pé pelo chão bege. Seu sorriso desaparece.

— Você iria comigo... fazer essas coisas com a imprensa? Normalmente eu passo o dia no lugar e vou de sala em sala dar entrevistas sobre o filme. Eu sei

que seria um saco para você, mas... — Ela dá de ombros. — Eu gosto de estar com você mesmo quando estamos trabalhando. Sei lá, acho que talvez...

— Nós somos assim. Fazemos o que for necessário para passar um tempo juntos e ainda fazer o nosso trabalho e cumprir nossas obrigações profissionais.

Seu rosto se ilumina e o brilho de Skyler volta, corando suas faces e fazendo seus olhos castanhos faiscarem.

— Sim! — ela ofega. — Exatamente.

Eu a pego pela cintura e desço as mãos até sua bunda. Dou um apertão enquanto baixo o queixo, até sentir sua respiração em meus lábios.

— Meu pêssego, é claro que eu vou com você. Se pudermos resolver isso enquanto estivermos aqui, vamos lá.

— Eu te amo, Parker Ellis. — Ela pronuncia as palavras com um suspiro. Nunca me canso de ouvi-las.

Esfrego o nariz no dela.

— Que bom, porque eu também te amo, Skyler Lumpkin.

Apenas sussurro seu nome, pois não quero que ninguém ouça. Com um rápido beijo nos lábios e um aperto firme em sua bunda, eu me afasto dela, odiando a distância, mas sabendo que preciso focar no trabalho e não ficar beijando minha namorada em uma livraria lotada.

Deixo Skyler em seu canto e vou até Geneva, que está conversando com uma fã.

— Ai, meu Deus, você é a minha escritora favorita. O jeito como você fez o Dean pegar a Simone quando ela caiu da sacada... — Os olhos da moça enlouquecem, e ela passa a mão no cabelo. — Achei que ela fosse morrer, eu ia ficar com tanta raiva...

Geneva assente e autografa o livro da tagarela.

— Fico feliz por você ter gostado.

— Não vejo a hora de descobrir o que acontece. Aquela ex-namorada ainda está atrás do Dean, e a Simone está ficando maluca achando que pode estar grávida... Mal posso esperar! — a fã praticamente grita.

— Muito obrigada pelo apoio. O terceiro livro vai ser lançado... em breve. Acho que logo.

A próxima leitora surge com algo que parece um álbum de recortes preenchido com partes do livro digitadas e... Como é que é? Eu me inclino

sobre o ombro de Geneva e vejo foto após foto de Skyler, de propagandas de revista recortadas a promoções de filmes, coladas ao lado de imagens de Henry Cavill.

Os olhos de Geneva se iluminam enquanto ela vira cada página.

— Ela é a Simone perfeita.

A leitora concorda freneticamente.

— Você acha que vão conseguir contratá-la para o filme? Ela já fez romance e suspense, e é simplesmente a Simone Shilling perfeita. Quero ver logo os filmes!

— Talvez. A minha agente solicitou Skyler Paige especificamente, mas nunca se sabe. Cruze os dedos. Eu também vou cruzar — Geneva diz, descontraída.

Pouso a mão no ombro dela e me inclino até seu ouvido.

— Parece que você tem muitos leitores satisfeitos aqui. Ninguém reclamou sobre o próximo livro. Você não decepcionou ninguém. Cada pessoa aqui está feliz por ler suas histórias e compartilhar este momento com você. Isso é muito poderoso.

Geneva anui enquanto a próxima pessoa se aproxima com seus livros.

— Sim, sr. Ellis. E é muito bom também.

— Srta. James, eu sou sua fã número um — diz a décima pessoa consecutiva.

Rio discretamente e percebo que a pilha de livros na mesa está diminuindo, mas a fila ainda é longa. O livreiro está parado ao lado, conversando com alguns funcionários, assistindo ao espetáculo.

— Nós vamos precisar de mais livros.

— Já? — o dono pergunta.

— O pessoal está devorando a pilha.

— Meninas — ele diz para duas funcionárias —, vocês podem pegar aquelas caixas grandes nos fundos e trazê-las até aqui? Vamos deixá-las atrás da srta. James para poder repor os livros sem interrompê-la.

As duas vendedoras vão para os fundos da loja e eu vou falar com Nate.

— Como estão as coisas?

Ele parece um agente do Serviço Secreto protegendo o presidente. Não tira os olhos da multidão nem para olhar para mim, mas faz uma varredura no

local para ver onde Skyler está e o que está fazendo.

Nesse momento, ela está conversando com Geneva atrás do banner. As duas riem como se fossem amigas de longa data.

A voz rouca de Nate preenche o ar:

— Tudo certo. Embora haja muitas pessoas, os leitores são dóceis. Esperam a própria vez, não reclamam nem tentam ir para o fundo da loja.

Ele continua observando os clientes, que se aproximam, trocam palavras rápidas com Geneva, ganham o autógrafo e levam seus livros ao caixa.

Respiro fundo, acho que pela primeira vez desde que o evento começou. Quando Amy me avisou do tamanho da multidão, o medo pela segurança de Skyler fez meus pulmões se apertarem, a ponto de eu não conseguir respirar direito. Agora que estou aqui e posso confirmar que os fãs são realmente muito gentis e parecem todos civilizados, posso recuperar o fôlego. Claro, eles não sabem que a atriz mais requisitada do mundo está disfarçada atrás de uma estante a alguns metros. Enquanto mantivermos isso em segredo, não teremos problemas.

— Já que está tudo tranquilo, eu vou lá para o fundo fazer umas ligações.

— Aponto com o polegar por sobre meu ombro.

— Está tudo sob controle — Nate afirma, com voz confiante e firme.

Dou um tapinha no ombro dele e tiro o celular do bolso enquanto me afasto. Quando passo por Skyler, ela olha para mim e me joga um beijo. Como não quero chamar atenção para ela, dou apenas um sorriso e vou para um canto mais sossegado, de onde ligo para a agência.

Annie atende ao primeiro toque.

— International Guy, Annie. Em que posso ajudar?

Reviro os olhos e reclamo internamente, odiando o fato de não ser a voz atrevida de Wendy atendendo o telefone.

— Oi, Annie, é o Parker. Eu preciso falar com o Bo, ele está aí?

— Olá, sr. Ellis, como vai? Espero que a sua estadia em Londres esteja sendo agradável.

Aperto os dentes e me forço a ser gentil. Não é culpa de Annie ela não ser Wendy. A culpa é de uma mulher desprezada e louca que mandou nossa garota para o hospital com um ferimento a bala, aumentando a lista de coisas a que

Wendy sobreviveu. Fecho os olhos e lembro que ela me mataria se eu pensasse em tratar mal sua substituta temporária.

— Muito agradável, obrigado, Annie. Eu...

— E a Skyler, está se sentindo melhor? Quando a vi pela última vez, ela não estava muito feliz.

— Ela está bem, obrigado por perguntar. Posso falar com o Bo, por favor?

— Claro, já vou transferir. E fique à vontade para ligar ou mandar e-mail solicitando coisas. A Wendy me informou que este trabalho não é das nove às cinco, que é mais como um arranjo em tempo integral. É um prazer ser seu braço-direito. — Sua voz é doce ao fazer a oferta gentil.

— Pode deixar. O Bo, por favor.

— Sim, senhor.

Ouçõ alguns bipes e a seguir a voz do meu amigo.

— Me diz que a Geneva James é tão legal quanto os livros dela — Bo solta, sem qualquer tipo de saudação.

— Você leu os livros dela? — Eu já devia ter adivinhado.

— Você não? — ele pergunta, com escárnio.

— Bom, agora sim. A Skyler e eu lemos os dois primeiros da Trilogia Classe A juntos no avião.

— Você viu como ele pegou a Simone quando ela estava literalmente caindo do céu?

— Era uma sacada no segundo andar, não uma queda livre — respondo secamente.

— O Dean é foda. Ele é descolado, anda de moto e pega uma mulher parecida com a Skyler. Aliás, como estão as coisas entre você e a gostosa?

— Não. Fale. Assim. Entendeu? — digo com uma voz que parece um rugido.

Ele ri tão alto que tenho que afastar o telefone da orelha. Gargalha mais uma vez e diz:

— O que você vai fazer comigo se está aí em Londres, hein? Além disso, você não é cego. A sua namorada tem uma bunda maravilhosa. Quatro em cinco espectadores concordam com isso, segundo uma pesquisa que acabei de ler na internet.

Eu gemo e pressiono as têmporas com o polegar e o indicador.

— Esqueça as fofocas e mantenha essa mente suja fora da sarjeta...

— Não consigo — ele brinca.

— Só por alguns minutos.

Solto um suspiro exasperado e apoio o cotovelo em uma estante. As aventuras sexuais noite adentro estão acabando comigo. Nós precisamos dormir hoje. Dormir mesmo.

— O que precisa de mim? Você parece cansado. Ahhh, já sei por quê. A Sky está mantendo você acordado a noite toda fazendo um juco-juco.

Quero bater a cabeça — ou talvez o telefone — na estante mais próxima. Melhor o telefone. Wendy não está aqui para brigar comigo se eu quebrar outro. Mais uma vez, uma pontada de tristeza atravessa meu peito. Porra, pensei que a pressão e a dor desapareceriam quando eu tivesse Sky de volta. Mas ficar sem qualquer pessoa que eu amo faz aquela maldita adaga se cravar de novo em meu peito.

— É vuco-vuco — digo, mas ele me corta.

— Juco-juco-juco — cantarola e ri de si mesmo.

— Senhor, por que eu aguento isso?

— Porque você me ama. Admita, é impossível não amar. E você sempre pode contar comigo. Como daquela vez que você socou a parede com uma garrafa de cerveja na mão.

— Affff, nem me lembre.

Abro a palma da mão e fico feliz ao ver que a pele cicatrizou e há apenas uma faixa rosada onde levei os pontos. Mas os dois dedos quebrados ainda doem quando dobro, mesmo enfaixados juntos.

— Foi mal, cara. Sem brincadeira, como você e a Sky estão?

Ouvir o nome dela me faz sorrir e procurar seu lindo rosto. Vejo-a do outro lado da livraria, mexendo sua bundinha maravilhosa, dançando atrás da estante de livros ao som de uma música que não consigo ouvir.

— O que eu posso dizer? Estou apaixonado.

Bo solta um longo assobio.

— Graças a Deus. Nós não queríamos escolher um lado. Queríamos esperar até vocês terem tempo para conversar. Resolveram tudo?

— Sim, sim, resolvemos. Ela não me traiu e entendeu que se colocou em uma situação muito perigosa, e nunca mais vai fazer algo tão estúpido.

— E você?

Meu amigo sabe que eu também tive uma parcela de responsabilidade no nosso rompimento. Das grandes.

— Eu me desculpei também por não ter confiado nela. Estou trabalhando nisso, porque percebi que a história com a Kayla afetou o modo como eu via o meu relacionamento com a Sky. E aprendi que não posso fazer isso. A Skyler não é como a Kayla, e eu tenho que confiar no que nós dois temos e cuidar disso o máximo possível.

— Ótimo. Fico feliz por você, irmão. O Royce também.

Meu coração assume um ritmo mais relaxado. Não sei por que, mas acho que no fundo eu tinha medo de que Bo e Royce tivessem mudado de opinião sobre Skyler por causa do que aconteceu com Johan. É bom saber que eles confiam em mim e nela, o que é o mais importante. Eles devem gostar de ver nós dois juntos.

— Valeu. Agora, o motivo da minha ligação.

— Sou todo ouvidos... Bem, nem *todo* ouvidos — ele diz, com o tom de voz sedutor que usa com suas peguetes. — Tenho um belo e grande...

— Você toparia fazer uma sessão de fotos com a Skyler para a capa do livro da Geneva James? — eu o interrompo antes que ele comece a falar do tamanho do seu “amigo”.

— Park, você já me ganhou.

— Você é muito facinho. Agora me deixe contar o que eu tenho em mente.



As duas horas passam voando e ainda há uma fila dando a volta no quarteirão. Geneva faz questão de ficar até atender a última pessoa. Três horas depois, já são nove da noite e estou levando uma escritora exausta e sua superfã até o SUV Audi que Nate alugou. As duas se espremem com Rachel atrás enquanto Nate dirige e eu vou no banco do passageiro.

Skyler se inclina para a frente e pousa a mão no ombro de Nate.

— Obrigada por me manter segura. — Volta para trás e pega a mão de Rachel. — Valeu, garota.

Ela diz a mesma coisa depois de cada vez que saímos com eles.

— Fique tranquila. — Rachel cutuca o ombro de Sky.

Geneva põe a mão no meu ombro.

— Obrigada, Parker. Hoje foi incrível. Ver os fãs, ouvi-los falar do amor que sentem pela Simone e pelo Dean... Me deu muitas ideias sobre como eu posso conduzir a história.

Sorrio e olho para Skyler por cima do ombro.

— Era o que queríamos ouvir. Que tal se amanhã dermos uma escapada discreta para eu conhecer a cidade? Skyler, você escolhe. Mas avise a sua equipe.

Ela esfrega as mãos.

— Bom, tem a London Eye, que é icônica. O Palácio de Buckingham, obviamente, para dar um oi aos guardas. — Seus olhos se arregalam de entusiasmo e o cansaço se esvai quando a alegria toma conta, lhe dando mais fôlego.

Só a observo conforme ela se anima. Suas bochechas vão ficando rosadas a cada sorriso. A curva acima dos lábios é tão apetitosa quanto no dia em que a conheci, e o formato de seu rosto me dá água na boca de tão perfeito. Tudo nela me enfeitiça. A beleza dessa mulher me deixa mudo nos momentos mais estranhos.

Que sorte eu tenho de ter o coração dessa linda mulher.

— Tem a Torre de Londres, a Catedral de São Paulo, o Castelo de Windsor... — Sky leva as mãos ao rosto. — Honestamente, não sei nem por onde começar.

Geneva entra na conversa:

— Eu sei. Já que os dois estão aqui por minha causa, que tal eu mostrar Londres a vocês como uma verdadeira nativa?

Skyler levanta a mão aberta e bate a palma na de Geneva.

— Acho ótimo. Meu bem?

Meu bem.

Sorrio e fixo meu olhar no dela. Ela ri baixinho, e sei que entendeu. *Meu bem.* Senti falta dessas palavras saindo de seus lábios, mais que do sexo, e isso é muito significativo. Nunca pensei que eu seria do tipo sentimental, que fica

babando pela companheira, mas, com Skyler, é como se eu não tivesse escolha. O universo decidiu por mim.

— Legal. — A palavra sai cheia de emoção enquanto mantenho os olhos em minha namorada.

— Nos passem o roteiro que pretendem fazer e vamos estar prontos para levar vocês — Rachel acrescenta.

Geneva franze a testa.

— Vocês dois não preferem tirar o dia de folga?

Rachel pausa a mão sobre a dela.

— Aonde a Skyler vai, nós vamos. A menos que ela esteja segura com o Parker, no set ou em casa.

Geneva olha para Skyler e uma expressão sombria toma seu semblante.

— Você nunca sai sozinha?

Skyler sacode a cabeça.

— Já tentei, mas não é uma boa ideia. Quando eu não fazia tantos filmes de sucesso, podia ir a muito mais lugares sem ser notada. Agora não consigo nem andar pela rua. Só se tiver um bom disfarce.

Geneva dá um tapinha na mão dela.

— Coitada. Deve ser horrível não ter um pingão de privacidade.

Skyler aperta os lábios e dá de ombros.

— Ossos do ofício. Eu amo o meu trabalho. A maioria dos fãs é gentil e tem consideração, mas nem todos. Nós precisamos ter cuidado com aqueles que não conseguem distinguir a realidade do que veem na tela do cinema.

— Entendo. Bom, amanhã nós vamos nos divertir. E eu tenho uma peruca ruiva incrível que vai ficar maravilhosa em você.

Minha garota abre um sorriso largo.

— Eu andei pensando em ficar ruiva.

Eu me encolho, e Sky emenda:

— Ou não.

Respondo como um homem deve responder se não quiser se encontrar na frente de um pelotão de fuzilamento feminino:

— Eu te amo com cabelo vermelho, preto e até roxo.

— Boa resposta, meu bem. Boa resposta. — Ela ri.

Nate levanta o punho e eu bato o meu no dele.

— Está aprendendo — diz e sorri pela primeira vez no dia.
— Pode crer.

7

— Por que você não está de peruca? — Geneva pergunta assim que entra no carro, no dia seguinte.

Skyler passa os dedos pelo cabelo loiro comprido.

— Fiquei com dor de cabeça depois de usar a peruca castanha o dia todo ontem. O meu couro cabeludo precisa de um tempo. Estou com o boné do Red Sox do Parker e um par de óculos aviador. Vai dar tudo certo.

Nate aperta os lábios e faz uma careta. Eu sei que ele não gosta dessas aventuras públicas sem uma equipe de segurança maior conosco, mas Skyler precisa poder ver o mundo. Não vou arriscar que ela volte para sua concha, especialmente depois que encontrou a felicidade dentro de si de novo.

— Não se preocupe, Nate. Eu tenho plena confiança nas suas habilidades e nas da sua mulher para cuidar da nossa garota — digo, tentando inflar seu ego. Mas Nate não é de cair nesse papo. Mesmo assim, um homem gosta de saber que as pessoas de quem ele cuida acreditam nas suas habilidades.

Ele não diz nada, apenas acena secamente. Entendo seu nervosismo, mas ele vai ter que superar. Rachel, por outro lado, é uma explosão de energia esta manhã. Com um copo gigantesco do Starbucks na mão e um canudinho verde nos lábios, ela exala alegria.

— Qual vai ser a primeira parada? — Skyler pergunta.

— Primeira parada, ruínas de Saint Dunstan-in-the-East! — Geneva exclama.

Skyler franze a testa.

— Nunca ouvi falar. O que é?

A escritora sorri.

— Vocês vão ver.

Por mais trinta minutos as mulheres conversam baixinho no banco de trás enquanto eu observo as ruas e os pedestres. Londres é realmente uma cidade interessante. Um monte de ruas de paralelepípedos misturadas com vias pavimentadas. Pequenos carros europeus rodando de um lado para o outro, bem distantes dos enormes SUVs, minivans e caminhonetes dos Estados Unidos. Os edifícios com fachada de pedra, as pontes antigas e o rio Tâmesa fazem a cidade parecer monárquica. Faz sentido, já que a família real mais conhecida do mundo vive aqui.

Alguns minutos depois, Nate encontra uma vaga na rua, estaciona e desce. Rachel o segue até o lado do passageiro. Eles deixam Geneva e Skyler saírem. Sky coloca meu boné, eu passo o braço em volta de sua cintura e sigo Geneva até o que parece uma relíquia de guerra.

— Que lugar é este? — Skyler pergunta, observando a estrutura alta de pedra, com janelas de estilo catedral há muito destruídas. Há marcas pretas de queimado na lateral da fachada, e videiras se enrolam pelos lados, pelas janelas e teto eviscerados.

Passamos uma cerca e notamos algumas pessoas por ali, mas ninguém presta atenção em nós.

Sky tira os óculos e gira, observando as ruínas.

— Isto era uma igreja?

Geneva assente.

— Durante a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha bombardeou a Inglaterra em uma campanha que chamamos de Blitz. Quando o bombardeio parou e a guerra terminou, mais de um milhão de casas e edifícios estavam destruídos, incluindo este. Em 1967, a cidade decidiu transformar as ruínas em um jardim público. É um dos jardins secretos da cidade, escondido entre construções mais recentes. Eu conheci quando era criança e fiquei encantada.

Skyler assente e pega minha mão para caminharmos sozinhos. Um momento de privacidade para nós dois. Ela tira o boné e passa a mão pelas mechas douradas.

— Acho que nós devíamos tirar uma selfie. — Sorri. — Nós não temos muitas fotos juntos, precisamos mudar isso.

Eu a pego pela cintura e a puxo para mim.

— Tudo o que fizer você feliz, meu pêsego.

Vamos até uma parte do edifício que tem um arco com degraus de pedra, levando a um pátio e a uma janela enorme com um banco embaixo. Skyler senta e bate na superfície de madeira, para que eu me sente também.

— Ei, eu tiro uma foto de vocês — Geneva oferece, e Skyler prontamente entrega seu celular.

Eu me sento ao lado da minha garota, com o braço em seus ombros e um sorrisão bobo no rosto. Skyler se aconchega em mim e abre seu sorriso perolado enquanto Geneva nos fotografa com o celular de Sky e depois com o seu.

— Para melhorar a inspiração — explica.

Rachel e Nate ficam de olho nos arredores, mas de vez em quando vejo Nate ir até sua mulher e brincar com ela, cutucando-a ou beliscando sua bunda. A resposta de Rachel é sempre de retaliação, fazendo-o recuar com um forte tapa na bunda ou tentando lhe passar uma rasteira. Mesmo assim, a atenção deles está focada no ambiente — embora não haja com que se preocupar.

Depois de visitarmos os restos da antiga igreja, Geneva nos leva até a saída.

— Estão a fim de um chá com biscoitos?

Skyler sorri.

— Adoro os chás e os biscoitos ingleses feitos na hora.

— Então prepare-se para um verdadeiro deleite! — Geneva anuncia enquanto entramos todos no carro e descemos a rua.

A conversa nos leva ao próximo destino, que faz Skyler pular no banco no instante em que vê o arco branco entre dois edifícios maiores. Há um leão dourado empoleirado acima da porta e duas estátuas de homens asiáticos dos lados. Embaixo está a placa dourada com o nome mais reconhecido na indústria do chá.

— Twinings! — Skyler grita.

Geneva sorri e abre a porta do carro. Antes que ela possa colocar o pé na rua, Nate a está ajudando e Rachel está perscrutando a área.

Somos levados até a pequena loja, que cheira a especiarias e folhas frescas de chá. O gerente do estabelecimento, um homem alto, magro e bem-vestido, se aproxima de Geneva e aperta sua mão.

— Srta. James, que bom vê-la de novo. Fazia muito tempo. — Ele levanta a mão dela e a beija formalmente.

— Abbot, obrigada por abrir uma exceção tão em cima da hora para o nosso pequeno grupo de renegados — ela diz, dando um tapinha na mão dele.

— Mas é claro. — Ele ergue o queixo e se apruma antes de ir até a porta e virar a chave e a placa para “Fechado”.

Geneva gira e bate palmas.

— Eu reservei a loja por uma hora e meia para uma degustação privativa de chá. — Ela aponta para Rachel e Nate. — Assim vocês dois podem compartilhar a experiência conosco.

Nate inclina a cabeça levemente.

— Com todo o respeito, senhora, eu devo guardar a porta da frente e a minha esposa a dos fundos, para garantir que não vamos receber visitas inesperadas.

O gerente da loja, cujo terno parece feito sob medida, alisa a gravata e a camisa impecáveis e estende a mão.

— Se me permite... as portas estão trancadas, e posso garantir que não seremos interrompidos, como é habitual durante as degustações privativas. Eu atendo a família real sem problemas. Uma celebridade americana e uma escritora conhecida estarão em total segurança no nosso pequeno santuário.

Ele indica a janela, por onde se vê um segurança armado diante da porta.

— Há outro nos fundos. Agora, se fizerem a gentileza de se acomodar no balcão... Já esquentei as chaleiras e abasteci cada estação com uma variedade de petiscos. Assim que estiverem prontos, eu começo com o primeiro sabor. — Ele se inclina para a frente e, com voz suave, declara: — É um Darjeeling. Somente quinhentas latas foram feitas este ano. Venham, fiquem à vontade.

Nós cinco nos sentamos, e Abbot levanta uma xícara de chá.

— Peguem a primeira xícara, em que eu já coloquei as folhas. Vocês vão notar primeiro a cor de esmeralda das folhas, com as pontas prateadas. Sintam o perfume dentro da xícara e notem a fragrância floral única de um chá que é colhido jovem.

Todos o acompanhamos. As notas florais fazem cócegas em meus sentidos de um jeito agradável, e inalo mais profundamente.

Abbot verte água quente na primeira xícara e prossegue até chegar a Skyler e depois a mim.

— Agora, sintam mais uma vez o perfume e observem que as notas florais se ajustam levemente quando as folhas são molhadas. Fiquem à vontade para provar o chá e combiná-lo com o biscoito de sua preferência.

— Humm. — Sky bebe seu chá, segurando a xícara branca e quente com as duas mãos. — Que delícia. — Sorri para mim. — O que você achou?

Lambo uma gota dos meus lábios.

— Adorei. Vamos comprar.

— Vamos comprar todos os chás que gostarmos — ela diz.

Mas Abbot interrompe:

— Todos os chás de que vocês gostarem serão colocados em uma caixa Twinings. Cortesia da sua anfitriã, a srta. James.

Sky se volta para ela e cutuca seu braço.

— Não precisava fazer isso!

— Estão se divertindo? — Geneva pergunta.

— Gen... — Skyler diz, já abreviando o nome da escritora, dando-lhe um apelido. — Eu nunca vou esquecer esta experiência.

— Ótimo. — Geneva assente. — Ainda tem mais, então beba o seu chá e vamos experimentar o próximo.

Abbot vai até Nate, que é o primeiro da fila.

— O próximo chá é um double mint.

— Tipo as gêmeas? — brinco, e Sky revira os olhos. — Que foi? Não lembra das gêmeas que faziam a propaganda do chiclete Doublemint? Eu via quando era pequeno, no meio dos desenhos animados do sábado de manhã.

Abbot continua seu discurso, apesar da minha brincadeira.

— É uma mistura de hortelã-pimenta e hortelã-verde, que pode ser cultivada em qualquer lugar. Inalem profundamente. As folhas podem limpar os seios nasais.

Nós cinco cheiramos as folhas, e Geneva diz:

— Adoro chá de hortelã.

— É ótimo para acordar ou depois do jantar — Abbot diz enquanto despeja água sobre as folhas, uma xícara de cada vez.

Inalo o vapor da minha e não posso deixar de suspirar. Para mim, o cheiro de hortelã é calmante.

— Você parece contente. — Skyler passa a mão na minha coxa.

Seu toque aumenta meu contentamento.

— Este me faz lembrar a minha avó. Quando o meu irmão e eu íamos visitar os nossos avós em Rhode Island, no verão, ela sentava no balanço da varanda e ficava tomando chá de hortelã. Quando eu fiz dez anos, ela começou a me dar chá também. Bom, a minha xícara tinha bastante açúcar e leite, porque naquela idade eu não iria gostar do jeito como ela bebia. Era uma coisa que fazíamos juntos, e eu gostava de ter algo especial com a minha avó.

Skyler passa a mão pela minha perna, provavelmente por nenhum outro motivo além de manter contato físico.

— Talvez seja algo que você pode compartilhar com os seus filhos e netos um dia.

Sorrio e me inclino para ela, sentindo o cheiro de hortelã em sua respiração.

— Talvez. Você gostaria que os seus filhos tivessem essa tradição? — pergunto, sem perceber o que estou insinuando até que seja tarde demais.

Skyler lambe os lábios e eu olho para sua língua rosada, querendo tocá-la com a minha, mas lutando com a necessidade de ser civilizado, especialmente em companhia tão heterogênea.

— Se eu estivesse com você para participar da tradição, adoraria.

Seu olhar escuro se ilumina e ela sorri, sem me pressionar a me comprometer com algo para o qual nenhum de nós está pronto ainda.

— Acho que podemos dar um jeito — brinco, erguendo uma sobrancelha e me sentindo corajoso.

Não tão corajoso a ponto de fazer planos para o futuro aqui e agora. Mas tenho de admitir que falar sobre isso, desmistificar a ideia, torna tudo menos assustador.

— Ótimo. — Ela franze o nariz, me dá um selinho e deixa a xícara no pires.

Abbot fala sobre o chá seguinte, um chai especial indiano, mas meus pensamentos ainda estão no futuro. Eu sentado em uma varanda com vista para um lote de terra, meu neto ao lado tomando chá com seus avós. A

imagem desaparece quando o celular vibra em meu bolso. Eu o pego e vejo “Sosso” na tela.

Skyler olha para mim e eu lhe mostro o visor. Quero transparência total entre nós.

Ela sorri.

— Atenda. Eu sei que você estava querendo falar com ela.

Deixo o banquinho, passo a mão no cabelo dela e a beijo com força nos lábios antes de aceitar a ligação de Sophie.

— Sosso!

— *Bonsoir, mon cher.* Ou devo dizer *bonjour*? Onde o meu querido amigo está hoje?

Rio e passo por entre as prateleiras em direção ao fundo da loja, onde, aparentemente, uma variedade infinita de chás de diversas cores e sabores é embalada e preparada para venda.

— Na verdade, Sosso, estou pertinho. Londres, para ser exato, trabalhando com uma cliente.

— Que maravilha. E quem é a cliente da vez?

— Como se você não soubesse. A prima do seu namorado me procurou.

— *Ah, magnifique.* Eu adoro a Amy. É uma mulher brilhante. Excelente profissional.

— Áhá. Falando em namorado... como vão as coisas?

O silêncio cai. Posso ouvir Sophie fungando. Sinto a raiva se agitar e aperto o punho.

— Se ele sacanear você, Sophie, vai se arrepender de ter nascido. Isso sem falar no que o Bo e o Royce vão fazer com o canalha.

Um soluço atravessa a linha.

— Eu terminei com ele — ela revela, chorando mais alto.

— O quê? Por quê? Ele te traiu? Vou estrangular esse cara...

— *Non!* Por Deus, não. Ele é um perfeito cavalheiro. Senão, eu não o teria convidado para morar comigo.

Uau, eles estavam indo depressa. Estavam juntos havia menos tempo que Skyler e eu e já foram morar juntos.

— Você levou o cara para a sua casa? O que deu na sua cabeça, Sosso?

— O que deu na minha cabeça, *mon cher*, é que eu amava o Gabriel. Ainda amo — ela responde com voz frágil, como a Sophie que eu conheci quando ela estava de luto, não a mulher que deixei e de quem sou amigo desde então.

— Você está me deixando confuso, Sophie. O que ele fez?

Ela funga alto e choraminga.

— Sophie, juro por Deus que se você não me disser agora...

Sinto uma mão quente nas costas e me volto, surpreso com o toque reconfortante. Percebo que é Skyler. Respiro fundo e pego a mão dela, levando-a ao peito. O medo e a preocupação por minha amiga correm em meu sangue como veneno. Skyler passa a outra mão pelo meu ombro enquanto me concentro na ligação.

— Sophie, fala comigo. Qual é o problema?

— Ele quer se casar comigo! — ela chora.

Franzo a testa. Não entendo como isso pode deixá-la tão infeliz.

— Que foi? — Sky sussurra, com medo nos olhos.

Levo o telefone ao peito, abafando o microfone com a roupa.

— O namorado da Sophie a pediu em casamento e ela terminou com ele — cochicho.

Ela franze a testa e sacode a cabeça, como se também estivesse questionando a situação.

— Tudo bem, querida. Me conte por que você terminou com o Gabriel.

— Você é surdo? Ele me pediu em casamento.

Ela continua chorando enquanto eu fico olhando para Skyler com cara de idiota.

— Eu ouvi, Soso, mas ainda não entendi por que isso faria você colocar um ponto-final na relação. Ele não era bom com você?

Ela responde com a voz triste:

— Ele era *parfait*.

Perfeito.

Lambo os lábios e esfrego a nuca.

— Querida, não faz sentido. Por que você terminou, então?

— *Mon cher*, porque nada que eu amo permanece. Se eu lhe der o meu coração, vai ser dele. E aí, se ele me deixar ou morrer, eu vou ser um nada para sempre.

— Não, querida, o amor não é assim — digo, pensando em como me sinto completo com a mão firme de Skyler no meu coração e seus olhos cheios de compaixão.

Meses atrás, ela tinha ciúmes de Sophie, mas agora parece que decidiu acreditar que o relacionamento entre nós não é nada além de amizade, mesmo tendo começado como outra coisa.

— Eu te amei e você foi embora — ela afirma.

Sinto meu coração se partir.

— Sophie, você sabe...

Ela me interrompe:

— Eu amava o meu pai, e ele morreu. A minha mãe também.

— O mundo não é assim. Você não pode ficar sem um amor na vida. — Aperto os molares, tentando encontrar uma maneira de fazê-la enxergar a realidade.

— Posso sim. Se eu deixar o Gabriel agora, vou ficar triste... Mas, depois de anos de casamento, eu ficaria destruída.

Esfrego a cabeça furiosamente.

— Porra, Sophie. Você não pode fazer isso.

— Posso. Preciso. Está feito. — Resoluta. Da mesma maneira que eu estava quando terminei com Skyler. Mas sempre há espaço para o amor entrar e consertar tudo.

— Querida, eu quero que você pense na sua vida agora. Em como ela é melhor com o Gabriel. Se agarre a esse sentimento e veja como isso é lindo. Aproveite o máximo que puder, porque, como você aprendeu recentemente, a vida é curta. É melhor tê-lo na sua vida pelo tempo que durar do que nunca. Isso eu garanto.

— Como você sabe? — ela pergunta.

Seu choro baixinho parte meu coração.

— Porque, nas últimas semanas, a Skyler e eu passamos por uma fase difícil. Eu terminei com ela.

Skyler inclina a cabeça em meu peito e beija meu coração. Imagino que seja seu jeito de dizer que está tudo bem. Que já passou, que ela já superou. Passo a mão pelo seu cabelo e aperto sua nuca.

— Ah, não, *mon cher*. Você está bem?

Claro... No meio do colapso de Sophie, ela está preocupada comigo.

Tiro a mão da cabeça de Skyler e levanto seu rosto. Quando ela olha para cima, indico uma cadeira ao lado de onde estamos. Ela entende e sai do meu abraço para que eu possa continuar a conversa andando de um lado para o outro. Preciso me mexer para defender meus argumentos e fazer Sophie entender o que quero dizer.

— Sim, estou bem agora, porque a gente voltou. Parei para pensar e percebi coisas que não estava admitindo para mim mesmo. Eu estava completamente apaixonado por ela. Durante o tempo em que ficamos juntos, a minha vida mudou para melhor. E tudo por causa dela. Agora eu penso no futuro, não me preocupo só com o hoje. Estou pensando em uma casa grande com um balanço na varanda, gatos e cachorros, filhos e netos. Cerquinhas de madeira... E em cada um desses pensamentos e sonhos a Sky está presente, segurando a minha mão.

Levanto a cabeça e encontro Skyler. Lágrimas rolam pelo seu rosto enquanto Geneva passa o braço em seus ombros. Os olhos da mulher também estão cheios de lágrimas.

Aperto os lábios e sacudo a cabeça ao ver tanto sentimentalismo, e Sky apenas dá de ombros e enxuga os olhos. Digo “eu te amo” só mexendo a boca para marcar o momento, tão intenso para ela quanto para mim.

— O que você está dizendo é... que eu preciso dar uma chance para o Gabriel?

Fecho os olhos e respiro fundo.

— Exatamente. Sosso, você não vai querer passar a vida sozinha e afastar todo mundo só porque tem medo de que te abandonem em algum momento. Isso não vai fazer bem a você nem a ele. E você vai acabar ficando para titia.

— Eu não tenho sobrinhos, você sabe que eu sou filha única.

O riso borbulha em minha garganta e enche a sala.

— Meu Deus, eu estava com saudade, Sosso. “Ficar para titia” quer dizer ficar solteirona. Quero te ver logo. Quando nós terminarmos este caso, talvez possamos passar em Paris.

— Ah, *mon cher*, eu adoraria a sua visita. Algum dos rapazes está com você?

— Não. A Skyler veio comigo desta vez, mas o Bo está vindo para cá. Ele chega no fim da semana.

— Eu adoraria receber a visita de algum de vocês. Me faria bem.

— E, Sosso... eu não amei e deixei você. — O olhar de Sky se crava em mim e eu continuo: — Eu ainda te amo, e você vai ser sempre uma das minhas melhores amigas, mesmo minha vida sendo em Boston e a sua em Paris. Isso significa que precisamos manter mais contato. *Oui?*

— *Oui* — ela concorda, fungando baixinho.

— Vai pensar no que eu disse e dar uma chance para o Gabriel? Não estou dizendo para você casar com o sujeito, mas não ponha o carro na frente dos bois.

— Que bois? Do que você está falando?

— Affff. É uma expressão, Sosso. Só pense no que eu disse, por favor.

— *Merci*. Vou pensar. Tenho uma reunião agora e preciso retocar a maquiagem.

— Tudo bem. Eu te ligo no fim da semana e quem sabe nos encontramos por um dia ou dois. Tudo bem?

— *Oui. Je t'aime. Bonjour, mon cher* — ela diz com a voz trêmula.

Tenho que deixá-la passar por isso sozinha. Eu disse o que podia, e espero que ela escute. E, juro, falar tudo isso a ela foi como pôr um grande espelho diante do meu rosto.

— Eu também te amo, Sosso. Tchau.

Quando desligo, Skyler corre para mim e me abraça, escondendo o rosto no meu pescoço.

— A Sophie está bem?

Anuo e passo a mão em suas costas, curtindo seu calor.

— Vai ficar. Está meio confusa, com medo de perder o Gabriel do jeito que perdeu todos os outros na vida. Eu tive que lembrá-la que ela não perdeu a minha amizade, e acho que ela entendeu. Mas a Sophie está interpretando tudo na vida como um horrível amontoado de decepções e desgostos. Quando uma pessoa faz isso, a única coisa que se pode fazer é ser franco e direto. Espero que tenha sido suficiente.

— Meu bem... as coisas que você disse sobre nós dois... — Sua voz treme de emoção.

— É tudo verdade — digo, acariciando seu rosto e levantando seu queixo com os polegares. — Tudo verdade. Você é o meu futuro. Eu sei disso agora, e

não vou deixar as dificuldades da vida estragarem tudo. Vamos aproveitar cada dia que tivermos juntos.

Seu sorriso se ilumina.

— Nós vamos ajudar a Sophie.

Nós.

Porque é isso que nós somos agora.

Um casal.

Duas pessoas que vão enfrentar a vida de mãos dadas.

De repente, os dias não parecem tão difíceis, os anos não tão longos, porque tenho alguém com quem compartilhar tudo isso. A mulher dos meus sonhos.

Para sempre.

8

Até o fim da semana visitamos Londres inteira com Geneva e a equipe. Fomos à Tower Bridge, ao Big Ben e ao Palácio de Buckingham, além de andar na London Eye. Infelizmente, Skyler foi vista na roda-gigante, e tivemos que ir embora antes que a multidão ficasse grande demais. Ela não pareceu se importar, sempre disposta a dar autógrafos e a tirar selfies. Nate, no entanto, quase perdeu a cabeça, e Rachel acabou empurrando dois sujeitos de cima de Sky antes de puxar seu taser e avisar que não recuar poderia ser prejudicial à saúde deles.

A coisa poderia ter sido muito pior, mas agora a imprensa sabe que estamos aqui, o que significa que precisamos ser mais cuidadosos. Desde que Geneva James foi reconhecida nas fotos que circulam nos canais de entretenimento, os paparazzi sabem onde estamos e com quem. Isso significa que brincar fora de casa só em áreas altamente seguras — nenhuma que Nate tenha aprovado.

As mulheres, naturalmente, estão insatisfeitas e se sentem enjauladas. Com duas forças da natureza como Skyler e Geneva conspirando contra você, não há o que fazer. Onde há vontade, há um jeito, e juntas elas o encontrarão. Eu não me surpreenderia.

A campainha toca, e Nate e Geneva vão atender. Skyler está sentada na poltrona, com o rosto apoiado na palma da mão e o cotovelo sustentando o peso da cabeça. Está entediada.

— E aí, grandão. — Ouço Bo dar um tapinha no ombro de Nate. — E essa linda criatura deve ser a srta. Geneva James.

Ah, merda. É melhor eu intervir. Pulo do sofá e vou para a entrada.

— Bo, que bom que você pôde vir — digo.

Mas ele não tira as mãos de Geneva nem o olhar do rosto dela.

— E aí, irmão? — ele me cumprimenta, ainda olhando para ela.

Sacudo a cabeça e bato em seu ombro.

— Vejo que já conheceu a nossa *cliente*, Geneva.

Ele franze a testa.

— Eu pensei que Tannenbaum fosse a cliente. É um prazer.

Sem dúvida, se você estiver avaliando a mulher à sua frente como sua próxima transa, quando há menos de duas semanas concordou que ir para a cama com as clientes não era bom para os negócios.

— Cai fora, Casanova — aviso.

Geneva intercede:

— Ah, não, nada disso. — Ela sorri para Bogart, flertando abertamente.

Puta que pariu. Lá se vai outra. O baixo e a guitarra do Queen em “Another One Bites the Dust” vibra em minha mente enquanto vejo Bo beijar a mão de Geneva e lhe oferecer seu sorriso de molhar calcinhas.

Dane-se. Não é da minha conta. Talvez transar com o maior galinha do mundo ajude a arrancá-la do bloqueio criativo. Mal não vai fazer, com certeza.

Geneva limpa a garganta.

— Aceita uma bebida?

— Só se você for beber — ele responde.

— Bom, eu estava bebendo água. Mas, pensando bem, vou beber, sim. Acho que todos nós precisamos nos animar um pouco, já que estamos em prisão domiciliar — diz, lançando punhais invisíveis com os olhos na direção de Nate.

O guarda-costas dá de ombros.

— Não me arrependo, srta. James. Vou fazer minha ronda. Rachel? — chama.

— Tudo em ordem — ela grita dos fundos da casa, onde provavelmente está checando portas e janelas de novo.

— Prazer em te ver, Bo — Nate diz. — Estou ansioso para voltar a Boston e ver você pagar a aposta. — E abre um sorriso largo pela primeira vez no dia todo.

Seu sorriso é quase ameaçador, mas faz sentido, porque Rachel ganhou a aposta. Bo vai ter que usar saia quando ela determinar. Não vejo a hora. Bo é

um homem de palavra, vai cumprir o compromisso. Só espero estar presente quando acontecer.

Bo inclina a cabeça, balançando o queixo afirmativamente.

— Tudo bem. Basta ela dizer quando e onde. A saia já está pronta — sorri, confiante.

— Claaaaro — Nate diz, sem acreditar no que Bo disse e se dirigindo à porta da frente.

— E aquela bebida? — Bo encara Geneva.

— Por aqui. — Ela vai na frente, rebolando de um jeito que não havia feito antes.

Mentalmente, tenho que reprimir o gemido que quer escapar dos meus lábios e me lembrar: *Não é da sua conta, Parker.*

Skyler pula da poltrona.

— Bo! Que bom que você está aqui. Nós estamos entediados! — Ela se joga em seus braços e ele a abraça forte.

— Senti sua falta também, gostosa. O meu irmão está te tratando bem? — Ele a segura pelos ombros e se inclina para trás.

Ela fica corada e assente, tímida.

— Sim, está.

Bo lhe dá um beijo na testa e eu tento não rosnar. Ele gosta de falar e tocar as mulheres, mesmo as amigas. É o jeito dele, e tenho que deixá-lo criar um relacionamento com Sky se ela vai ficar por perto, porque Bogart já provou repetidamente que não vai a lugar nenhum.

— Que bom — ele murmura. — Senti sua falta, garota. Mais que isso, senti falta da sua energia.

Ele solta Sky e eu corro para reivindicar meus direitos, passando o braço pela cintura dela e a puxando para mim, sentindo seu corpo quente alinhado ao meu.

Bo continua tagarelando:

— Sem você e a Wendy, o escritório está um tédio. O Royce está me fazendo trabalhar em casos simples que não dão trabalho nenhum. Mas não posso reclamar, porque eles é que estão trazendo a grana. Fiquei animado quando vocês me chamaram. — Ele abre um sorriso largo, senta no sofá e

estende os braços longos para os lados. A camiseta branca se estica sobre o peito musculoso.

Geneva engole em seco, os olhos grudados no corpo do meu sócio enquanto leva um gim-tônica para ele.

Bo sorri e pega o copo.

— O que é isto, linda?

— Gim-tônica. É o que vou beber, e eu não quis interromper você. Mas posso preparar outro drinque, se preferir.

Ele sacode a cabeça.

— Quando uma mulher te faz uma bebida, você bebe, mesmo que tenha gosto de merda, porque o gesto é mais importante. Pegou, docinho?

Ela pisca algumas vezes, mas sacode a cabeça.

— Não, de jeito nenhum.

Ele ri com vontade, e eu sento ao seu lado.

— Tudo bem, vai pegar. — Seu tom e suas palavras são repletos de insinuações, mostrando que ele está planejando dar o próximo passo.

Bato palmas para que os três se concentrem em mim.

— Amanhã nós vamos fazer a sessão de fotos. A Amy disse que o modelo para o papel de Dean vai nos encontrar no set às dez da manhã. Bo, trouxe todo o equipamento?

Ele dá um gole da bebida e geme, aprovando. Geneva cora e gira o canudinho em seu drinque. Sua linguagem corporal está cem por cento focada em Bo e seus movimentos.

Vai ser uma noite longa.

— Eu trouxe o que é necessário. Combinei com a Amy que ela vai arranjar a iluminação e outros equipamentos mais volumosos. As roupas vão estar lá. Se bem que não vamos precisar de muita roupa — ele diz, piscando para Skyler.

— Espere um minuto — digo, franzindo o cenho — Do que você está falando? Pensei que o modelo ia vestir terno, camisa branca e gravata preta.

Bo se recosta e apoia o pé sobre o joelho.

— Sim, em algumas fotos. Mas eu quero fazer uma coisa um pouco mais quente, mais erótica.

Minhas mãos começam a suar e a gola da minha camisa parece apertada.

— Como assim?

— Vou fotografar a Skyler e o modelo sem camisa, ver como fica a química entre eles, e tirar algumas fotos estratégicas, sensuais pra caralho.

Eu me levanto abruptamente, incapaz de manter a calma.

— Espere aí! Não foi isso que nós combinamos.

Skyler vem até mim e pousa as mãos no meu peito.

— Eu já fiz fotos quase nua. É uma capa de livro. Nós vamos criar uma ilusão de óptica, não a coisa de verdade.

Estreito os olhos para Bo por cima do ombro de Skyler. Ele está sorrindo feito um lunático. Aponto um dedo acusador para ele.

— Você gosta de me irritar!

— Sempre que posso! — ri.

Aperto os dentes, seguro os quadris de Skyler possessivamente e digo:

— Você não precisa fazer isso se não gostar do que está acontecendo.

— Meu bem, acho que é você que não está gostando do que está acontecendo. Relaxe e confie em mim. — Ela passa a mão em meu peito. — Confie no seu coração. Você sabe que eu não vou perder o rumo.

Fecho os olhos e respiro devagar por um minuto, contando até dez várias vezes, até recuperar a calma.

— Eu confio em você — digo para minha garota. Beijo seus lábios, selando minha afirmação com uma declaração física. — É nesse desgraçado que eu não confio — completo.

Faço uma careta por cima do ombro dela enquanto puxo seu corpo contra o meu, totalmente preso em meu abraço.

Bo sacode a cabeça e tamborila no copo.

— Irmão, você facilita demais para mim.



Chegamos às nove horas da manhã seguinte para Skyler fazer maquiagem e cabelo antes da sessão de fotos, marcada para as dez. O modelo ainda não está aqui. Vejo Skyler de camisa branca masculina, uma gravata preta pendurada no pescoço como se acabasse de tirá-la de seu homem, pernas bronzeadas

besuntadas de óleo a ponto de brilhar sob a iluminação fotográfica. Estou preocupado por ainda não termos o modelo.

— Quer fazer algumas fotos sozinha, Sky? — Bo pergunta.

Ele está com um jeans escuro e sua camiseta branca básica, e uma câmera na mão. De vez em quando troca a camiseta branca por uma preta, às vezes até por uma cinza-escura ou azul-marinho.

Ela franze a testa e ajeita o cabelo diante do espelho.

— Ele ainda não chegou?

Já chequei o celular um milhão de vezes quando noto que Geneva está falando no seu, do outro lado da sala. Está andando de um lado para o outro e não parece feliz.

— Tire algumas fotos sozinha. Eu vou descobrir o que está acontecendo.

Vou irritado até Geneva, que está com uma cara azeda.

— Mas a Skyler já está aqui. Eu não posso pedir que ela fique mais tempo e faça as fotos de novo. Nós temos um fotógrafo particular e tudo o mais. — Ela passa a mão pelo cabelo trançado. Seus olhos azuis escurecem e o maxilar fica tenso. — Tudo bem, eu entendo. Obrigada por avisar.

— O que aconteceu?

Geneva desliga o telefone e o guarda no bolso de trás da calça jeans.

— Ele não vem. — Seu lábio treme e lágrimas brotam de seus lindos olhos azuis. — Depois de tudo isso... — diz, apontando para Skyler, que posa para Bo.

— Quem não vem?

— Barron, o modelo que fez as duas primeiras capas. Gastroenterite. Ele disse que não pode arriscar, está muito mal. E daqui a alguns dias tem outra sessão de fotos, fora do país. — Geneva deixa cair os ombros e solta um suspiro trêmulo. — Já era.

Olho para Skyler, sentada em um banquinho, segurando as pontas da camisa para que cubram suas partes íntimas, com as coxas tonificadas abertas. Seu cabelo cai no rosto e ela dá à câmera o olhar mais sensual do mundo. A ponta do meu pau vibra de necessidade de chegar perto dela. Meu coração começa a bater forte, e percebo que, se essas fotos não acontecerem, todo o plano de fazer Geneva ver o casal ganhando vida vai ser um grande fiasco.

Até que me lembro do que Geneva disse na livraria. Que achava que eu poderia ser um Dean perfeito. Bem, eu já tirei fotos com a minha garota antes. Isto aqui não é diferente.

— Eu tive uma ideia. Vou pôr em prática e você me diz o que acha.

Ela funga conforme uma lágrima rola pelo seu rosto.

— Sinto muito, Parker.

— Fique tranquila, eu vou dar um jeito. Pelo menos é o que espero.

Vou até Skyler e entro no foco da câmera. Agarro seus cabelos na nuca e inclino seu queixo para cima. Faço-a girar, de modo que eu possa estar entre suas coxas, com a câmera pegando nosso perfil.

— Coloque as mãos na minha bunda.

Ela faz o que eu peço. Levo minha boca quase até a dela, pairando sobre seus lábios. Ela ofega e a câmera enlouquece.

— É disso que estou falando. Skyler, levante a perna e enrosque na cintura dele.

Ela faz como Bo orienta, e durante alguns minutos nos acariciamos, tocando narizes e bochechas. Passo os lábios pelo seu pescoço, criando a ilusão que já vi em outras capas de livros.

Bo para de fotografar.

— Tire a camisa, amigo. Ponha a gravata dela no pescoço.

Eu tiro o paletó, e Geneva corre para pegá-lo.

— Vocês ficam incríveis juntos. Nunca vi duas pessoas personificarem melhor a Simone e o Dean. — Sua alegria é palpável e alivia meu nervosismo.

— Que bom que você está conseguindo ver os personagens ganharem vida.

Skyler dá uma risadinha e tira minha camisa.

— É hora do show, meu bem.

Ela me arrasta até uma assistente, que besunta meu peito nu com óleo, dando um brilho legal em meus peitorais e abdome.

Bo e um assistente do estúdio aproximam uma chaise longue de veludo vermelho-escuro com arabescos dourados na madeira do acabamento. Parece da realeza e está prestes a ficar melecada de óleo.

— Agora desabotoe a calça. Eu quero um vislumbre da sua bunda, Park — Bo ordena.

Faço o que ele diz. No instante em que abro a calça e desço um centímetro do zíper, ela desliza um pouco para baixo nos meus quadris.

— Sky, desabotoe a camisa e mostre o que tem embaixo dela — ele pede para a minha garota.

Sacudo a cabeça para Bo e rosno:

— Vá se foder!

— Cara, ela está usando sutiã e calcinha de renda preta para a capa. Deixa de ser besta e fique em cima da sua mulher. — Seu tom de voz não aceita argumentos. Mas eu ficaria feliz em dar um soco na sua cara feia por sugerir que Sky tire a roupa na frente dele. — Fique em cima dela — ele grita, com o rosto escondido atrás da câmera.

Ergo a mão e lhe mostro o dedo do meio antes de olhar para Sky, que está com um sorriso convidativo, me chamando com o dedo. Ela afasta as pernas e eu vejo uma faixa sexy de tecido preto em sua virilha. Seus seios estão bem para cima e parecem tão apetitosos que preciso acalmar a fera pensando na minha mãe lendo histórias para crianças na biblioteca.

— Isso eu posso fazer.

Sorrio, passando o olhar por todo o seu corpo lindo.

— Vem cá, bonitão, e faça o seu pior! — Sky brinca.

Ela se ajeita para deitar na chaise. Eu me aproximo e paio sobre suas curvas. Subo a mão pela sua coxa até o quadril, onde cravo os dedos. Ela passa a outra perna ao redor da minha cintura e me puxa com o pé. A câmera começa a clicar, mas não posso deixar de beijar minha mulher. Minha audição só capta o som de sua respiração e os gemidinhos que vêm de seus lábios brilhantes enquanto chupo e mordo cada um.

Ela se perde no momento também, arranhando minhas costas com suavidade, me provocando. Eu gemo. Ela joga a cabeça para trás, seguindo a linha da chaise, arqueando o corpo e oferecendo o pescoço. Passo os lábios por ele, esquecendo onde estamos.

De repente, somos somente Skyler e eu, sozinhos, seu corpo disponível para mim. Beijo cada centímetro do seu pescoço, agarro sua bunda e puxo seus quadris para mim, e nos esfregamos do jeito que nós dois precisamos.

— Meu pêssgo, você tem cheiro e gosto de paraíso.

Ela suspira e vira o rosto de lado. Abre os lábios, arfando, enquanto chupo seu colo, logo acima dos seios.

— Uau, isso vale ouro. Gen, o que você acha? — Bo pergunta.

Mas ouço a voz dele abafada, como se fosse um sonho distante.

Então, outra voz entra e fica tudo muito claro. As luzes brilhantes e o pano de fundo voltam, me fazendo lembrar que estamos em uma sessão de fotos, não na privacidade da minha casa ou da dela.

— Incrível. — Ouço a voz de Geneva em meio à luxúria que gira enlouquecida em minha mente. — Esses dois foram feitos um para o outro.

Ao ouvir suas palavras, pego o rosto de Skyler e aproximo o meu o máximo que posso, ignorando os cliques da câmera, solidificando este momento como nosso.

— Tenho que concordar. Você foi feita para mim, Sky. Nunca mais eu vou ficar sem você. Sem a gente.

Ela passa os braços em volta do meu pescoço e trava os tornozelos ao redor dos meus quadris.

— E nunca vai precisar ficar sem mim. Eu jamais vou dar razão para você me deixar e nunca vou te magoar. É uma promessa, meu bem. De mim para você.

Eu a beijo com força, e as coisas começam a ficar meio selvagens. Esqueço mais uma vez onde estamos e que tem gente olhando.

Bo limpa a garganta enquanto eu me esfrego em Skyler e ela geme.

— Hum, crianças, vocês estão em uma sessão de fotos. Tem seis pessoas vendo vocês dois se beijarem. Vamos segurar a onda aí para tirar as fotos de que precisamos para a capa?

Skyler cai na gargalhada e eu a acompanho. Eu me afasto da minha garota e sento na chaise. Dar um tempo para respirar e deixar a fera relaxar é uma boa ideia. Olho por cima do ombro.

— E agora?

Bo inclina a cabeça.

— Eu quero que você se ajoelhe na frente da Skyler. Sky, coloque as pernas em volta da cintura dele. Aninhe o Parker no seu peito, mas não aperte, senão o rosto dele vai amassar. Eu quero que você feche os olhos e acaricie o cabelo dele.

Skyler e eu fazemos o que ele pediu e a câmera clica. Ela passa os dedos pelo meu cabelo e eu suspiro em seu peito, curtindo a sensação da minha mulher suavizando o fogo que há dentro de mim. Pode estar calmo, mas ainda está ali, girando, esperando que ela despeje o querosene e jogue o fósforo, fazendo as chamas recrudescerem mais uma vez. Eu posso esperar até estarmos sozinhos à noite. Neste momento, o que importa é a experiência, viver a aventura até acabar. Curtir cada momento, valorizando qualquer oportunidade de tocar a minha garota.

— Tudo bem, agora eu quero a coisa mais safada, à beira da indecência. Vocês topam ou vou ter que convencer? — O olhar de Bo é desafiador.

— Qual é a sua ideia? — pergunto.

— Tire a calça. Sky, tire a camisa. Fiquem só de roupa íntima.

Skyler se levanta e deixa cair a camisa. Mordo a língua, mas acompanho minha namorada. Abaixo a calça, que se amontoa nos meus tornozelos.

Desafio aceito.

Bo já deveria saber que eu seguiria minha namorada a qualquer lugar. Especialmente com ela parecendo uma deusa, com lingerie de renda preta.

— Nós precisamos de mais um pouco de óleo aqui! — ele grita. — Além disso, eu quero a Skyler de meia sete oitavos preta e salto alto preto. Se tiver algum com a sola vermelha, melhor ainda. A Simone com certeza usaria Louboutin. Traga essas pernas sensuais até aqui.

Sacudo a cabeça e ponho as mãos na cintura. Skyler sai do set e Bo levanta a câmera, tirando fotos minhas.

— Mexa as mãos, cara — instrui.

Ele me mostra os movimentos que deseja e eu os reproduzo do meu jeito, com mais naturalidade.

— Flexione os músculos, Park.

Faço o que ele pede, mas não posso deixar de rir.

— Você está curtindo demais isso.

Bo sorri atrás da câmera.

— O que você quer que eu diga? Você é um cara bonito, e essas fotos vão deixar as leitoras loucas. Eu estava pensando que seria bom deixá-las animadas, suspirando pelo Dean. A Geneva vê as reações e *bum!* Cenas sensuais aparecem nas páginas do livro.

Levo a mão à nuca e olho para o lado. A câmera clica.

— Não é má ideia.

Ele ri.

— Eu sei, porque a ideia foi minha.

Reviro os olhos, mas sorrio. Ele se aproxima até ficar a meio metro de mim e continua fotografando.

— Sabe de uma coisa? — pergunta, olhando para a tela. — Se a International Guy não der certo, você pode começar uma carreira tardia de modelo. Estas fotos estão ótimas. Se eu gostasse de macho, pegaria você. Olha o seu corpo nesta. Cara, está foda. — Bo vira a tela para que eu possa ver.

Surpreendentemente, as fotos estão muito boas. Mesmo de cueca, não pareço fora de forma ou velho. Meus abdominais parecem blocos de cimento. Meus peitorais são dois quadrados grandes, mas não volumosos. E meus ombros são o melhor. Eu não tinha percebido o bem que as idas regulares à academia estavam fazendo para eles. Ossos e músculos maciços, vigorosos, com um pouco de brilho e a luz certa, definitivamente são dignos de ser fotografados. Por um momento, me deixo tomar pelo orgulho do que fiz pela minha forma física. Bo capturou meus melhores atributos em ótimos ângulos, o que prova que é verdade o que dizem: iluminação é tudo.

Skyler volta toda sexy, com uma lingerie diferente. É um espartilho de renda vermelha e preta, com cinta-liga e meias de seda. Nos pés, os sapatos mais altos que já a vi usar.

Ela se aproxima e pousa as mãos no meu peito.

— Gostou?

Fico com água na boca. Passo os dedos sobre as taças que cobrem seus seios, até ela arfar. Então desço, tocando levemente suas costelas, alisando a renda, até chegar às partes acetinadas. Passo as mãos nos seus quadris e na bunda, pressionando seu corpo contra o meu. Estou me acostumando com a câmera, que gosta de disparar quando menos esperamos.

Aperto seu traseiro. Bo se abaixa e eu cerro os dentes. Ouço o som alto nos meus tímpanos. A câmera foca a bunda de Sky e minhas mãos.

— Aperta, Park.

Fecho os olhos e tento esquecer que Bo está ali. Imagino que estou apenas apalpando a bunda da minha garota.

— Isso mesmo! Agora, peitos — Bo solicita.

— Peitos? — grunho, furioso.

— É, você sabe que não tem nada melhor que um belo par de peitos. Então, sim, peitos. As fotos vão ficar quentes demais. Agora vire a Sky, ponha a mão nas partes privadas dela para que nada apareça, e vamos apimentar um pouco.

— Tudo bem para você? — sussurro com a boca no cabelo de Sky enquanto cubro o sexo dela possessivamente com a mão.

Ela ofega e se inclina contra meu corpo.

— Contanto que você me segure. Estes sapatos machucam pra caramba, eu mal consigo me manter em pé.

Nós dois caímos na risada e tiramos fotos eróticas rindo feito idiotas.

— Nossa, como eu te amo!

Beijo seu rosto. Ela pausa as mãos sobre as partes que estou pegando, fazendo Bo gritar de entusiasmo.

— Eu também te amo. Obrigada por me segurar.

Aperto mais e ela morde o lábio, soltando um gemido baixinho.

— De nada, meu pêssego.

Beijo a curva entre seu ombro e pescoço... o meu lugar.

— Do caralho! — Bo está fascinado.

O geek que há dentro dele se manifesta a todo vapor, e não há muito que possamos fazer além de ir na onda. Normalmente, quando isso acontece, surge a magia. E agora, abraçando sedutoramente minha mulher seminua, envolta em cetim, renda e sapatos sensuais, não tenho do que reclamar.

9

Acordo com a cabeça zumbindo, como se milhares de vespas furiosas voassem dentro dela. O restante do meu corpo está pesado, um peso quente e macio. Pisco na escuridão. Não reconheço o lugar, mas o corpo que cobre o meu é muito familiar. O cheiro de pêssego com chantili de Skyler está impregnado em mim, assim como ela. Flashes da noite passada voltam à minha mente em um remoinho em technicolor.

A sessão de fotos com Bo, Skyler e Geneva.

Geneva fazendo o jantar para nós.

Um jogo de charadas, bêbados.

Mais bebida.

Os lábios de Skyler nos meus enquanto a preno na parede, na escada do corredor.

Nós dois cambaleando até um quarto escuro com cheiro de roupa limpa.

Skyler de joelhos, eu encostado na porta, sua boca sugando profundamente.

Eu de joelhos na beira da cama, as pernas de Skyler abertas sobre os meus ombros, seus tornozelos apertando minhas costas.

Minha garota me cavalgando forte, de frente para mim.

Eu cavalgando Skyler, de frente para ela.

A cabeceira batendo na parede, me fazendo ranger os dentes, até nós dois gozarmos juntos em uma explosão de energia e desabarmos.

Porra! Enquanto os flashes voltam, a fera ganha vida, querendo entrar em ação de novo. Skyler mexe a perna, esfregando a coxa no meu não tão pequeno amigo. Eu gemo e me estico, aliviando a tensão do corpo. Nossa, parece que eu

corri uma maratona na noite passada, e depois alguém se divertiu batendo na minha cabeça com um taco de beisebol.

Skyler suspira, apoiada no meu peito. O ar sai de sua boca lindamente enquanto ela abre os olhos. Ela estremece e leva a mão à cabeça.

Passo a mão por sua coxa até a bunda e a aperto para fazê-la rir. Mas a risada logo se transforma em um gemido de dor, e ela rola de costas. Eu rolo também e me aninho ao seu lado. A pontinha nua do seu seio cutuca meu nariz. Sentir seu cheiro me acalma, e tento voltar à terra dos sonhos, enrolado em minha garota. Mas ela não se entrega ao novo arranjo.

Ela passa as mãos pelo meu cabelo e se afasta de mim.

— Meu bem, eu preciso muito fazer xixi.

As palavras fazem meu cérebro doer. Demoro para deixá-la ir. Minhas mãos estão lentas devido às britadeiras que alguém está usando dentro da minha cabeça. Eu a solto e ela rola para o lado, segurando a cabeça com as mãos antes de levantar, trêmula.

— O que foi que nós bebemos ontem à noite?

Sinto acidez no estômago e coloco o braço sobre os olhos.

— Acho que a pergunta é o que nós *não* bebemos. Lembro claramente que começamos com vinho e depois passamos para os destilados. Scotch, se não me engano.

— Afff — ela murmura.

Sky procura minha camisa e a põe sobre os ombros nus, onde posso ver a leve marca de um chupão que deixei ali na noite passada. Por tudo que é mais sagrado, a mulher está tão sexy agora, com o cabelo desgrehado, quanto na sessão de fotos de ontem, produzida como uma pantera.

Sinto a garganta seca.

— Eu sou um filho da puta sortudo. Sky... nunca me abandone — digo com a voz cansada, tomado por uma insegurança que não costumo expressar. Mas não é mais que honestidade. Honestidade pura.

Ela para na porta e olha por cima do ombro.

— Continue me amando direitinho que eu nunca vou te abandonar — diz, dando uma piscadinha, e fecha a porta do banheiro.

Deus, essa mulher poderia facilmente acabar comigo. Ela tem meu coração e minha alma na palma da mão.

Esfrego a testa dolorida e olho em volta. Vendo as paredes azuis e as arejadas cortinas brancas de renda, percebo que não sei onde estamos. Eu me sento na cama e minha cabeça reclama, martelando sem parar. Preciso de café e ibuprofeno, e talvez até de uma dose de scotch — se é que não acabamos com todas as bebidas do mundo ontem à noite.

Ouçõ a descarga e uma torneira abrir. Skyler sai do banheiro e senta na beira da cama, esticando o braço para mim. Pego sua mão. Ela faz uma careta.

— Acho que ainda estamos na casa da Geneva.

— A última coisa que eu lembro é que nós bebemos um monte com a Geneva e o Bo, e eu te beijei e te comi na escada.

Ela sorri e se inclina para a frente, me beijando com suavidade.

— Quem te comeu fui eu, mocinho. — E cutuca meu peito.

— De qualquer forma, precisamos vestir uma roupa e descobrir o que está acontecendo fora do nosso ninho de amor improvisado.

Ela bufa.

— Ninho de amor? Parece mais uma garçonnière. O que nós fizemos ontem à noite, as marcas que você deixou no meu corpo todo...

Ela levanta minha camisa. Há um punhado de chupões em seus seios, e os mamilos estão vermelhos em vez de rosa-claro, como normalmente são. O que significa que foram chupados de monte. Mais abaixo, ela aponta as marcas dos meus dedos em seus quadris.

— Devo me desculpar? — pergunto com cara de paisagem. Assim ela não sabe como estou orgulhoso desses pequenos lembretes do tempo que passamos juntos. É bem óbvio que eu cuidei da minha mulher do jeito que um homem deve cuidar.

Skyler ri e arranca o cobertor do meu peito.

— De jeito nenhum! Acho que eu também te marquei.

Ela passa os dedos pelas minhas costelas, onde há alguns vergões vermelhos. Só posso supor que são das suas unhas. Dois chupões marcam meu peito, onde ela me sugou como um aspirador de pó. Ela deu tanto quanto recebeu.

Sorrio e passo o dedo pela marca roxa sobre o meu coração.

— Vou ostentar a minha mordida de amor com orgulho.

— Eu também — ela diz, passando os dedos pelos meus músculos abdominais, provocando ondas de prazer. — Mas nem lembro direito o que

aconteceu — suspira. — Só lembro de estar nua com você em todas as posições possíveis.

Não disfarço o enorme sorriso que toma meu rosto.

Ela empurra meu peito.

— Safado!

Passo o braço pela sua cintura e a puxo sobre mim.

— Está dolorida? — murmuro em seus lábios, sugando o de baixo e mordiscando-o.

Skyler fica vermelha.

— Sim... — sussurra, querendo parecer tímida.

Dou um tapa na sua bunda, bem doído.

— Então eu fiz o meu trabalho de homem! — E solto uns barulhos animais, como imagino que um Neandertal faria.

Ela ri em meu peito, então geme e segura a cabeça.

Faço uma careta.

— Temos que arrumar uns analgésicos.

— Com certeza — ela geme, e dá para notar a dor em seu tom de voz.

— Muito bem, levanta — digo, batendo na sua bunda deliciosa de novo.

Ela rola sobre mim e fica em pé, meio instável. Faço o mesmo. Visto minha camiseta branca com decote V e a calça. Skyler coloca a calcinha. Minha camisa nela chega até o meio das coxas, o suficiente para parecer um vestido. Pego sua mão e saímos pela porta.

Uma vez fora, fica claro que estamos mesmo na casa de Geneva. O cheiro de bacon e batata me faz puxar Skyler para a escada. Minha boca saliva de necessidade de encher a barriga com o máximo de gordura possível. Enquanto subimos, ouço um estalido proveniente do segundo escritório da autora, à nossa esquerda. Levo o dedo aos lábios, pedindo silêncio a Sky. Ela anui e nós vamos na ponta dos pés até o cômodo.

Quando paramos na porta aberta, somos recebidos pela visão mais impressionante. Geneva, vestindo um baby-doll de cetim cor de vinho, está escrevendo no computador. Seu cabelo está igual ao de Skyler, uma bagunça total, só a cor é diferente. Pressiono a barriga de Skyler para fazê-la recuar e deixar a escritora trabalhar.

Juntos, Skyler e eu subimos os degraus, um de cada vez, bem devagar, ambos doloridos.

Quando chegamos ao topo, sigo o cheiro até a cozinha. No fogão está Bo, de peito nu, jeans escuro e um sorriso brilhante. Seu cabelo está arrepiado para todos os lados, provando que ele também acabou de sair de uma cama bem agitada.

— Bom dia, SkyPark. — Ele nos cumprimenta pelo nome que os paparazzi nos atribuíram.

— Afff — Skyler geme.

Ela se senta em uma banqueta e apoia a cabeça nas mãos. Os punhos da minha camisa caem para trás, sobre as mangas.

Segurando uma espátula, Bo dá alguns passos até um frasco de comprimidos, no balcão oposto, e o entrega a Sky.

— Tome, gostosa. Eu vou pegar um pouco de água. — Então coloca uma garrafa diante dela.

— Deus te abençoe, meu amigo.

Ele ri. Parece perfeitamente bem, não de ressaca, o que realmente me irrita. Eu sei que Bo aguenta bebida, mas não tanto assim. Todos nós bebemos um monte ontem à noite.

— Como é que você pode estar tão animado? — resmungo, me sentando ao lado de Skyler.

Ela abre o frasco de comprimidos, joga dois na palma da mão e os entrega a mim, repetindo o processo para si mesma. Põe os comprimidos na boca e bebe metade da garrafa antes de entregá-la a mim. Faço o mesmo, engolindo as pílulas com o restante da água.

Bo volta para o fogão e vira o bacon. Quase posso sentir o gosto da gordura no cheiro. Meu estômago ronca alto, e eu esfrego a barriga vazia.

— Você foi para a cama na mesma hora que a gente...

Ele vira com uma sobrancelha erguida.

— Fui?

— Foi?

Acesso minhas memórias e me lembro de Geneva indicando um quarto para Skyler e eu, enquanto Bo a levava para o dela, supostamente para ter o mesmo tipo de diversão que a gente.

Bo sacode a cabeça.

— Não. A Geneva teve um período de seca no ano passado. Passei a noite garantindo que cada centímetro dela estivesse preenchido — diz, sorrindo.

Faço cara de nojo.

— Mandou bem, cara! — Skyler diz, erguendo o punho e batendo no dele.

— Baby, não incentive.

Ela apoia o cotovelo no balcão e a cabeça na mão.

— Por que não? A Geneva é adulta e queria um pouco de amor. Olhe esse cara... Ela se deu muito bem — minha garota diz, bocejando e fechando os olhos.

Fervo por dentro ao ouvir suas palavras. O calor invade meu peito. Quero soltar fogo pelas ventas.

Skyler abre os olhos e olha para mim, depois para Bo. Ele está com os braços cruzados sobre o peito nu, flexionando os bíceps, fazendo seus músculos incharem.

— A sua mulher me acha gostoso.

Ela se endireita e arregala os olhos antes de apontar para mim e depois para ele.

— Vocês dois tiraram as minhas palavras do contexto. — Sai do banco e encaixa o corpo entre as minhas coxas, passando os braços em volta da minha cintura. — Ninguém é mais gostoso que você. O que eu quis dizer foi que o Bo é um cara bonito e a Geneva é uma mulher linda. Se eles quiseram passar a noite juntos, por que não?

Sky encosta o corpo no meu e poussa os lábios no meu pescoço.

— Você me entendeu.

Inalo fundo seu cheiro e a insegurança desaparece na hora. Skyler pode declarar suas opiniões, e eu deveria ser homem suficiente para entender que é a *mim* que ela ama, que quer ficar *comigo* e que me acha atraente. Eu sou a escolha dela. Só porque ela acha um homem bonito, não significa que quer ficar com ele. É uma simples observação.

Suspiro diante da minha estupidez e acaricio sua testa, depositando um beijo ali. Bo inclina a cabeça, provavelmente esperando minha retaliação. Mas desta vez não vou lhe dar essa satisfação.

— Porra, essa mulher está fazendo você mudar — ele observa e volta a cuidar da comida.

— Para melhor — concordo.

Mantenho minha garota perto de mim e deixo que seu corpo alivie minha tensão, antes que se transforme em algo de que não me orgulho.

Skyler levanta a cabeça e segura meu rosto com as duas mãos.

— Eu te amo.

— Eu sei.

— E acho você o homem mais gostoso que eu já conheci.

— Não precisa dizer isso. Eu sou homem suficiente para aceitar que a minha mulher tem olhos. — Observo Bo, seu corpo sarado, costas largas e grandes músculos. Ele malha muito para ter essa boa forma. — Você tem razão. Ele é um sujeito bonito, mas não diga a ele que eu falei isso — sussurro.

— Eu ouvi! — Bo grita acima do exaustor, que ligou por causa da gordura do bacon. — Você me acha gostoso. — E ginga um pouco.

Skyler olha para ele, em seguida cutuca meu queixo com o nariz até me fazer olhar para ela.

— Você é mais.

— Ouviu? — digo o mais alto que meu cérebro cansado permite.

Bo gira o botão para aumentar a velocidade do exaustor.

— Não. Estou cozinhando!

— Idiota.

Sorrio e fico olhando enquanto Bo termina de preparar o café da manhã.



Skyler dá outra garfada nos ovos e geme com o garfo na boca.

— Está bom? — Bo pergunta.

Ela anui, sem parar de comer.

— Mais uma receita da dona Sterling? — pergunto.

Ele sacode a cabeça.

— Não. Quando eu era criança, a minha mãe me ensinou a fazer o café da manhã típico do sul. Aí, na adolescência, eu aperfeiçoei as comidas de café da

manhã. Ovos, bacon, panqueca, rabanada, pão caseiro, salsicha com molho. O básico — diz, levando uma porção de batatas à boca.

— Achei que você tivesse sido criado em Boston, como o Parker e o Royce — Skyler diz, pousando o garfo no prato.

— Não. Eu nasci e fui criado em New Orleans pela minha mãe e irmãs. Sou o caçula de quatro filhos.

— Quatro! — Skyler arregala os olhos enquanto espeta suas batatas. Bo dá uma risadinha.

— Sim, senhora — diz, com o sotaque sulista que ele sempre esconde.

— O que os seus pais fazem? — ela pergunta.

Estou surpreso por ele não ter cortado o assunto ainda. Bo não fala muito sobre sua família. Isso significa que ele aceitou Skyler em nosso círculo íntimo.

— A minha mãe, Elizabeth, é estilista.

— Não... Meu Deus! Eu nunca fiz a conexão! A sua mãe é Liz Montgomery! Eu usei um dos vestidos dela em um tapete vermelho. Ela é muito talentosa.

— Sim, é mesmo — ele diz, estufando o peito e endireitando a coluna, cheio de orgulho. — E todas as minhas irmãs trabalham com ela. Uma é a costureira braço-direito da minha mãe, a outra trabalha nos designs e a última é a gerente da loja oficial da Liz Montgomery Designs em Nova York. Elas querem expandir por todo o país e me convidaram para participar, mas...

Meu cérebro de ressaca zumbe. Começo a ligar os pontos do que ele acabou de dizer.

— Bo, você nunca comentou que a sua família quer que você faça parte do negócio. — Não posso evitar a preocupação na voz. Meu filtro não está funcionando hoje.

Ele dá de ombros e levanta, deixando a refeição pela metade, como se a necessidade de fugir fosse mais importante que o desejo de encher a barriga.

— O Royce sabe disso? — continuo.

Ele suspira e joga o resto de comida no lixo.

— Não, e eu agradeceria se você não contasse.

Isso me faz recuar e pular do banquinho.

— Por que não?

— Porque não é necessário. Eu não vou aceitar o convite, então não importa.

Vou até Bo, deixando o resto do meu café da manhã no prato.

— Talvez você precise pensar melhor, conversar com a gente sobre o assunto. Nós nunca te impediríamos de participar das suas obrigações familiares.

Ele se volta com uma carranca.

— E a nossa família? A irmandade, a IG? Nós construímos isso juntos, nós três. Agora temos a Wendy no time e estamos melhor do que nunca. Da última vez que conversei com o Royce, ele comentou sobre a ideia de expandir pelo país e contratar um advogado corporativo. Agora você quer que eu pense em abandonar o navio, quando nós finalmente estamos vendo os resultados do nosso esforço?

Balanço a cabeça e me apoio no balcão.

— Não, de maneira nenhuma. Mas são a sua mãe e as suas irmãs. Se você quiser participar, tenho certeza que conseguimos arranjar um jeito de dividir você, se necessário. Nós nunca te impediríamos de fazer algo que você acha que deve.

Ele pega o pano de prato e enxuga as mãos.

— Tudo bem, mas o meu lugar é na International Guy. Não preciso me dividir entre o império da moda da minha mãe e a IG. Ela criou a Montgomery. Eu ajudei a criar a IG e tenho orgulho do que conquistamos. Neste momento, o céu é o limite, e eu quero estar presente em tudo. Tudo bem para você? — ele diz com firmeza.

Levanto as mãos em um gesto de rendição.

— Claro, meu irmão. Nós somos a IG. Mas, se você precisar falar sobre esse assunto ou mudar de ideia, estou aqui. O Roy também. Se quiser se envolver na Montgomery, nós vamos te apoiar. É só isso que eu quero dizer.

Bo ergue o queixo, mas seu maxilar está tenso.

— Tudo bem? — sinto necessidade de confirmar.

Ele deixa cair os ombros e estende a mão. Eu a pego, e ele me puxa para um abraço peito com peito, dando tapinhas nas minhas costas e fazendo a parte mole do meu cérebro gritar de agonia por causa do movimento rápido e forte.

— Tudo bem, irmão. — Bo bate mais uma vez nas minhas costas e vejo estrelas. Inclinando-me para trás, eu me seguro no balcão. — Mais café? — ele pergunta.

— Pode crer.

Ele ri.

— Conta de novo: como é que você não está de ressaca? — pergunto, voltando ao meu prato e me sentando.

Skyler limpou o prato e está mordiscando outro pedaço de bacon. Essa garota é um saco sem fundo depois de uma noite de bebedeira. Eu aprendi isso da primeira vez que tomamos um porre juntos.

— Eu não dormi nada. Estou cansado pra caralho! — ele diz, rindo.

Franzo a testa.

— Mas eu vi a Geneva no escritório, escrevendo feito louca.

— Pois é. Seja lá o que vocês andaram fazendo na última semana, combinado com uma noite de sexo selvagem, despertou a inspiração dela e acabou com o bloqueio criativo.

— Sério? — Meu peito se enche de esperança, e meu coração bate animado.

Ele serve uma xícara de café e o prepara do jeito que eu gosto antes de colocá-lo na minha frente.

— Sim. Da primeira vez, eu fiz a Geneva gozar duas vezes e fui tomar banho. Quando saí, ela estava escrevendo na mesa. Fiquei sentado lá, li um dos livros dela, até que ela quis outra rodada. Eu cuidei dela, e então ela voltou para o teclado. Foi assim a noite toda. Nos intervalos eu pegava comida e água, ela escrevia e depois a gente transava. Foi uma noite ótima. Agora eu quero dormir um pouco e depois encarar mais uma rodada. Ela é uma gata selvagem na cama, puta merda!

Skyler ri e eu estremeço.

— Não precisava dar tantos detalhes.

Então Geneva entra, desta vez vestindo um robe de seda até os tornozelos.

— Está com fome, linda? — Bo pergunta.

Ela sorri, vai até ele e toma sua boca em um beijo ardente. Tanto que Skyler e eu desviamos o olhar.

— Sim — responde baixinho.

— De comida? — ele indaga, com seu sorriso sexy.

— Também.

Bo rosna e morde seu pescoço até fazê-la rir feito uma boba. Quando os amassos chocantes — que eu provavelmente nunca vou esquecer — acabam, ele a solta e lhe dá um tapinha na bunda.

— Sente ali. Tenho um prato quentinho para você.

Geneva se senta à mesa e afasta o cabelo dos olhos.

— Uau — sussurra para Skyler e balança a mão, como se tivesse tocado em algo quente.

— Então... — falo, para evitar que ela prossiga. — Nós vimos que você estava escrevendo...

— Meu Deus, sim! A noite toda, na verdade. Eu já sei o rumo da história e tenho uma ótima ideia de como acaba!

Skyler e eu nos olhamos, e ela estende a palma da mão aberta para mim. Bato a minha na dela e depois nós dois com Geneva. Isso é coisa mais de Skyler que minha.

— Que notícia incrível, Gen — Skyler comemora.

A escritora fica vermelha.

— É mesmo. E eu não... — Sua voz treme e lágrimas enchem seus olhos. — Eu sinceramente não acreditava que um consultor americano pudesse me ajudar com isso, mas foi o que vocês fizeram. Ver vocês dois juntos, colocar os meus personagens na história de amor que emana de vocês, fez tudo se encaixar. Ver os fãs, saber que eles não esqueceram de mim nem da história... — Ela sacode a cabeça. — Foi tudo muito revelador.

Bo coloca um prato de comida na frente de Geneva. Ela leva a mão ao seu rosto quando ele se inclina para roubar um beijo, acaricia-o e sorri.

— E uma noite com um garanhão como você... muito inspiradora.

Ele sorri.

— Viu? Eu disse — fala e olha para mim.

— Que rumo a história vai tomar, se você não se importa que eu pergunte? — quero saber, pegando a xícara e bebendo meu café.

Geneva coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Bem, eu decidi dar uma apimentada nas coisas. Este livro vai ser erótico. Skyler fica de queixo caído.

— Uau!

— Tem certeza que os seus leitores não vão se preocupar com o aumento no nível de erotismo?

Ela dá de ombros.

— Com certeza eu vou ter que comunicar aos leitores, mas é o rumo que o casal vai tomar. O amor deles é intenso, sensual, quente como a sessão de fotos de ontem. Não posso mais deixar o fogo entre eles oculto nem deixar a trama suspensa. É hora de o amor deles amadurecer assim. E eles vão se casar.

Nós três ficamos em choque.

— No segundo livro, a Simone disse que jamais se casaria. Foi o que separou os dois no fim — Skyler observa, preocupada.

Geneva anui.

— É verdade. Ela tem medo de que o relacionamento com o Dean mude para pior, como aconteceu com a família dela e com o primeiro casamento dele. Isso influencia não só a opinião dela, mas a dele também, já que ele percebe isso como um fracasso. No entanto, a história que estou construindo agora vai ter um grande crescimento emocional, tristeza, angústia, amor, segundas chances, e o Dean e a Simone se acostumando com o fato de que não querem se separar. Eles precisam um do outro. Separados, são apenas metades do todo. O compromisso final é o que faltava no livro. Os dois estão chegando perto de saber o que querem. Eles não podem viver a vida no tempo roubado entre os filmes da Simone. Têm que tomar uma decisão final e escolher o amor acima de tudo.

Ficamos calados enquanto o conceito da história de Geneva entra na cabeça de cada um e encontra uma conexão pessoal, em cada um por diferentes razões.

Limpo a garganta.

— Parece...

— Uma mudança de vida — Skyler completa.

Eu não poderia concordar mais com ela.

— Sim, de fato.

Bo dá um beijo no topo da cabeça de Geneva.

— Bom, eu sou a favor de sexo explícito. Vamos falar sobre essas cenas. Melhor ainda — ele passa as mãos pelos braços dela —, vamos encenar.

Skyler e eu nos levantamos depressa. Graças a Deus o remédio está fazendo efeito na minha dor de cabeça. Agora é um rugido surdo, em vez de um estrondo.

— Acho que isso significa que você precisa voltar ao trabalho, e o Parker e eu ao hotel — Sky diz.

Geneva ignora a comida, levanta e cola seu corpo ao de Bo, seminu.

— Tudo bem, então. Nós vamos indo. Vamos pegar nossas coisas e chamar o Nate. Seria bom tomar um banho quente e dormir um pouco — admito, cansado.

— Estou dentro — Skyler concorda, indo até a escada.

— Hum, a gente telefona mais tarde... — Quando me volto, o robe de Geneva já está aberto, a mão de Bo está no seio dela e a boca na sua.

Deixando-os à vontade, subo a escada. Percebo que provavelmente é a última vez que estarei nesta parte da casa de Geneva. Pegando o corredor que sei que leva ao seu quarto, entro silenciosamente e vou até o banheiro.

Abrindo a primeira gaveta, encontro toalhinhas. Na segunda, escovas de dentes, pasta de dentes, fio dental e afins. Na terceira gaveta... Bingo! Maquiagem. Pego um batom, abro-o e sorrio.

No canto do espelho, pressiono o vermelho-pêssego na superfície e escrevo uma mensagem que, espero, a faça pensar. Quero que ela continue alimentando o que está dentro dela, e que não deixe nada nem ninguém fazê-la duvidar de si mesma ou de seu talento.

GENEVA,
ALIMENTE A SUA ALMA.
COM AMOR.
EU

Uma vez terminado, coloco o batom de volta na gaveta e saio do quarto. Tiro o celular do bolso e ligo para Nate, que atende no primeiro toque.

— Precisa de carona?

— Sim. Quanto mais rápido, melhor.

Ele ri.

— Ainda bem que nós estamos aqui fora. Viemos logo cedo.

— Vocês merecem um aumento.

Vou para a escada pegar meus sapatos, meu paletó esporte e minha mulher.

— É mesmo? Diga isso para a minha chefe — ele retruca com indiferença, mas posso ouvir o humor em seu tom de voz.

— Sem problemas.

Abro a porta do quarto de hóspedes e vejo minha garota curvada sobre a cama, sua bunda sublime exposta. Passo a mão nela e ouço um gritinho.

— Vocês saem daqui a cinco minutos? — pergunta Nate.

Passo a mão entre suas coxas e encontro minha garota molhada e ardente para mim.

— Hum, melhor quinze...

Skyler geme enquanto deslizo dois dedos para dentro de seu calor. Apoia as mãos na cama e eu largo o telefone. Ele cai no chão, em algum lugar, mas não me importo. Estou mais interessado em tirar a calça e liberar meu pau duro.

— Na verdade, mais ou menos trinta — digo, olhando por cima do ombro e vendo o telefone piscar e a tela ficar branca, mostrando que a ligação terminou.

10

— Você faz milagres, sr. Ellis — diz Amy Tannenbaum ao telefone, cheia de gratidão. — A Geneva disse que adoraria se despedir de vocês, mas está no fundo da caverna escrevendo. Acho que ela vai terminar o livro nas próximas semanas. E isso, sinceramente, parece intervenção divina.

Eu rio.

— Bom, não vou dizer que não ajudamos, porque era óbvio que ela precisava recarregar as energias e redescobrir a própria magia, mas o trabalho é com ela agora. Nós só apresentamos a verdade para a Geneva. Ela já sabe que é melhor do que a antiga editora dizia. A história da série é épica, e os leitores estão totalmente comprometidos com ela e com a trama, qualquer que seja o rumo tomado. Ver a Skyler no papel talvez a tenha ajudado a dar forma ao enredo. Nunca se sabe o que vai tirar alguém da fossa.

Acho que a noite de sexo sem culpa com Bo não fez mal também.

— As fotos da capa ficaram incríveis. A Geneva me contou que escreveu dois capítulos baseados apenas nas fotos na chaise. Nós precisamos que você e a Skyler assinem a autorização de uso de imagem.

— Sem problemas. Mande por e-mail para a minha assistente que nós assinamos e devolvemos quando chegarmos a Boston. Vamos para Paris hoje ver uma amiga antes de voltar para os Estados Unidos.

— Eu adoro Paris. É a cidade do amor, de verdade. Se você vir a Sophie e o meu primo Gabriel, diga que eu pedi para virem me visitar em Nova York.

— Pode deixar. Londres foi uma experiência maravilhosa. Nunca vamos conseguir agradecer o suficiente à Geneva por ter nos mostrado a cidade e compartilhado a vida dela. Eu vou pedir para a Skyler falar com ela daqui a

algumas semanas, ver como está indo. E, claro, da próxima vez que uma de vocês estiver em Boston, nós adorariamos recebê-las para jantar. A minha família tem um bar fantástico, com o melhor sanduíche de porco desfiado da cidade — digo com orgulho.

— Ótima ideia. Tenho certeza de que, quando a Geneva vier para este lado do oceano, vai querer entrar em contato.

— Excelente. E agradeço por ter contratado a IG. Foi um prazer trabalhar com vocês. — Pego minha calça dobrada e a coloco em cima da pilha organizada em minha mala.

— Igualmente. Vou pedir para os produtores entrarem em contato com a equipe da Skyler. A Geneva está decidida a ter a sua namorada interpretando a Simone. Engraçado, ela perguntou se você estaria interessado em fazer um teste para o Dean...

Rio alto ao telefone.

— Amy, eu sou um monte de coisas, mas ator não é uma delas.

— Não tem vontade de ser? — ela pergunta, rindo.

— Nem um pouco. Isso é com a Sky, e ela está ansiosa para interpretar o papel quando for a hora. Está radiante com a ideia. Disse que é exatamente o tipo de drama romântico que vem procurando para desafiar as próprias habilidades de atuação.

— Vou cobrar para que entrem em contato com a agente dela.

— Ótimo. Tenha uma ótima semana, e avise se precisar da nossa ajuda de novo.

— Pode deixar. E obrigada mais uma vez, sr. Ellis. — E desliga.

Skyler sai do banheiro carregando seus artigos de higiene pessoal. Lambe os lábios e para no meio do quarto.

— Mudei de ideia.

Franzo a testa.

— Sobre ir à França ver a Sophie?

Ela sacode a cabeça.

— Não, sobre ficar na casa dela. Nós podemos ficar num hotel?

Sorriso. Ela está parada mastigando o lábio inferior, preocupada. É um de seus tiques nervosos, e a última coisa que quero é que Skyler fique nervosa. Vou até ela.

— Meu pêssgo, nós não temos que ficar com a Sophie. Ela não se importa. Se isso vai te deixar desconfortável, ficamos num hotel. Tem um lindo na esquina oposta ao prédio dela. Sem problemas. — Aliso seus braços e baixo a cabeça para olhar em seus olhos.

Ela enrugando o nariz.

— Ela vai me achar uma tonta?

Sacudo a cabeça.

— A Sophie não vai ligar. Ela não fica procurando lógica em decisões como essa. Só está pensando no fato de que o amigo dela e a namorada vão lhe fazer uma visita. E ela precisa de mim agora. Vamos focar no motivo de passarmos por lá.

Ela anui.

— Tudo bem. Ótimo.

— Vou pedir para a Wendy... quer dizer, para a Annie reservar um quarto para a gente.

Desta vez Skyler cola o corpo no meu e passa as mãos em volta da minha cintura.

— Você não está lidando bem com a ausência da Wendy.

Aperto os dentes e estalo a língua antes de conseguir falar.

— Estou odiando. Não parece certo ter outra pessoa no lugar dela. Você acha que o Michael vai conseguir convencê-la a mudar de ideia sobre voltar?

Skyler bufando e sacode a cabeça.

— De jeito nenhum. A Wendy é dedicada à equipe. Pode estar cem por cento comprometida afetivamente com o Michael, mas ela também ama vocês. E ama o trabalho. Além disso, ela é a melhor. Quando a pessoa encontra alguma coisa em que é boa e que adora, poucas coisas podem fazê-la se afastar. E a Wendy é forte.

— Sim.

Passo a mão no cabelo e abraço Sky com o braço livre. Ficamos assim por um longo tempo.

— Vai dar tudo certo, você vai ver — ela diz, dando um tapinha na minha bunda e se afastando. — Está pronto?

Coloco o carregador do celular e o nécessaire na mala e fecho o zíper.

— Sim, senhora. Vamos ver a Sosso, colocar um pouco de juízo na cabeça dela.



Depois que fazemos check-in no hotel, do outro lado da rua da casa de Sophie, Nate e Rachel nos acompanham até lá. Estranho não haver paparazzi no aeroporto e nenhum deles ter nos encontrado ainda. Skyler passa o braço pelo meu e suspira.

— Eu adoro Paris. Você acha que podemos fazer alguma coisa na cidade amanhã?

— Sim, não vejo por que não.

Bato e espero o mordomo atender à porta da minimansão de Sophie. Ele abre e nos cumprimenta com uma reverência.

— É um prazer vê-lo, sr. Ellis.

Sophie aparece no topo da escada e corre para baixo. Quando chega ao último degrau, se joga em meus braços.

— *Mon cher!* — E me abraça com força. Seu rosto brilha de alegria quando se afasta e me dá dois beijinhos. Então puxa Skyler para abraçá-la. — *Ma chérie, bonjour!* — E repete a saudação com dois beijinhos.

Skyler retribui o abraço, e a rigidez no corpo da minha garota desaparece. Se sentiu algum nervosismo ao ver a mulher com quem fiquei no passado, já sumiu. Sophie tem essa característica de trazer tranquilidade. É uma das coisas que eu adoro nela.

— Venham, entrem. — Ela estende a mão para Nate e depois para Rachel. — Eu sou Sophie Rolland. É um prazer conhecer vocês.

— Nate e Rachel Van Dyken. — Ele aperta a mão de Sophie e indica sua mulher. — Equipe de segurança da srta. Paige.

— Ah, *oui*. Imagino que vocês têm que ser muito cuidadosos, não? — diz, olhando para Skyler.

— Sim. O meu trabalho exige isso — ela responde.

— Bom, a minha casa é como cabeça de mãe: sempre cabe mais um — diz Sophie com doçura, destruindo o ditado.

Todos nós rimos.

— Sosso, é *coração* de mãe — corrijo.

Ela faz um beicinho e tamborila com o dedo nos lábios.

— Vou me esforçar para lembrar da próxima vez. Venham todos. Eu tenho café e uns petiscos para nós antes de irmos jantar. Fiz reserva no Buddha-Bar. É fantástico. A iluminação é baixa, em tons de vermelho e roxo. No centro, tem uma enorme estátua cor de cobre do mestre. Vocês vão amar!

Os olhos de Sky se iluminam.

— Faz tempo que eu quero ir lá! Fica do outro lado do Sena, um pouco abaixo do Louvre, certo?

— *Oui* — diz Sophie com olhos distantes, suspirando. — O Parker me levou a um jantar especial no Louvre. Era uma exposição inédita de uma artista americana. Nós jantamos no meio da exposição. Foi fantástico.

Recordo a ocasião com carinho, as pinturas de Georgia O’Keeffe, a conversa com Sophie sobre arte e vida. Foi o melhor encontro que já tive — até levar Skyler para passear em Nova York.

— A gente se divertiu.

Sorrio e olho para Sky, então descubro que ela não está sorrindo. Seu maxilar está tenso. Ela se afasta do nosso pequeno grupo e vai até a janela, abrindo a pesada cortina e olhando a vista.

Sophie estremece quando nota que Sky se retirou da conversa. Eu sabia que a coisa seria estranha. Sophie e eu temos uma história. Skyler é meu futuro. Ambas são meu presente — Sophie como uma amiga querida e Skyler como minha mulher. Vai haver obstáculos no caminho para que sejamos todos próximos, mas para mim é importante encontrarmos um meio-termo feliz.

— Vou pegar o café — Sophie anuncia e sai da sala.

Vou até Skyler e envolvo sua cintura, apoiando o queixo em seu ombro.

— Tudo bem?

— Ahã.

— Eu sei que é estranho, mas quero muito que vocês duas sejam amigas. A Sophie é importante para mim, assim como você. E eu quero que as duas mulheres da minha vida, além da minha mãe e da Wendy, se deem bem. Você acha isso possível?

Skyler suspira e dá meia-volta, colocando os braços em volta de mim. Ela observa a sala vazia, verificando se Sophie não voltou.

— Não vou mentir e dizer que não é difícil para mim saber que vocês já foram um casal.

Sacudo a cabeça.

— Nós nunca fomos um casal, só tivemos uma relação física durante algumas semanas, só isso. Você e eu estamos juntos há vinte vezes mais tempo.

— Esfrego o nariz no dela. — É importante destacar que eu escolhi você. Você é o meu futuro. E a Sophie é o meu passado. Nós dois já deixamos isso para trás, e eu espero que você também consiga.

Ela assente.

— Eu vou conseguir. É que às vezes eu lembro que ela teve você daquele jeito.

— Não, a Sophie nunca me teve do jeito que você tem. Ela teve o meu corpo por um tempo muito curto. Você tem o meu coração e a minha alma. Além do mais — beijo seus lábios com suavidade —, eu te amo. Sou apaixonado por você, e isso não vai mudar.

Ela sorri, pega meu rosto e me beija com força.

— Eu vou superar.

— Essa é a minha garota. — Levanto seu queixo e a beijo de novo, enquanto Sophie volta para a sala.

— Ah, Deus. Eu posso sair e voltar daqui a pouco.

— Não, Sophie, tudo bem. É que eu não consigo manter as mãos e os lábios longe da minha namorada.

Sophie leva as mãos ao peito.

— Estou tão feliz por vocês dois.

É a deixa perfeita para falarmos sobre o motivo de estarmos em sua casa.

— Você também tem isso com o Gabriel. Já falou com ele?

Seu sorriso desaparece e ela limpa a garganta.

— Ele está no mesmo hotel que vocês. Se recusou a tirar suas roupas do meu closet. Disse que vai deixar tudo aqui até eu o aceitar de volta. Teimoso.

— Para mim, parece um homem apaixonado fazendo o que for preciso para ter a sua garota de volta. A questão é: Você vai ceder? Vai se arriscar por ele, como ele está se arriscando por você?

Sophie se acomoda no sofá e serve o café.

— Não sei. Eu só tenho pensado no que você me disse.

Sua mão treme ao entregar uma das xícaras a Skyler, que a pega e senta ao lado dela. Uma mulher sofrendo é como um ímã para o coração mole de Skyler.

— Sosso, você ama o Gabriel?

— *Oui*. Muito. — Seus olhos se enchem de lágrimas, mas ela endireita a coluna e respira fundo, como se estivesse empurrando o turbilhão emocional para longe com sua força de vontade.

Skyler pousa a mão no joelho dela.

— É normal ter medo. Abrir mão da sua individualidade, se comprometer com uma pessoa, é uma mudança radical na vida. Quando é alguém por quem você está apaixonada, mais ainda.

Sophie dá um tapinha na mão dela.

— Eu quero tentar, mas não sei como consertar o que já estraguei.

Skyler franze as sobrancelhas. Todo o seu corpo parece assumir a tristeza de Sophie como se fosse sua.

— O que você acha, meu bem? — pergunta para mim.

Eu me inclino para a frente, já sentado no sofá, e junto as mãos.

— Acho que devíamos ligar para o Gabriel e convidá-lo para jantar.

— Convidar assim, do nada? — Sophie pergunta.

Eu rio.

— Não. Diga que você recebeu convidados de surpresa e gostaria de transformar o trio em um quarteto. Peça para ele nos encontrar no Buddha-Bar para jantar. Vamos começar por aí.

Sophie esfrega as mãos.

— E se ele não puder ir tão em cima da hora?

— Sosso, eu odeio dizer isso, mas você é muito sem noção. O cara te pede em casamento, se recusa a tirar as coisas pessoais dele da sua casa e reserva um quarto no hotel do outro lado da rua para poder ficar perto de você. Sophie, ele vai largar tudo para estar disponível quando você ligar. Pode acreditar. Eu tenho certeza disso.

— Como você pode ter tanta certeza? — ela pergunta com a voz mais suave e estremece.

— Confie em mim. Eu sei o que um homem está disposto a fazer por amor. Ele vai.



O Buddha-Bar tem uma vibe sombria e misteriosa. O proprietário nos recebe na porta e nos guia por entre os clientes na fila de espera até uma parte isolada, acima do salão principal.

Eu me volto para Nate, cujo rosto é uma máscara sinistra de desconforto. Ele e Rachel seguem Skyler até o ventre do restaurante.

— Você providenciou isso? — pergunto a ele, referindo-me à nossa entrada imediata.

— Não. Já estava tudo arranjado quando eu liguei. A srta. Rolland deve ter cuidado de tudo.

Quando chegamos à área privada, um homem que reconheço vagamente se levanta de maneira abrupta, ajeita o paletó e puxa uma cadeira. Tem cabelo loiro-escuro cheio, queixo esculpido e usa óculos de aro preto sobre os olhos azuis. Ele parece ser uns cinco a dez anos mais velho que Sophie, mas é elegante e atraente. Eles são definitivamente yin e yang, a escuridão e a luz um do outro.

Sophie sorri com timidez, me fazendo recordar a mulher que conheci muitos meses atrás, que não tinha autoconfiança nem poder de sedução. Nada disso é problema mais, mas sua doçura voltou com força total. Nestes meses desde que deixei Paris, Sophie mudou para melhor. Está mais forte, direta, não é mais retraída. Mas posso dizer que esse homem desperta algo de recatado nela.

— *Bonsoir, Gabriel* — ela o cumprimenta.

Ele só tem olhos para Sophie. Mal dirige um olhar para nós e pousa as mãos ao redor do pescoço e da cintura dela, puxando-a para um abraço.

— *J'ai rêvé de ton appel.* — Ele sussurra algo mais no ouvido dela, algo que parece ousado, e lhe dá um beijo no pescoço antes da saudação padrão na França: dois beijos no rosto.

Se não me falha a memória, ele disse algo do tipo “Eu sonhei com a sua ligação”.

— Por favor, fale inglês. Os nossos convidados são americanos.

— Como vão? — ele cumprimenta, com um forte sotaque francês, enquanto estende a mão para mim e inclina a cabeça. — Eu sou Gabriel Jeroux.

Sorrio e aperto a mão do homem.

— Parker Ellis, e minha namorada, Skyler Paige.

Ele não arregala os olhos ao ouvir o nome de Skyler. Ou consegue disfarçar a surpresa por conhecer uma das celebridades mais famosas do mundo, ou ainda não fez a conexão. Prossigo:

— Já nos conhecemos brevemente. Você é químico no Grupo Rolland, certo?

— *Oui*. Foi assim que eu conheci a minha Sophie. — Pousa a mão na cadeira dela. — Por favor, sentem-se.

Enquanto nos acomodamos, Gabriel olha para Nate e Rachel, que flanqueiam a mesa privativa — ele de braços cruzados, ela com as mãos às costas.

— Quer que eu peça cadeiras para os seus amigos? Não sei por que estão parados como se fossem guarda-costas.

Skyler ri.

— Eles não vão sentar mesmo se nós convidarmos. São meus seguranças.

Uma garçonete se aproxima e fala das bebidas da noite e das especialidades do chef. Começamos pedindo vinho, drinques e aperitivos.

— Skyler, é isso? — Gabriel pergunta. — O que você faz?

Sophie e eu rimos alto.

— Isso é tão revigorante. Sabe, já gostei de você, Gabriel — Skyler diz, abrindo um de seus sorrisos de megawatts.

Ele dá um tapinha no peito, ajeitando a gravata.

— Obrigado pelo elogio.

Sophie pousa a mão na coxa de Gabriel, que olha para baixo e depois para ela.

— A Skyler é uma atriz muito conhecida.

Ele pisca algumas vezes.

— Ah, sim? Fez algo que eu possa ter visto?

Dessa vez eu gargalho.

— Você realmente não a reconhece, né? — digo, me reclinando e pousando o braço no encosto da cadeira de Skyler.

Gabriel sacode a cabeça.

— Sinto muito, não. — Ele franze a testa e fica vermelho, imagino que constrangido. — Mas tenho certeza que isso não significa que você não seja boa. Eu não vou muito ao cinema, ou melhor, nunca vou. Estou sempre no laboratório ou com a Sophie, quando possível.

Skyler segura minha mão, no encosto da cadeira dela.

— Tudo bem, é bom não ser reconhecida.

— Você é reconhecida com frequência?

Ela sorri.

— Posso dizer que o suficiente — responde, fazendo pouco de seu sucesso e status. — Me conte o que você faz no Grupo Rolland.

Os olhos de Gabriel se iluminam de entusiasmo.

— Eu ajudo o meu amor na criação de aromas únicos. Sou perfumista. Mas o seu é uma mistura que eu não reconheço. Parece pêssego... e...

— Chantili — acrescento, levando o nariz ao pescoço dela e inalando fundo. Um forte arrepio de tesão percorre meu corpo. — É o meu cheiro favorito no mundo.

Gabriel se inclina em direção a Sky.

— É um perfume? — Pega o pulso dela e o leva até o nariz. — Posso?

Skyler ri.

— Claro. Mas não é perfume. Acho que é só a combinação do meu sabonete líquido, xampu e hidratante.

— E da sua essência natural. O meu nariz é capaz de detectar as diferenças sutis de cada aplicação ou produto de beleza — ele anuncia.

— O Gabriel é conhecido por ter os melhores receptores olfativos do ramo. Muitos concorrentes tentaram roubá-lo de mim, mas, infelizmente para eles, ele ficou. — Sophie sorri, orgulhosa, para o homem que só tem olhos para ela.

— Eu fiquei por você, *mon amour* — ele declara, sério. — Eu vivo por você.

Skyler recosta seu corpo no meu.

— Ela vai dar luz verde para ele, não vai? — sussurra, conspiratória.

Levo o dedo a seus lábios e aponto para eles. Sophie e Gabriel estão de mãos dadas, se olhando. O cabelo escuro e comprido cai nos ombros dela, escondendo um pouco seu rosto. Prendo a respiração, esperançoso.

— Gabriel... — Sua voz é trêmula, o que, nessa situação, é um bom sinal.

Ele a interrompe:

— Eu só quero estar com você sempre, *mon amour*. Por favor, posso voltar para casa?

O queixo de Sophie treme e ela anui.

— *Oui*. Eu me senti tão sozinha sem você.

Skyler observa o casal e enxuga os olhos. Sinto um nó na garganta e meu coração acelera. Nós estávamos em situação semelhante há poucas semanas. Isso só prova que, quando existe amor, sempre existe um jeito.

— Você nunca vai ficar sozinha. Você tem a mim, tudo de mim. Até o seu último suspiro — ele promete.

— *Je t'aime, Gabriel*. — Sophie toma o rosto dele entre as mãos e o beija.

Skyler aperta minha mão e a leva aos lábios para beijá-la. Então pouisa minha palma em sua bochecha, sem tirar os olhos da demonstração romântica diante de nós.

— Isso significa que você vai se casar comigo, *mon amour*? — O foco de Gabriel está inteiramente em Sophie.

Ela se afasta e ri.

— Uma coisa de cada vez. Vamos viver esta fase sem pressa.

Ele sorri.

— Se esse é o seu desejo, eu vou te esperar para sempre, se for preciso.

Sophie o beija com doçura mais uma vez. Depois olha para o nosso lado da mesa, onde Skyler e eu estamos em silêncio assistindo.

— Onde estão as bebidas, afinal? — pergunta, enquanto o rubor sobe de seu pescoço até as bochechas.

Sky e eu rimos, tentando quebrar a tensão para que eles não se sintam expostos — embora estejam.

Cuidadosamente, estendo a mão por baixo da mesa e pego a de Sophie, apertando-a.

— Estou orgulhoso de você.

Ela sorri e aperta a minha também, soltando-a em seguida.

SKYLER

Parker balança minha mão enquanto caminhamos pela área de Saint Germain, em Paris. Rachel e Nate estão nos seguindo, mas até agora não vimos indício algum de paparazzi. É como se tivéssemos saído do radar deles, e tenho de admitir que é maravilhoso!

— E ali? — Parker pergunta, apontando para uma boutique feminina.

Franzo o nariz e balanço a cabeça.

— Não. Não estou no clima de comprar roupas.

— Como? Isso é inédito.

— Na verdade, não. Eu não gosto muito de comprar roupas, mas adoro acessórios.

Balanço seu braço um pouco mais e sigo para a faixa elevada para atravessarmos a rua. Caminhamos pela Rue Dauphine, não muito longe da Catedral de Notre-Dame. O sol brilha, mas o ar está frio, o que me faz apertar meu suéter no pescoço.

— Um cachecol cairia bem.

Passamos o Hôtel d'Aubusson e chegamos a uma área lotada de restaurantes e mais lojas. Noto uma banca cheia de echarpes na frente de uma lojinha com uma vibe meio artística.

Paro em frente à loja e passo a mão nos tecidos, apreciando a textura de cada um. Parker solta minha mão e olha pela janela.

— Vou comprar uma echarpe para mim. Ah, e para a Wendy, a Tracey e talvez para a sua mãe. — Viro e espero Rachel olhar para mim. — Quer uma echarpe de lembrança?

Ela observa sua calça cargo preta, os coturnos de mulher durona com tachas nos saltos e a jaqueta de couro preta, depois sorri.

— Acho que não combina com o meu visual.

Franzo os lábios e olho para ela.

— É, tem razão.

Ela sorri e se afasta, andando ao redor enquanto pego alguns lenços e os abro para poder ver melhor as estampas.

— Vou dar uma olhada lá dentro — Parker avisa, pegando a maçaneta da porta e entrando.

— Legal. Eu já vou.

Coloco uma echarpe vermelha, azul e marrom em volta do pescoço. Seria perfeita para a mãe de Parker. A seguir, escolho uma amarelo-canário, branca e preta para Wendy. A garota curte combinar padrões e cores fortes, e tenho certeza de que vai gostar dessa. Escolho uma rosa e preta, linda, para Tracey, que ela pode usar com seu elegante sobretudo preto em Nova York. Depois encontro uma legal, laranja, roxa e azul-royal, que combina com meu jeans e meu suéter, e ponho ao redor do pescoço também antes de entrar.

A loja tem uma grande variedade de pinturas, esculturas, bugigangas e outras mercadorias que imagino que os turistas devem adorar. Mas tudo parece artesanal, não comprado em grandes quantidades para vender em massa.

Encontro Parker no fundo da loja apontando para umas tiras de couro. Cada uma é diferente da outra. Algumas têm um colchete na ponta, ou uma fivela, e são de larguras variadas.

— O que você está olhando?

Ele sorri.

— Lembra que eu disse que ia tatuar o meu mantra no pulso? — diz, com os olhos azuis brilhando.

Dou uma risadinha e o abraço por trás, olhando para as faixas de couro.

— Sim.

— Bom, obviamente eu estava brincando...

— Áhã.

— Mas acho legal usar alguma coisa com o meu mantra.

Torço os lábios e pego uma faixa de couro. Parece uma pulseira. Tem uns vinte centímetros de comprimento e um colchete como fecho. É marrom-

avermelhada, com três ilhoses em cada ponta e um espaço vazio no centro. Deve ter um centímetro de largura.

Atrás do balcão há um velhinho trabalhando em uma máquina que faz um barulhão. Depois ele vai até Parker, soprando uma tira de couro que tem na mão e esfregando-a entre os dedos. Coloca a pulseira no balcão, e sinto meu coração parar.

No centro da tira há quatro palavras:

CONFIE NO SEU CORAÇÃO

— Uau — suspiro e passo os dedos pelo couro gravado. — Ele acabou de fazer isso para você? É incrível.

Parker abre um sorriso largo, pega a pulseira e prende em volta do pulso. É tão descolada, tão moderna, tão... *tudo*.

— Você colocou as minhas palavras no corpo, meu bem? — Seguro sua mão e admiro o gesto mais incrível que ele já fez, além de dizer que me ama.

— Sim — ele responde, com orgulho e amor.

Franzo a testa.

— Eu também quero uma com o meu mantra! Mas eu quero... Ahhh!

Vejo uma tira de couro da mesma largura que a dele, mas preta em vez de marrom. Tem flores e folhas em cada ponta, como se tivessem sido entalhadas no couro, de um marrom-claro que contrasta com o preto. É uma bela mistura de cores.

— Com licença, senhor. Pode gravar outra frase nesta?

— *Oui*. Como quiser.

— Eu quero gravar na minha, em letras de forma: “Viva a sua verdade”.

Ele assente, pega a pulseira de couro debaixo do balcão e vai até a máquina.

— Ah, quando terminar, eu vou levar estas quatro echarpes também!

Tiro os lenços do pescoço e deixo no balcão. Fico dando pulinhos, o entusiasmo correndo em minhas veias como se houvesse formigas na minha calça.

Parker passa o braço pelos meus ombros e me puxa.

— Isso é muito romântico.

Sorrio e levanto o queixo enquanto ele olha para mim.

— Eu vou usar o tempo todo.

Ele me beija e se afasta. Juro que, quando ele me beija assim e me olha nos olhos tão profundamente, parece que somos as únicas pessoas no mundo. Eu me apaixono mais a cada vez que ele me olha com esse fascínio.

— Eu também. Assim, quando não estivermos juntos, vou ter um lembrete do meu amor por você bem aqui no meu pulso.

— Você sabe que os meninos vão rir até de você — digo, dando uma risadinha.

Ele fecha os lindos olhos azuis por um instante.

— Eu sei, mas vale a pena.

— Pronto. — O homem atrás do balcão acaba com o clima entregando o pedaço de couro para que eu veja.

— Ficou linda. — Passo os dedos pelas palavras que significam tudo para mim.

VIVA A SUA VERDADE

Parker coloca a pulseira em mim e passa o polegar sobre ela. Levanta minha mão e beija as palavras no meu pulso.

— Fica ainda mais bonita em você.

Cutuco seu ombro e rio.

— Bico-doce.

Ele ri.

Pago minhas compras e logo Parker e eu estamos de volta às ruas do bairro de Saint Germain. Levo-o por uma rua que conheço bem até meu lugar favorito para comer na França. Bem, minha pizzaria favorita.

Parker ergue as sobrancelhas ao ver a Pizzeria Pépone. É um lugarzinho capaz de acomodar só umas quinze pessoas de um dos lados. Do outro, o pizzaiolo fica girando a massa, assando as pizzas e cozinhando as massas feitas na hora.

— Skyler! — O proprietário abre os braços e eu solto Parker para abraçá-lo. Ele sorri. — Você voltou!

— Eu disse que, toda vez que viesse à França, viria comer a minha pizza favorita.

Ele nos leva a uma mesa, de onde ainda podemos ver as pessoas andando na rua.

— Você vem sempre aqui? — Park sussurra no meu ouvido.

Assinto e mordo o lábio inferior.

— Quando estou em Paris, sim. É a melhor pizza da Europa.

Ele afasta a cadeira para mim antes de se sentar.

— Você é perfeita.

Suas palavras me provocam um friozinho na barriga.

— Perfeita? — repito.

— Bom, perfeita para mim.

Posso sentir a vermelhidão correndo por minha pele aquecida.

— Acho que vou aceitar o elogio, já que você é perfeito para mim.

Meu celular toca no bolso de trás da calça. Pegó-o e vejo que é uma mensagem. Olhando para a tela, franzo a testa.

Achei que fôssemos amigas. Amigas contam tudo uma para a outra.

— Que foi? — Parker pergunta enquanto o dono traz meu vinho favorito. É um borgonha que eles sempre têm disponível quando venho — nos últimos anos, pelo menos uma dúzia de vezes.

Sacudo a cabeça e uma sensação desconfortável ocupa o lugar do friozinho na barriga.

— Não sei. Que estranho, olha.

Entrego o aparelho para ele, que lê e franze a testa.

— Número desconhecido. Não está nos seus contatos. Será que foi engano?

— Acho que sim. Provavelmente — digo, passando a mão pelo cabelo.

Ele tamborila no telefone.

— Esquisito. Há uma semana eu também recebi uma mensagem de um número desconhecido.

Uma inquietação me arrepia a nuca, mas tento não pensar nisso.

— Hum...

Parker levanta.

— Sirva o vinho e peça para mim a mesma pizza que você for comer, por favor. Vou deixar o seu celular com o Nate para ele investigar.

— Você não acha exagero? É só uma mensagem.

— Duas, contando com a minha.

— Você está...

— Talvez, mas é melhor prevenir que remediar, certo?

Dou de ombros.

— Como quiser, gato. Mas volte logo. Eu quero brindar à nossa última noite em Paris antes de voltarmos para casa.

Ele se inclina e passa dois dedos pelo meu rosto até chegar ao queixo. Levanto a cabeça e ele me beija brevemente antes de percorrer os três metros até onde Rachel e Nate estão esperando sua pizza, sentados à mesa bem perto da saída, de onde podem ver tudo.

Vejo Parker passar meu celular a Nate e dizer alguma coisa. Então o dele deve ter tocado, porque ele o tira do bolso e leva ao ouvido. Seu rosto se ilumina, e fico me perguntando quem será.

O proprietário vem à mesa e eu peço duas pizzas margherita, divinas.

Parker sorri enquanto volta e se senta. Nossa, adoro vê-lo de jeans justo e suéter. Ele é um gato, um cara pé no chão, empresário bem-sucedido, amante habilidoso, tudo em um só. Minha vontade é lambar seu pescoço, enfiar a mão em sua calça e transar com ele bem aqui, sem constrangimentos. Ele me incendeia de desejo.

— Sim, Roy, entendi. Tudo certo. Mas primeiro duas semanas em casa. É isso aí! — diz ele, feliz. — Não sei se ela vai viajar. Vou descobrir. Se estiver indo para Nova York, eu posso ir com ela e levar o meu notebook.

Sorrio quando ele termina a ligação e deixa o celular na mesa.

— Você tem duas semanas livres? — pergunto.

— Isso mesmo. E, dependendo dos seus compromissos, pensei em passarmos uma semana em Boston e uma em Nova York. Eu sei que você tem que fazer a divulgação do filme em Nova York.

— Tenho. Seria perfeito.

— Então está resolvido. A minha mãe já planejou um jantar caseiro para nós quando voltarmos.

— É mesmo? — digo.

— Sim, meu pêssego. Ah, e o meu pai pediu para você autografar algumas coisas para leiloar num evento de caridade que ele e a minha mãe fazem na biblioteca local. Se você não se incomodar.

— Claro que não. Fico feliz em ajudar. E em fazer uma doação também.

— Ótimo! Ah, o Roy e o Bo querem desafiar você para um jogo de sinuca no Lucky's. Ainda estão putos por você ter ganhado da última vez. E, se você não se importar, eu queria passar na casa da Wendy e do Michael também, para ver pessoalmente como ela está. — Ele lista as coisas que precisamos fazer quando chegarmos em casa.

Casa. Lar.

É um termo estranho desde que meus pais morreram. Minha cobertura em Nova York é confortável, a decoração é a minha cara, mas não é um lar. É o lugar onde eu fico quando não estou filmando. Estar com Parker, seus amigos, sua família, Boston... tudo isso parece um lar de verdade.

Parker sorri, penetrando fundo meu coração e me aquecendo. Pego sua mão por cima da mesa e entrelaço nossos dedos. Nossas pulseiras ficam ótimas sob a iluminação suave do restaurante. Estar sentada aqui, segurando a mão do meu namorado, planejando voltar para Boston e fazer um jantar em família, um leilão de caridade para o trabalho da mãe dele... Parece tão certo, tão... normal.

Ergo minha taça de vinho e Parker me acompanha.

— A que nós vamos brindar? — ele pergunta.

— À volta para casa.

Bate a taça na minha e bebe, olhando só para mim.

— À volta para casa.

**AS AVENTURAS DE PARKER E SEUS SÓCIOS
AO REDOR DO MUNDO CONTINUAM.**

INTERNATIONAL GUY

Madri
Rio de Janeiro
Los Angeles

Uma gravadora de Madri contrata a International Guy para transformar Juliet Jimenez, uma menina com voz de anjo, em uma pop star sexy e poderosa. O cliente quer os mesmos resultados que eles obtiveram no desfile de moda em Milão, de modo que Parker aciona o mestre do sexo... Bogart Montgomery. Com os planos para a filmagem da série Classe A evoluindo, Parker sugere que Skyler viaje com eles. Sua inclusão no trabalho se revela fundamental para um bom resultado. Enquanto isso, uma antiga cliente da agência faz uma visita surpresa.

No penúltimo volume da série, encontramos os amigos devastados pelos acontecimentos recentes. Amizades destruídas, membros da equipe em condições críticas, e a ameaça a Skyler e Parker nunca foi tão real. Mesmo assim, uma situação leva dois membros da agência ao Rio de Janeiro, onde o amor, a honra e a família ganham precedência. E, bem quando pensamos que já está tudo solucionado, descobrimos que alguns relacionamentos são mais deturpados do que poderíamos imaginar. Algumas verdades podem libertar... ou acabar com tudo de uma vez.

No último passo da jornada de Parker e Skyler, a agência aceita um trabalho que considera fácil em Los Angeles. Uma produtora influente e absurdamente sexy está

criando uma versão mais moderna daqueles programas de namoro na TV. A equipe da IG é chamada para ajudar a escolher os melhores casais a fim de deixar o programa engraçado, sedutor e quente e torná-lo um campeão de audiência. O que eles não sabem é que tudo isso é um grande esquema para colocar Parker sob os holofotes, como alvo dos desejos mais loucos de uma linda mulher.

Este e-book foi desenvolvido em formato ePub pela Distribuidora Record de Serviços de
Imprensa S.A.

International Guy: Londres

Site da autora

<http://www.audreycarlan.com/>

Facebook da autora

<https://www.facebook.com/AudreyCarlan/>

Twitter da autora

<https://twitter.com/audreycarlan>

Instagram da autora

<https://www.instagram.com/audreycarlan/>

Goodreads da autora

http://www.goodreads.com/author/show/7831156.Audrey_Carlan

Skoob da autora

<https://www.skoob.com.br/autor/15764-audrey-carlan>



Fenômeno editorial nos Estados Unidos
Mais de 2,5 milhões de cópias vendidas

A *garota* DO CALENDÁRIO

Audrey Carlan

JANEIRO

A garota do calendário: Janeiro

Carlan, Audrey

9788576865247

144 páginas

[Compre agora e leia](#)

Fenômeno editorial nos Estados Unidos com mais de 3 milhões de cópias vendidas. Mia Saunders precisa de dinheiro. Muito dinheiro. Ela tem um ano para pagar o agiota que está ameaçando a vida de seu pai por causa de uma dívida de jogo. Ela precisa de um milhão de dólares. A missão de Mia é simples: trabalhar como acompanhante de luxo na empresa de sua tia e pagar mensalmente a dívida. Um mês em uma nova cidade com um homem rico, com quem ela não precisa transar se não quiser? Dinheiro fácil. Parte do plano é manter seu coração selado e os olhos na recompensa. Ao menos era assim que deveria ser... Em janeiro, Mia vai conhecer Wes, um roteirista de Malibu que vai deixá-la em êxtase. Com seus olhos verdes e físico de surfista, Wes promete a ela noites de sexo inesquecível — desde que ela não se apaixone por ele.

[Compre agora e leia](#)



Amor sob encomenda

Rissi, Carina

9788576867999

522 páginas

[Compre agora e leia](#)

Novo romance da autora do best-seller *Perdida*. Melissa Gouvêa está totalmente focada na profissão. Responsável pela situação financeira da família, incluindo o caro tratamento médico da mãe, a determinada assistente sonha em se tornar a produtora de eventos da Allure. Como se casar não faz parte de seus planos no momento, ela se assusta ao saber que o namorado foi visto comprando um anel de noivado. Mas Mel não devia ter se preocupado tanto, já que o anel não era para ela e, pior ainda, a Allure foi contratada para o cerimonial do canalha. Mesmo assim, Melissa aceita o maior desafio de todos: produzir o casamento do ex. A bagunça em sua vida aumenta quando ela se vê dividindo o apartamento com o cara mais irritante, cínico, atrevido — e muito lindo, infelizmente — que conhece. Melissa devia se concentrar em manter o que resta de seu coração a salvo e sobreviver ao casamento do ex. O problema é que o novo colega de apartamento confunde sua razão e seus batimentos cardíacos, despertando desejos avassaladores até então desconhecidos. Tarde demais, Mel se dá conta de que seu coração nunca correu tanto perigo... Amor sob encomenda vem cheio de humor, amor e emoção e apresenta uma história que nos fará refletir a respeito do que realmente é importante na vida.

[Compre agora e leia](#)



Audrey Carlan

0. *primeiro* DIA DOS **NAMORADOS**

um conto da série

A
garota DO
CALENDÁRIO

O primeiro Dia dos Namorados

Carlan, Audrey

9788576866428

26 páginas

[Compre agora e leia](#)

Seis semanas após o casamento de Mia e Wes, chegou o primeiro Dia dos Namorados que eles vão passar como marido e mulher. Qual será a surpresa especial que Wes preparou para sua amada? E o presente divertido que Mia comprou para ele? E o que vai acontecer quando eles estiverem a sós no hotel...? Descubra tudo neste conto especial da série A garota do calendário.

[Compre agora e leia](#)

Autora de *Um verão na Itália*

Carrie Elks

Um de amor de inverno

As Irmãs
Shakespeare
LIVRO 2



VERUS
EDITORA

Um amor de inverno - As irmãs Shakespeare - vol. 2

Elks, Carrie

9788576867647

280 páginas

[Compre agora e leia](#)

Pode estar nevando lá fora, mas, em uma cabana de madeira no meio da floresta, as coisas estão definitivamente quentes... A estudante de cinema Kitty Shakespeare está determinada a aproveitar ao máximo seu novo emprego como babá. Pode não ser exatamente a carreira que ela esperava quando mudou de Londres para Los Angeles, mas, graças ao hábito de travar em entrevistas, esta pode ser sua última chance de impressionar um dos maiores produtores de Hollywood — se ela conseguir cuidar do filho dele direito, certamente o homem vai olhar para ela com mais atenção. Pelo lado positivo, há muita neve na casa da família nas montanhas e ela sempre adorou crianças. Mas Kitty não contava se envolver com a família problemática do chefe, nem se sentir atraída por Adam, o irmão sexy e recluso. Adam Klein pode ser lindo, mas também é bruto e grosseiro e não está pronto para cair de quatro pela babá — não depois do ano que ele teve. Tudo o que ele quer é se enfiar em sua cabana na floresta e se esconder do irmão que destruiu sua vida. Se ao menos ele conseguisse ignorar a maneira como Kitty faz seu coração disparar... Isso está longe de ser amor à primeira vista — mas desde quando o caminho para um final feliz digno de cinema acontece sem tropeços? Um amor de inverno é mais um romance de aquecer o coração da série As Irmãs Shakespeare. Quatro irmãs, quatro histórias... quatro maneiras de encontrar o amor verdadeiro.

[Compre agora e leia](#)



Ao seu lado

West, Kasie

9788576867722

280 páginas

[Compre agora e leia](#)

O que fazer quando você se apaixona pela pessoa que menos esperaria? Depois de se ver trancada acidentalmente na biblioteca pelo fim de semana inteiro, Autumn Collins não acha que as coisas podem piorar. Mas ela percebe que não está sozinha. Dax Miller está trancado com ela. Autumn não sabe muito sobre Dax, só que ele é problema. Entre os rumores sobre uma briga em que ele se meteu (e o breve período no reformatório que veio a seguir) e sua fama de antissocial, ele não é exatamente a melhor companhia para um fim de semana. Ainda assim, Autumn tenta manter a calma e lembrar que é apenas uma questão de tempo até Jeff, seu quase namorado, perceber que a deixou na biblioteca e vir resgatá-la. Mas Jeff não aparece. Ninguém aparece. Diante disso, fica claro que Autumn terá que passar o fim de semana se alimentando de barrinhas de cereal e tentando conversar com um garoto que claramente não quer nada com ela. Até ela perceber que há muito mais em Dax do que ele deixa transparecer. Conforme Autumn e Dax vão se abrindo um para o outro, ela fica impressionada com a conexão entre eles. Mas será que os sentimentos vão sobreviver quando o fim de semana acabar e a vida de Autumn voltar ao normal?

[Compre agora e leia](#)